

556



159



C-1-V
4827

Ar. 556

dupl. de res. 347 :-

922.44

Impresso em Lisboa 1564 por
João de Barreira.

Liuero de doutrina spiritual,
que compos Francisco de
Souza tauares, em que se
cõtem os tractados
seguintes.

- ¶ Hum tractado que conta he oraçam, & da ne-
cessidade, & obrigaçam della.
- ¶ A expoliçam do Pater noster.
- ¶ Hús auisos pera os principiantes, ou peccado-
res se exercitarem na consideraçam dos benefi-
cios de Deos.
- ¶ Hús insinos & documentos, pera o principiante
spiritual andar com a mente em Deos.
- ¶ Do auctor em defençam da vida spūal, & oraçõ
- ¶ Húa amoestaçam charitatiua.
- ¶ Hum Opusculo do estado desta vida, & dos bẽs
della.
- ¶ Hum Opusculo do estado da contemplaçam.
- ¶ Outro Opusculo acerca do estado da Cruz.
- ¶ Húa Amoestaçam do Anjo, ao espirito q guarda
pera o persuadir a se vnir a Deos cõ humildade

*Da hira publica da Real Academia
de Lisboa - 1754*

Ao Rector.

Foy visto & examinado este liuro
por ho muy Reuerendo padre Mestre
frey Manoel da Veiga, examinador de
liuros, por ho Reuerédissimo & Sere-
nissimo Cardeal Iffante, Inquisidor ge-
ral nestes Reynos de Portugal, & cõ
sua licença impresso.



RES 219

Ao Lector.



Causa q̄ me moueo a escre-
uer a declaração da oração q̄
Christo nosso redemptor infi-
nou, foy pera honra & gloria
sua, por muytos respeito. Mayormente
por mostrar a necessidade & obrigaçam
que temos ao acto actual da mente em
Deos, com a deuida tenção que Christo
nosso redemptor põe na sua oração, por
principio & fundamento dõde lhe ha de
vir a graça de amar a Deos, de todo cora-
çã, alma, & memoria, & aos proximos co-
mo a nos mesmos. E assi pera amostrar q̄
o que as pessoas spirituaes dizem, de ajun-
tar & vnir a alma com Deos, arremedar
ao nosso modo aos do ceo, ser spiritual &
adorar a Deos em spirito, paz interior, di-
uina vnião, contemplação diuina, & ou-
tros mais nomes & effectos que este acto

da mente em Deos tem, fazêdo o cõ a per
seuerança que Christo & toda a sagrada
scriptura insina, da Deos o ja dito, & ou
tras muytas graças. E por estas duas cou
sus nam estarem muyto declaradas (mas
em algũa maneyra mal entédida dalgũs)
sucede que este acto da mente em Deos,
com a deuida tenção (dõnde nos ha de vir
todo o bê) senam vsa tanto. E assi q̃ quan
do as pessoas lem, ou lhe falam das mate
rias spũaes, & dos outros mais nomes, &
effeitos, & altezas que Deos dà pela ora
ção da mente em Deos, pouco nem muy
to as entédem, nem sabem, que he o mes
mo q̃ Christo insina & manda na sua ora
ção. Mas antes os tem por cousa noua &
estranha, & ja que algũs a tem por cousa
boa, nam sabem a obrigação & necessida
de que as almas tem deste acto da mente
em Deos, nem que a oração do Senhor
ho insina, por fundamento de toda a ora
ção. Por estes respeitoz tẽ succedido, que
a mais

a mais da gente vulgar, lhe parece q̄ este
acto interior da méte em Deos, com que
a alma se ajunta & vne a elle, pello qual
lhe ha de vir a participaçā & graça sua, &
ganhar a gloria essencial, & accidental, nã
he de sua obrigação, senão dos religiosos,
& que elles fazem com dizerem as pa-
lauras da oração do Senhor com a boca.
E os liuros spiritnaes que directamente &
particularmente nos infnam, & dizem a
necessidade & obrigação q̄ temos da ora-
ção. s. do levantamêto da alma em Deos
com a devida tençaõ. E nos dizẽ as graças
& altezas que as almas ali conseguem, pe-
ra q̄ por ellas se enamorem de Deos, ou da
oração, & nos dã os grandes conselhos, &
auiços, & infinos, os contradizem, & os nã
tem em nenhũa conta, & pela mesma ma-
neira aos varões spiritnaes que de expe-
riencia tem a perfecta oração, ou divina
vnião, que depois de Deos, & de sua boa
vontade, só delles ham de ser infnados.

Querendo eu corresponder ao Talento
que me o senhor deu, por nã ser notado,
como seruo mau, quis escreuer esta decla-
raçam da oraçam do senhor, pera a amo-
strar quãto minhas forças abrangessẽ, co-
mo o mesmo senhor, pera fundamento
donde nos ha de vir todo o bem, põe este
acto da mente em Deos, pera se exerci-
tar com a deuida tençam, cõ o qual a al-
ma ho ama, & se vne & achega, & pede a
Deos, & tem a hnmildade, pello qual lhe
dá graça de comprir as charidades, q̃ elle
insina na sua oraçam, em que estam to-
das as perfeções de amar a Deos, & aos
proximos como a nos mesmos. E assi pera
mostrar q̃ todos os liuros, que as pessoas
spirituaes escreueram do alto amor, paz
interior, vida spiritual, contemplaçam, di-
uina vniã, & outras mayz altezas, nomes,
& affectos, que elles dizem, Sam somen-
te grosas deste texto breue da oraçam, q̃
nosso redẽptor insina & manda, & q̃ em
ella

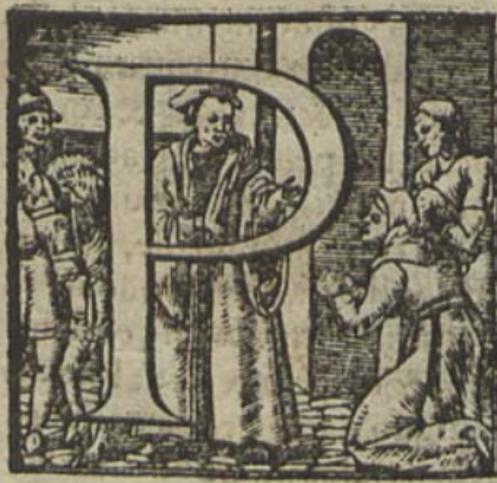
ella se ençerra, & comprehende tudo quã
to elles dizem, pera que todos soubes-
sem a necessidade da obrigaçam q̄ temos
da mente em Deos, ou oraçam, & de a fa-
zer como Christo, & toda a sagrada scri-
ptura insina, & manda, & assi soubessem
os beês & proueytos, que lhe fazẽ todos
os liuros spirituaes, poys lhe dizẽ (pessoas
que de experiẽcia tem a perfeyta oraçam,
ou diuina vniam) particular, & meudamẽ
te o que o texto da oraçam do senhor diz.
Breue, encuberto, & escuro, & não ouues-
sem os seus insinos, & liuros, por nouos,
& estranhos, mas soubessem todos a neces-
sidade, & obrigaçam do alevantamẽto da
mente em Deos, que Christo na sua ora-
çam insina, & encomenda, & de a fazer
com perseuerança, & em que consiste, &
os insinos que a ella se requere, ho qual
se se fizesse perfeytamẽte succederia a reli-
giam christam, tornar ao seu antigo, & pri-
meyro estado, & nam vlam muytos esta-
ora-

oraçam da mente em Deos (que Christo
insina) por nam saberem, nem em que cõ-
fiste, nem a obrigaçam, & necessidade
que disso temos. Porque quando isto se
entendia, & se exercitava conseruauã os
christãos seu primeyro estado, trabalhã-
do de a actualmente andarem em Deos,
dõde lhe vinha a graça de o amarẽ,
& aos proximos, como assi mes-
mos. A quẽ esta declaração fizer
fructo a Christo nosso redẽ-
ptor dẽ as graças, assi porq̃
todo ho dõ vẽ d'elle, co-
mo pollas grãdes grãde-
zas, & merçes, q̃ nos
tem feyto, & por
ser o actor da
oraçam.



CAPITULO, I.

Em que se declara que cousa he oração, & em que consiste a necessidade & obrigação q' temos della, mayormente da perfeyta.



DOIS queremos declarar a oração de Christo nosso Redemptor, justo he dizer q' cousa he oração, & em que consiste, & a obrigação & necessidade que dela temos. Oração he petição para impetrar ou alcançar

a alma de Deos o necessario para ella, & para os proximos. Mas para a oração inteiramente alcançar o necessario, ha de ter o aleuantamento da alma em Deos, & mais o pedir (como diz S. Tho-

A mas

Que cousa he oração

mas) Vemos no mundo que os que querem alcançar de algũa pessoa algũa cousa, o alcanção inteiramente, quando tem estas duas condições. f. muyta amizade, & conuersação com a pessoa: & mais lho pedem, & na muyta amizade & conuersação com a pessoa, se encerra, nam hir cõtra sua vontade, nem o anojár. Ho melino he na oraçam, para alcançar o necessario, que primeyramente a alma ha de ter muyta amizade & conuersação com Deos (ao seu modo) & mais lhe ha de pedir. As quaes condições sam as que Sancto Thomas põe: porq̃ por o aleuautamêto da alma em Deos, conuerfa ella com elle (segundo ho modo desta vida) mayormente fazendo como Christo, & toda a sagrada scriptura, insina, & manda, & com o fazer cõ a deuida tenção, lhe pede como ao diãte mostraremos. Se a alma nam tiuesse o pedir com a deuida intençam, nam teria humildade, mas soberbia: mas como de Deos lhe ha de vir todo o bẽ, por isso quer ter a Deos em acto actual, com ho que tem amor actual, & ho pedir virtual he na intençam. Porque com isso nam perde a conuersação diuina, & ouuem as falas de Deos interiores sem nenhum meyo extrinseco que sam de vida (como o diz o Euangelista) que tambem se chamão lumes & conhecimentos, sobre naturais. E por esta maneyra vem a alma a tanta amizade cõ

Deos

E da necessidade della. 2

Deos, que lhe chama a scriptura esposa, & Sãã Boaventura diz, que tem hum leyto, & hũa mesa, & lhe da graça com que imita aos do ceo. Por que assi como elles estam em Deos, como comprehensores, sem ter outra vontade, senam a diuina, assi estoutros estam em Deos, como viadores, sem nenhũa vontade propria, spiritual né temporal, & amão a Deos de todo coraçam, alma, memorias, forças, & aos proximos como a si mesmo, & tem a perfeição do amor.

Este aêto interior da oraçam cõ a deuida tenção neste nosso estado se faz de duas maneyras. A primeyra por vontade, & nõssa possibilidade. A segunda por sentimento de coraçam, paz interior, gostos, & sentimentos spirituaes. A primeyra propriamente se chama oraçam, & a segunda contemplaçam diuina, em aqual a alma possui a Deos, na mais alta maneyra que nesta vida ha. Qual destas duas tem mais merecimêto, sendo em ygual charidade, sãõ a Deos pertence julgalo (comodiz Sãã Boauêtura) Na oraçam, esta alma jũta a Deos pa fim de lhe elle dar a graça, de não ter outra vontade senã a sua, q̃ deste estar jũto a Deos cõ a deuida tenção lhe ha de vir. A razam he, como Deos he a substancia de todo bẽ: & nenhũ bẽ ha senam delle por participaçãõ, & sem sua participaçãõ nam se tem nenhum bem, logo he visto que a alma, que

Que cousa he oração

aqui nesta via a o mais quisei participar, ou ajuantar a elle cõ a deuida tenção. Iha dara Deos, porq̃ ella nunca falça de parte de Deos, senã da nossa. Toda a scriptura está cheia, q̃ a alma que se chega & junta a Deos, terá todo o bem & graça. E expressamente o diz nosso Redemptor, em dizer. Hó bue vier ami nã ho lançar ey fora. .i. da graça. Porque não lançar Deos fora de si hã alma, he dar lhe a graça, & lançala fora de si, he nam lhe dar a graça. Por nenhũa outra melhor maneyra a alma Christãã agora se achega a Deos, senão por este aleuantamêto da mente em elle cõ a deuida tenção. Em outro lugar. Pedi & receberieis. Ia fica dito que o pedir ou oração he o aleuantamêto da alma em Deos, cõ a deuida tenção, & em Christo nosso redemptor dizer. Pedi & recebereis, claramente nos diz que façamos o aleuamentamento da alma a elle cõ sancta tenção, & receberemos a graça: porque esta he a que se ha de pedir, & de que te mostãta necessidade. E assi. Quem me ama, meu padre o amara, & viremos a elle, & faremos morada em elle, o que nã ha de ser sem a graça. Amar a Deos (como diz S. Boauëtura) & todos, he chegar para elle, nam com os pés se nã com a vôtade, & ja fica dito que este acto do aleuamentamento da mente em Deos, ajunta a alma com Deos, & expressamête o diz sam Ioam Climaco. Hó aposto-

lo largamente confirma esta doutrina de nosso Redemptor, porque em elle se diz. Ho que se junta a Deos se faz hum espirito com elle, claramente diz que lhe dará a graça, mayormente a perfeita, de ser hum espirito com Deos.

Faz inda para isto mais, que nossa humanidade he tam má, & maligna, que se pode dizer por modo de encarecimento (que he a sua vontade propria) quando he com vōtade determinada de peccado mortal, tam má quasi, como Deos he bom. Por onde he o mayor contrayro que temos, que dado que tambem o sejam o demonio, & mundo, sam como os seus aticadores, & fauorecedores que por seu meyo obram contra o espirito, que se esta humanidade fosse bem mortificada, renunciada, & anichelada em si, o demonio, & mundo, ficauam mancos, & para cobrir as suas vontades proprias, se cobre sob color de charidade, de necessidade, de justiça, de perfeçam, de padecer por Deos, de achar algũa cōsolaçã spiritual, de saude, de dar exemplo a outros, de se dar a quem o butea, de fazer ou dizer qualquer cousa, segundo ho viuer do mundo, & outros mil modos, demaneyra que soo Deos basta para liurar a alma de tamanho inimigo, & de tantos laços tam sebrs. Cō nenhum outro acto ou obra, tanto se liura a alma deste tam grande inimigo, & de seus laços tã sob-

Que cousa he oração

ris, como com este acto damente em Deos com deuida tenção.

Po rã ja cõ elle estã a alma em Deos, & Deos nella, o que expressamente diz nosso redẽptor, Estay em mi, eu estarey em vos, & cõ fazer calar os sentidos interiores & exteriores do homẽ inferior, com q̃ elle se renuncia, mortifica, & anichila, do melhor modo q̃ pode, pede a Deos a graça & a sua participaçam, porque (como ja fica dito) todo, o fundamẽto, intençam, & fim da alma he para que Deos lhe dẽ a graça, & a sua participaçam, com q̃ tenha a pureza & limpeza, em q̃ nossos primeyros padres foram criados, & nos por Christo nosso redẽptor somos postos no baptismo, ou amar a Deos de todo coraam & memoria, & aos proximos como a nos mesmos. E por isso se chama este acto, oraçam. s. pedir a graça para estes fins. Em quanto este acto dura, se tem a fé firme, porq̃ a alma nam quer ja razões para a fé, cala o entendimento racional, nem quer outro conhecimento para ella, senam os da fé (como o tẽ a sancta madre igreja) E assi com elle faz os melhores meynos naturaes, & sobre naturaes, q̃ hahi pa não peccar, ao menos de cõmissam, & ter o amor nõ & simplex. A rezã he q̃ nossos peccados & respeytos, cõ que nam amamos a Deos por quẽ elle he, entram agora em nos ao modo de como entra em nosso

pri-

primeyro padre. Porq̃ assi como a elle chegou a
 tentaçam pella serpente, & Eua, assi chega agora
 ao nosso spiritu, pella inclinaçam sensual, & po-
 tencias inferiores, que hũa he figura da serpente,
 & outro de Eua (como o diz o mestre) E como o
 que faz este acto, trabalha & põe suas forças pera
 calar as potencias inferiores, logo he visto, q̃ na-
 turalmente faz os milhores meynos q̃ nelle ha, pe-
 ra estes dous fins. E assi pera ter a graça sobre na-
 tural pera nã peccar, & ter o amor nũ & simplex.
 Porq̃ toda a scriptura, & sanctos, & doctores di-
 zem os bẽs & altezas q̃ a alma cõtegue, neste acto
 de se ajutar & vnir a Deos cõ intençam & amor,
 que em nosso redemptor dizer. Se o teu olho for
 simplex, o teu corpo serã resplandecẽte, claramẽ-
 te diz que o q̃ fizer as obras com este acto, serã
 de gram merecimento. Porq̃ (como dizem os do-
 ctores) olho simplex he a intençaõ simplex & (co-
 mo diz San Boaventura) intençam simplex se tã
 quãdo a alma estã neste aleuantamẽto e Deos. Ho
 corpo resplãdecẽte sam as obras claras & limpas,
 porq̃ sam no tal acto sem respeyto, senã em Deos,
 & por Deos. Em outro lugar diz. Os verdadeyros
 adoradores, adorarã ao padre e ipũ & e verdade,
 em spũ adora a alma a Deos quãdo estã neste acto
 com intençam, & amor, & em verdade o adora,
 quando em si tem todas as virtudes, ou estã sem

Que cousa he oração

nenhū vicio. Conforme a isto diz o apóstolo. Se morte ficardes as obras da carne cō spirito (s. cō aleuantamento em Deos) viuireis, como quē dlz. Tereis vida eterna : porque estas duas obras do Spirito, com as virtudes nos sam necessarias, q̄ o mesmo he q̄ o cōprimeto dos dous diuinos mandamētos. Ho Ecclesiastico diz. O q̄ cōserua a ley multiplica a oração. s. o aleuantamēto em Deos.

Por estes respeytos, & outros muytos que senā podem todos dizer, nos he de toda a sagrada scriptura tam encomendado, & mandado fazer esta obra do aleuantamēto da mente em Deos, ou oraçam (como se pode ver em muytos lugares) em q̄ nos mada sempre orar, & sem inter rompimēto. E Christo nosso Redemptor ho mesmo, em dizer. vinde ami, estay em mī, buscay primeyro ho regno de Deos, ho spirito he o que dā a vida. Alsi como a vide nam dara fruyto, senam estiuer na cepa, asy a alma se nam estiuer em elle, & que sem elle nam podem nada. Todas estas & outras authoridades, nam he outra cousa, senam insinar nos & dizer nos, que nossa alma ponha todas as suas forças, para aqui ao seu modo, estar na oraçam ou aleuantamento da mente em Deos, finalmente, a mesma verdade tam clara mēte nos declarā & a necessidade de sempre fazer este acto, da mente em Deos, ou oraçam em nos dizer, Conuem
sem

sempre orar sem desfalecer. E daqui vem a dizer Sam Ioam Damaceno, que era impossivel ninguem poder guardar os mandamentos de Deos sem oração perseverante. E Sancto Augostinho diz, De Ecclesiasticis dogmatibus. Nenhū cremos vir a saude, senam chamado de Deos, & nenhū chamado obrar sua saude senão ajudando Deos & nenhū merecer esta ajuda, senã o que ora. E Sam Gregorio diz, que a causa porque os homês nam perseveram na graça, he porque nam perseveram na oração, & Sancto Agostinho em outro lugar diz. Que assi como a arvore se seca sem a rayz, assi a charidade sem a oração.

Alem das authoridades ja ditas, a rezão está clara que (como diz sam Boaventura) a alma pecca por hũa de tres maneyras. s. pello lugar, companhia, occasiam. Ao primeyro, Deos he o lugar da alma (como o diz Sancto Augostinho) pello que tanto que a alma determinadamente nam quer a Deos em acto, ja está fora de seu lugar proprio, que assi como o peixe fora da agoa, muy asinha morre, assi a alma sem Deos em acto, muy asinha cae, mas quando está em Deos que he o seu lugar. Diz sancto Augostinho & Sam Boaventura, nam pecca & trazem o da Sapiencia, que as almas dos justos que estam na mão de Deos, nam lhe tocará o tormenro da malicia, s. do peccado. Ao se-

gun-

Que cousa he oração

gundo tanto que a alma está por vontade fora de Deos, logo se ajunta á carne. E como he tam má & maligna, ha se lhe de apegar algũa coula de sua malignidade, que o que se chega ao pez, sempre se lhe apegar. E por isso diz a scriptura. Cõ o peruerso serás puerfo. Ao segundo pois a alma se junta ao homẽ exterior, logo se ajunta a occasiã dos seus desejos, por o q̃ está desposto de cair, q̃ posto que a alma esté em este acto da mente em Deos, onde ella está em seu lugar, & trabalha de se tirar da cõpanhia da carne, ou homẽ exterior, & apagar os seus desejos, cõ tudo como he contra o espirito, passará inda o grande trabalho, quanto mais estando a alma em todos estes. Porq̃ tanto que se sair por vōtade deste acto de estar em Deos, logo elle cae em todas tres. Nem nunca o corpo se põe em qualquer destes tres, senam porq̃ primeyro a alma se pós em todos elles.

Tambẽ porq̃ dado que nossa alma he criada à imagem & semelhança de Deos, pera gozar delle aqui como viador, & nos ceos como cõprehẽsor, & com hũa inclinaçam beatifica pera Deos, com tudo o mal pode fazer de si pello liure arbitrio q̃ tem, mas obrar bem ha de ser por participaçam de Deos, & posto q̃ elle concorra sempre com ella pera que obre a sua obra pera o q̃ he criada, & tenha as virtudes, tanto q̃ a alma com vontade se
tira

tira de Deos, fica nella (como ja hedito) & como de si nam pode fazer o bem, senam pella participaçam de Deos, & a carne he a q̄ dizemos. E neste estado (como diz Sam Boauétura) ja a alma nam está à semelhança de Deos actualmête, nem pera o fim q̄ foy criada, mas indesposta, pello q̄ nam recebe inteiramente as graças & ajudas q̄ sempre nesta vida lhe Deos dà, nem forças pera resistir as tentações, ou guerra que sempre nesta vida ha de ter (como diz hum propheta) assi da parte da carne, com q̄ a alma sempre nesta vida está vnida. como da parte de seus valedores, & atçadores o mūdo, & demonio. E segūdo a alma com vontade de terminada se quer apartar de Deos, assi mais, ou menos, está incapaz & indesposta, pera receber as influencias & ajudas de Deos, pera obrar virtudes & resistir as tentações. Mas por o contrario quando a alma se despõe com vontade determinada de se ajuntar a Deos, cō o acto do aleuantamēto em elle, & pera o fim ja dito, está semelhante a Deos actualmente, & pera o q̄ foy criada, & tem a participaçam de Deos, com q̄ terá muitas forças pera fazer a obra pera o q̄ foy criada, & resistir as tentações da carne, & seus valedores. E segundo a alma mais ou menos, cō vótade determinada, quer participar a Deos, com o aleuantamēto em elle, com direyta tençam, assi mais ou menos se lhe cō-

Que cousa he oração

munica, & ettaa desposta pera receber as ajudas de Deos, & resistir as tentações. Por estas & outras muytas rezões q̄ se podem dizer, pera este caso nos dizē os sanctos ja referidos, & a scriptura & nosso redemptor, o q̄ nos temos dito. E Sam Bernardo, & S. Agostinho dizē q̄ a oraçã ou atenta a tençam em Deos, sãm pera escusar os males, & ganhar os beês. Por onde se ha de ter por averiguado, que este acto de oraçã he a direita disposiçã pera a alma receber a graça, pera resistir aos seus contrarios, & ser accepta a Deos.

24
E polla fraqueza humana, nesta vida, hũ tem a oraçã de principiantes, & outros de aproueytantes, & outros de perfectos. A de principiantes, segundo vulgo, he andar a alma nos beneficios de Deos, cõ vocal, ou sem ele, como se melhor achar, porque com este exercicio a alma dã ao entendimento os beneficios, & cousas de Deos, o andar sem vocal tẽ ja dous beês, hũ he que ja sabe de cor o beneficio que ha de dar ao entendimento, sem necessidade vocal, ou liçã. A outra he que mays leuemente se ha de comprehender o beneficio de Deos, sem vocal, que com elle, a razã he, porque o dã ao entendimento mais despaço, porque como com o vocal nam tem mais tempo, q̄ em quãto o diz com a boca, & sem elle està muyto despaço, com o que mais se inflama no amor de Deos,
dado

dado que o alcuantamento da mente em Deos,
 he a propria oraçãõ. Mas assi da scriptura, como
 dos sãcios, & doctores, Tambem he oraçãõ o le-
 uantar a mente interiormente aos beneficios de
 Deos, pa fim de por elles se inflamar no seu amor
 seu, pera com illo vir andar em Deos actualmen-
 te, com oqual se té os actos de amor virtuaes. s. na
 intençãõ com que o faz, & muytos beês que ao di-
 ante diremos. Pello que lhe Deos dà forças & gra-
 ça, com que obra os actos interiores, & exterior-
 res, segundo sua calidade. A oraçãõ dos aprouci-
 tantes, he andar o espirito com a mente em Deos,
 & com muytas forças ou participaçãõ de Deos,
 com que obra a charidade exterior. Das vertudes,
 & foga aos vicios. Mas porque nam acaba de lan-
 çar de si a propriedade, ou amor proprio, lhe não
 dá Deos a perfeiçãõ. A oraçãõ de perfeytos, he ter
 a charidade interior a ctualmente, & perseveran-
 temente, & assi a exterior, & tudo sem nenhũa
 propriedade, ou vontade propria, spiritual, nem
 temporal, & em quanto conferua a charidade in-
 terior & exterior, sem nenhũa vontade propria
 tem a perfeyta oraçãõ.

Todas estas coulas que temos dito, se acharão
 inteiramente na oraçãõ de Christo nosso Redē-
 ptor (como se na declaraçãõ verã) porque nella
 primeiramente pera fundamento da alma alcan-
 çar

Que cousa he oração

çar a participaçam de Deos, & ter a graça de resistir ao mundo, carne, & diabo. E ter acepto & gracioso a Deos, nos insina o leuantamento da alma em Deos, & mais o pedir, que se faz cõ a deuvida intêçam, ou desejo, por nam pedir actualmẽte a Deos. E ainda nosso redemptor na sua oraçam nos especifica clara, & distinctamente, o q̃ se ha de obrar, & desejar cõ a graça, q̃ se alcançou no aleuantamẽto, assi pera a honra de Deos, como pera o bẽ do proximo, & nã té outra differença estas charidades, ou insinos, q̃ Christo nosso redemptor insina & manda obrar, & desejar na sua oraçam, dos dez mandamẽtos, senam q̃ elles dizẽ o mal q̃ nam auemos de fazer, pera cõ Deos, & os proximos, & as fere charidades q̃ Christo na sua oraçam manda, obrar & desejar, dizẽ o bem per feyto q̃ auemos de fazer pera cõ Deos, & com os proximos, & aos q̃ nam estam despostos, pera este aleuantamẽto da mête em Deos, insina o aleuantamẽto da alma, aos beneficios de Deos, pa cõ isso vir a ter forças pa poder andar em Deos actualmente, & cõ isso cumprir inteiramente os diuinos preceptos de amar a Deos, & aos proximos como a si mesmos.

¶ Começa

**¶ Começa a declaração da oração que
Christo nosso redêptor infina**

**¶ Capit. segundo da declaração destas
palauras, de padre nosso que estás em
os ceos, em o q̄ Christo nosso redêptor
infina aos principiantes, & o aleuâta-
mento da mente aos seus beneficios,
pera cõ isso ter conhecimêto & graça,
com que cumprã as obras exteriores,
que ao diãte nesta oração mãda.**



Como a Bondade de Deos quer, que
as criaturas racionais, configão a bẽ
aventurança pera o q̄ forão criadas,
a que ellas não hão de alcançar, se nã
com amarem a Deos, & aos proxi-
mos, como a si mesmos, porq̄ assi como as almas
cumpriem estes deus preceptos, assi alcançã a bẽ
aventurança, porq̄ nelles cõsiste toda a ley, & co-
mo Christo nosso redêptor veyo ao mundo, pera
as criaturas racionais alcançarẽ a bẽ auenturãça,
& ella nam se consegue senam (da maneyra q̄ fica
dito) logo estaa visto que querendo nos infinar a
oração

Exposição.

oraçam, nos auia de insinar duas cousas . A primeira a calidade cu obra, cõ que se alcança a graça . A segunda, as calidades ou obras, que dcreyta-mente della procedem, pera com Deos & com os proximos, para que a soubessemos & tiuessemos na memoria, & a obrassemos & desejassemos aos proximos. Estas duas calidades se veram inteiramente, na oraçam de nosso redemptor, & por isso diz S. Grisoftomo, & todos, q̄ a oraçã (a q̄l ha de ser a q̄ Christo nosso redemptor ensina, ou deriuada della) alcãça a graça, Mayormẽte fazêdo a tem desfalecer, como Christo . & toda a sagrada scriptura o insina, porque logo cõ ella dà a graça de se ajuntar, & vnir a Deos, & fazer hum sp̄rito cõ elle, com o que o amarà de todo coraçam, alma & memoria, por q̄ pella oraçãõ virà a estado de sempre sem desfalecer, & sem interrompimento andar sua alma junta & vnida com Deos, com aqual tem a participação & sua graça, cõ aquella obra, deseja, & faz as obras, que nosso Redẽptor na sua oraçãõ manda que obremos, & desejemos aos proximos, sem nenhũa vontade propria, com o qual se cumpre o precepto de amar aos proximos, como a nos mesmos . E porque a oraçãõ do senhor tem em si estes beês, por isso a igreja guiada pello Spiritu sancto, manda a todos que a saybam de cõr, & a digam muytas vezes, para que retenham
intey-

Do pater noster.

9

inteyramente na memoria, as obras interiores & exteriores, que nella nosso Redemptor insina & manda, porque nam a sabendo, nem em que consistiam, nam as poderiam obrar, & em q̄ as obrassem, sem saber no que cōsistia, eram de pouco merecimento, pois nã eram elegidas. Mas sabendoas inteyramente, & no q̄ consistiam, & como Christo nosso redemptor o mandaua, & ellegêdoas, & fazêdoas de vôtade, tinham grande merecímêto.

Como Christo nosso redemptor, he a sabedoria diuina, ha se muyto de notar & olhar, o que elle mesmo nos insina em a sua oraçam primeyro, & o que nos insina depois, como ho primeiro ha de ser desejar a graça, & pòr a alma em disposiçam pera receber. Ho segundo com a graça obrar & de sejar as obras, de charidade de Deos, & dos proximos. Na oraçam se verã como nosso redêptor, na sua oraçam primeyramente insina, cada hum segundo sua calidade desejar, & desporie pera receber a graça, & depois lhe põe as obras da charidade de Deos, & do proximo. Pello que nam sómente o que quer fazer a oraçam, ha de ter muita cõta, com o que nosso redêptor põe primeiro na sua oraçam, mas tambem com a sentença ou palauras do insino da oraçam, que ha de ter na memoria, pera as poder desejar & obrar.

Como nosso redêptor, nos põe por primeyro,

B nesta

Exposição.

nesta sua oração estas palavras de pay nosso que estã em os ceos, tenho por muy certo que nam he sem gram causa & misterio, & que no exercicio ou comprimento deste infino, està todo o fundamento da oração do senhor, & donde nos ha de vir a graça, & todo bem. E por isso nosso redemptor nolo pôs primeyro por fundamêto da sua oração, & donde nos auia de vir a graça. E daqui vem que de hũa maneyra a tem, & alsi as forças pera obrar & desejar, as sete charidades que noisso redemptor infina, & manda na sua oração, os principiantes, & de outra os aproueytantes, & de outra os perfeytos. Porque differentemente exercitam este primeyro fundamento, & infino de noisso redemptor, posto que todos os que fazem a oração do senhor, & exercitam este fundamento actual, ou virtual, porque sem elle aproueytariam poucos.

Como os principiantes, ou peccadores, tem ho lume natural escurecido, com ho qual nam estam em estado de saluação, como ho diz sancta Catherina de Sena. E por isso he necessario que façam os meynos humanos que Deos tem dados, pera se elle alcançar, com ho qual auorreçeram os peccados, & ocatiam delles, como aborreçeram soo em lume natural, nnytos philosophos. De Seneca se diz, que dizia que nam faria o peccado:

em

em que foubelle q̄ os seus deoses lho perdoariam, nem os homês ho nam foubessem, & como ao diante se verá, os milhores meynos que nesta vida temos, pera vir a ter ao lume natural lipo & claro he exercitar, o entendimento nas coulas & beneficios de Deos, & porq̄ este exercicio aos principiaes ou peccadores he tâ necessario, por isso Christo nosso redemptor manda, & insina a estes exercitar este exercicio, pera principio, & fundamento em estas palauras de pay nosso q̄ estàs em os ceos, porque nelle ho principiante com a deuida tençam, faz o que he nelle, pera alcançar o lume natural, & fazer os actos & charidades virtuaes, pois faz ho tal exercicio pera fim de se inflamar no amor de Deos, & alcançar a graça, pera comprir as sete charidades que na oraçam manda. Em as quais palauras, de pay nosso que estàs em os ceos, (que nosso redemptor nospõe pera os principiantes, ou peccadores) clara & patente niête, encerram em si, todos os beneficios de Deos como se pode ver.

Se do pay humano, dizemos ser image & semelhança, mais verdadeyramente somos imagem & semelhança de Deos, pella memoria & entendimento, & vontade q̄ temos. E assi como somos obrigados a semelhar & imitar na bondade, aos pais naturaes, assi por estas palauras nos quer

Exposição.

lembrar, & trazer à memoria a obrigação que temos, a semelhar, & imitar é nossa calidade & possibilidade a Deos pay nosso, & assi como os irmãos da ley natural se amão, no samemos todos, pois somos irmãos filhos de Deos, como aqui nos declara Christo. Assi como os humanos se estimã & tem em muyto por serem filhos de Reys, de antigo & grande Reyno, ou solar, muyto mays nos auemos nos de estimar, pera nam ter em nenhũa conta as cousas baixas da terra, transitorias, pois sômos filhos de Deos, pay nosso q̃ estás nos ceos, onde da binicio sempre esteue, & estará, & está, & onde he ho nosso antigo solar, & natureza. Dos pays humanos recebemos as mais boas obras, & amor que de todas as outras pessoas, mas como o seu poder he pouco, assi suas obras, & amor sam poucas. Mas a Deos pay nosso, assi como seu poder he imenso, assi suas obras & amor de pay sam imensas. Pay pelos beês recebidos. Pay pellos males, de que nos guarda & liura. Pay pellos beês, que nos promete, & tem aparelhados.

Os quaes beês se podem trazer a tres maneiras naturaes, & temporaes, & gratuitas. As naturaes sam o ser que Deos nos dà, na alma & no corpo, & que nam eramos nada, & de nada nos fez, com tantas particularidades & excelencias, como sam olhos, boca, mãos, & pés, & todas as outras partes

ees do corpo . Que direy da alma feyta a imagé & semelhança de Deos, com memoria pera se alembrar d'elle, & de todas as suas obras do intêdimento: que nam sómente entende os beês naturaes & temporaes, mas pera entender o mesmo Deos, & a vontade pera o amar, fruir, & gozar .

Os beês tēporaes, sam tudo o criado neste mūdo. s. ho sol, lūa, estrelas, már, terra, & todas as outras cousas nella contheudas, tudo pera seruiço nosso, & nos está Deos, sustentando, & trazêdo em os braços, (como diz hum propheta.)

Os beês gratuitos sam em duas maneyras. Na primeira, se nos da Christo com sua encarnaçam, vida, morte, & paixam, pera nosso preço, redempçam, & saluaçam. Na outra se nos dá pera nossa justificaçam, que dando nos sua graça, nos cōmunica em nossas almas, o seu precioso sangue, com o qual somos lauados da magoa & da culpa, & tirados do poder do demonio, & restituídos a graça & feyto filhos de Deos, herdeyros de sua gloria.

Por onde se pode bé ver, como nestas palauras de pay nosso que estão em os ceos, q̄ nosso redēptor nos põe por principio & fundamento de sua oraçam, comprehendem em si todos os beneficios de Deos, & tudo o que se diz da via purgatiua, & illuminatiua, pera os principiantes ou peccadores, os exercitarem ou darem ao intendimento,

Exposição.

pera com isso virem alcançar, ho lume natural,
limpo, & claro, com o qual (em sua calidade) cõ-
priram as sete charidades, que Christo nosso redẽ-
ptor nos põe na sua oraçam, com que faram a ora-
çam como nosso redemptor o manda (ao seu mo-
do) ou como principiantes. Porque faram os au-
tos virtuaes da charidade, com exercitarem este
exercicio, com a deuida tençam, & mais as obras
que se deue pera com Deos, & com os proximos.
Posto q̃ a estes principiantes, neste exercicio auia
muyto q̃ lhe dizer, mas assi por nam ser da mate-
ria de que tracto como porque ho deuoto, & pio
padre frey Luis de granada o tem feyto tam alta-
mente, q̃ tudo o que deste caso disse, seria mais
danar, & amosstrar minha pouca sufficiencia, que
aproueitar, sómente quero lembrar duas couças.
A primeyra que este exercicio se ha de fazer, por
meyo de vir ao alevantamento da mête em Deos,
& nũca se elle ha de fazer por fim, senã por meyo.
A outra he os bẽs que tẽ os principiantes, ou pec-
cadores, em exercitarẽ estas palauras, de pay nos-
so, que estã em os ceos, pera esta fim ou exercicio
& os males que ganham, ou cobram, em os nam
fazer, ho qual porey no cabo da obra, pella nam
interromper.

Capit.

¶ Capitulo terceyro da declaração das
palavras de padre nosso que estás nos
ceos, em as quaes Christo nosso redē-
ptor inflina aos aproueytātes, a oraçã
da mente em Deos, a actual, pera a
alma comprir perfeytamente, as
charidades ou insinos, q̄ na sua
oraçã põe, & mãda, & che-
gar à perfeição.



A que pello aleuantamēto da alma,
tos beneficios, deu Deos a alma o lu-
me natural, limpo, & claro, com ho
qual assentou de quam vão he este
nundo, & quanto he Deos digno de
ser amado, & o peccado & occasiã delle auorreci-
do, & estar inflamado do amor de Deos, & desejo
de só nelle repousar, esta obra deve de ter a actual
mēte, ao menos por vōtade, & sua possibilidade.
Porq̄ quādo a alma tē ho desejo, & faz a obra cō
ueniente, segundo sua possibilidade, pera alcãçar
a cousa que deseja, ho tal desejo he efficaç, &
muy cedo alcãçará o que deseja, porq̄ dado que
tiuesse ho desejo, nam faz a obra, com que se elle
pode auer, este tal desejo se chama do preguiçoso

Exposição.

& pois a alma nam fazia o exercicio e m q se exercitava, senam pera ter o lume natural, limpo, & claro, & forças & desejo de andar em Deos, pois ja tem o desejo, deue de o exercitar, porque nam o exercitando he falso o tal desejo. Mas fazêdo os actos actuaes da charidade, lhe darà os lumes sobre naturaes, pois ja tem a disposiçã, conuê a saber, o lume natural limpo & claro (como tudo diz Sancta Catherina de Sena) Mas com intento de desconfiar todo de si, & por toda a esperança em Deos, & na sua graça, com o qual conseguira as virtudes perfeytas, ou perfeytamente cõprir os insinos ou charidades, que Christo aqui na sua oraçam insina, & manda, que auemos de fazer & desejar aos proximos, & nam se alcançam estas perfeições limpas de todo o amor proprio, senam estando a alma em Deos, ao menos por vontade & sua possibilidade. E quanto mais por vontade & sua possibilidade, está em Deos, tanto mais está desposto pera receber a sua graça, & brada, & pede a Deos sua participaçam, & tem as calidades q temos dito, que este acto da mente em Deos tem, & outras muytas altezas que Deos por elle daa, do que quero dizer hũ pouco, pera as pessoas, se namorarem ainda mais delle,

Os anjos boõs, por hum só acto de amor, ou alevantamento em Deos, alcançará a gloria. Nos por hum

hum de condigno a podemos merecer, como dizem os sanctos.) Por elle cõiegue a alma a vniam, transformaçam de Deos, em a qual recebe a sanctissima Trindade. f. o padre na memoria por hũa simplex luz do pensamêto, o filho no intendimêto, por conhecimentos claros, & o spirito sancto na vontade, por ardente amor. E o padre diz por este spirito, que vê vuido com Christo seu filho, & ser hum spirito com elle. Este he meu filho muito amado, no qual muyto me aproue. Neste estado sam as potêcias superiores, leuadas, ao fundo, ou essencia da alma, mente, & ceo do spirito onde hà summa tranquillidade, & summo silencio, & vê ter a vuidade, & vniã do spirito & eterno silencio. Aqui se consegue o petitorio de Christo, que fomos por amor, hũa cousa com o padre, como ho elle era por essencia, & natureza, onde o spirito por sapientissima ignorancia, & por intimo toçamento de Amor, conhece melhor a Deos, do que os olhos exteriores, conhecẽ, o sol visuel, & viue vida vniforme, & sobre essencial, & cõuerfa nos ceos. f. na essencia das tres pessoas, & hũa Trindade, & o spirito possuiue, hũa sobre natural vuidade, na qual mora como em propria morada, & viue sobre essencialmente em Deos. Este he o anno do jubileu do testamento velho, porque assi como nelle as herdades vendidas, eram tornadas a seus donos

Exposição.

donos, & os escravos de progeie liures, eram forros. Assim aqui a alma que pelo peccado original, & actual tinha vendido a sua herdade, que era a sua essencia d'onde esta a imagem de Deos a possuiu perfeitamente, & as potencias superiores q' saam de Progeie liures, & estauam vendidas, & sobgeytas, as inferiores saam liures & senhoras, & fazem a obra, pera ho que foram criadas de estar actualmente em Deos. E a alma he tornada à pureza & limpeza de nossos primeyros padres, & em que fomos postos no baptismo.

Estes estados nam ha o Christão de perder, que pera as aqui possuirmos como viadores, & no ceo como comprehensores, foram nossas almas criadas, & pera nos pór nestes estados veyo Christo ao mundo, & nos deixou, os seus sanctissimos sacramentos, & a isto nos induze, & prouoca toda a sagrada scriptura, mayor mēte Christo nosso redēptor em muitos lugares, principalmēte nesta sua oraçã, nestas palauras de padre nosso q' estas é os ceos, em q' actualmēte infina o aleuantamento da mēte em Deos, pera fundamēto das almas chegaré á perfeiçam, por q' em dizer pay, diz Deos, por q' ninguem he nosso primeyro, certo, & verdadeiro pay, senão elle. Este só attributo de pay, ou amor nos quis declarar nesta sua oraçam, pera prouocar aos Christãos de se ajuntar & vnir a Deos.

Pay

Pay amor. Em dizer nosso, diz pay amor de toda a criatura racional, porque todos delle tem ho-
 ler, & todos delle procedem, & a todos tem feyto
 grandes obras, & amor, & todos foram criados,
 pera fazer esta diuina obra, de se juntarem, &
 vnirem a elle, aqui em fé & por graça, & no ceo
 rosto a rosto, & por gloria, & em dizer que estas
 nos ceos, diz Deos pay, & amor que estas encu-
 berto, & inuisuel (de ninguem conhecido, perfei-
 tamente, senam de ti mesmo) no apex do spirito,
 fundo, & essencia da alma, onde estaa a imagem
 de Deos, em o qual sam os certos ceos de Deos,
 como diz Sancta Catherina de Sena, ou Regno q̄
 Christo disse que dentro de nos está, como o pro-
 na o alto & contemplatiuo Lodouico blosio

Pello que está dito, & por outras muitas rezões
 que se podem dizer pera este caso, está claro que
 em estas palauras, de pay nosso que estas nos ceos
 infina, & manda Christo nosso redemptor, aos
 que hão de fazer, sua oraçam (E sam ja aprouey-
 tantes, & querein chegar á perfeycam) o alean-
 tamento da mente em Deos. E abastaua, que co-
 mo nos manda fazer esta sua oraçam, & os san-
 ctos todos dizem q̄ oraçam actual he alean tamẽ
 to da mente em Deos, logo estaa visto q̄ nos auia
 de insinar na sua oraçãõ, como q̄ insina o alean-
 tamento da mête em Deos, em estas palauras de pay
 no to

Exposição.

nosso que estas nos ceos. Tambem como Christo
nosso redemptor, nesta sua oraçam nos declara,
& manda que nam abasta sómente ter o aleuan-
tamento da mente em Deos, senam que tambem
se ham de fazer todas as obras de charidade exte-
riores, pera com Deos, & cõ os proximos (como
nas proprias palauras da oraçam se vera) & pera
podermos cõprir estas obras perfeytamente, nos
auia de insinar & mandar pór primeiro o acto ou
obra, com que a alma se mais ajunta a Deos, com
a qual se alcança a participaçam & graça sua, com
o que se poderia comprir a perfeyta charidade, q̃
na sua oraçam nos manda. Em que tudo isto,
nam ouuera a alma que nesta vida ao seu modo,
nam se quer ajuntar a Deos, com este acto da mē-
te em elle, que actualmente ajunta a alma com
Deos. Se depois da morte quer a Deos, esta a visto
que o quer por nam ter o mau tratamento, do in-
ferno, porque na outra vida, ou a Deos ha de ter
no paraíso ou purgatorio ré que se alimpe, ou o in-
ferno pa sempre. Por nenhũa outia cousa a alma
aqui deixa a Deos nesta vida ou o acto do aleuan-
tamento da mente em elle, senam por nam ano-
jar a esta carne ou homẽ exterior (que de todo he
contrario ao espirito) o qual homẽ exterior, sem-
pre quer as cousas criadas, & se a alma consente
com elle, he só, pello comprazer, & deixa a Deos,
pera

pera o que ella he criada . E este aêto da mente a elle que nosso redêptor nos põe por fundamento da sua oraçam, a donde lhe a de vir a graça, & por que este aêto da mente em Deos por nossos peccados, a muytos he muy escuro, & mal entêdido, & pouco vlado, pello que auia muyto que dizer nelle. Mas só por nam fazer, a obra cõprida, alêbrarey duas cousas. A primeyra que se ha de fazer com intento & fim, tacito ou expresso pera por elle receber de Deos a graça, & alsí pera resistir a carne, & mûdo, & diabo, & ser accepto & gracioso a elle, a qual graça só delle nos ha de vir. A segunda direy algûs auisos, necessarios, deste caso tomados dos sanctos, & doctores spirituaes, os quaes també pore i no cabo da obra pella nã interrôper.

¶ Capitulo quarto em que se declaram estas palauras, sanctificado seja o teu nome, em as quaes Christo nosso redêptor insina & manda obrar, & desçar pera todos, a fé verdadeyra.



A que a alma se despos, pello aleuanamêto em Deos, pera receber a graça, ha de obrar com ella, que nam abasta ter a charidade interior, que se

Exposição.

se té no acto do aleuamtamêto da mente em Deos (senam q̄ també ha de auer a charidade exterior) com que se cumpre o precepto do proximo, ho qual acto interior, ou disposiçam pera receber a graça, ha de parir, ou obrar, este fructo da charidade exterior, q̄ nosso redemptor aqui declara. E se caso fosse que a pessoa ló tiuesse ho acto da charidade interior, sem ella parir ou obrar, este fructo da charidade exterior desta oraçam não seria meritoria, pera a vida eterna, nem verdadeyra charidade q̄ a verdadeyra oraçao, ou disposiçã de receber a graça, ha de ter a charidade interior, & exterior. .i. Amar a Deos, & aos proximos. E por isso Christo nosso redemptor, ja que nella sua oraçao nos tem insinado & declarado, a charidade interior, ou disposiçam de receber a graça, por ho aleuamtamento da mente em Deos, pellas palauras de pay nosso que estã nos ceos, nos declara logo a charidade exterior, que auemos de obrar, & de sejar pera os proximos, & porque as charidades exteriores, que aqui nos insina, as nam auia a pessoa de cumprir bem, senam como cumprisse bem, a charidade interior, pello aleuamtamento da mente em Deos, por isso nos pós por primeyro a charidade interior, donde nos auia de vir a sua participaçã, em as palauras de pay nosso que estã nos ceos. Mas esta participaçam de Deos, ha elle de dar

amor de Deos, & chegarmos a ser hum espirito com elle.

¶ Capitulo quinto, em q̄ se declarã estas palauras, Venha a nos o teu reino, em as quaes Christo insina a obrar & desejar a charidade pera todos.



Porque em nossos spiritos & nos dos proximos, nam samente auemos de ter a fé como a té a sc̄ta madre igreja, mas tambem auemos de ter desejo actual, ou abitual, que Deos esté nas almas de todos por a charidade, pera o qual ellas foram criadas. Por isso nosso redemptor insina aqui, aos que ja fizeram o alevantamento em Deos, ou oraçam com que se dispozeram, pera receber a graça que ella paira, & dé fructo, & obre, & tenham desejo que Deos esté nos spiritos dos proximos, com o qual elles logo estam em Deos amando, fruindo, & gozando, pera ho que foram criados. E isto insina nestas palauras, Venha a nos ho teu regno, em as quaes largamente amoesta, & declara que auemos de obrar & desejar aos que ja tem a fé que Deos esté nelles, & elles por graça & charidade em Deos, aqui como viadores, & não ceo como comprehensores.

C

Porque

Exposição.

Porque em dizer, Venha, se amosra que os que ja tem a fé hão de ter este desejo de Deos, estar nelles, & elles em Deos, porque nam auendo este desejo tacito ou expresso, nam se teria fee formada, porque tamanho he o amor & charidade q̄ temos com Deos, tamanho he ho desejo que elle esté nos spiritos, & os spiritos nelle, com que o amão, fruê, & gozam. Porque fé, & este desejo nos sam necessarios, pera a saluaçam, que em que tiuessemos ho desejo sem a fee, não aproueytaria pera a vida eterna. Em dizer. Ho teu regno insina a pedir o proprio Deos, ou bem auenturança de aqui actualmente o amar, fruir, & gozar como viador, & depois no ceo como comprehensor, porque em que Deos desse a alma, o ceo empyrio, & todos os anjos sem lhe dar a si mesmo, nam lhe satisfaria, senam com o regno de Deos, que he o proprio Deos, cõ todas suas riquezas, o qual está na alma. Como diz Christo em dizer, Ho regno de Deos dentro em vos está, como que diz, O proprio Deos estar singularmente no apex, spirito & fundo da alma, & dali nunca se aparta. Este proprio insino de pedir ho reyno de Deos, ou o proprio Deos, insina nosso redemptor em outro lugar, em dizer. Buscay primeyro ho regno de Deos, & sua justiça, como quem diz, O primeyro q̄ a alma ha de pretender, & buscar, & desejar, he seu fim, pera o que foy criada, q̄ he actualmente amar, fruir,

fruir, & gozar aqui a Deos, ho que se faz quando Deos vem a alma, & entã tem o verdadeyro reyno seu, a sua justiça he estar a alma com fee formada. E he reyno de Deos, ou vir Deos a alma, à de vir pella bondade de Deos, & pellos merecimentos & paixão de Iesu Christo seu filho, per nossas forças sómente nam somos sufficientes, pera a poder alcançar, posto que ha de auer todas as obras, & neyos, & disposiçam, pera estarmos despostos pera a receber.

¶ Capitulo sexto, em que declara estas palavras. Seja feyta á tua vontade, assi na terra, como no ceo, em as quaes Christo insina a obrar & desejar pera todos, a perfeyta conformidade da vontade de Deos.

Porque todos os Christãos, sam discipulos & imitadores de Christo (como ho diz sancto Cebriano) por isso nosor edemptor nos declara que o que faz sua oraçam, ella payra & dé fructo de obrarem, & desejarem que todos os que tem a fee, & charidade, venham a ser perfeyta mente

C 2 disci-

Exposição.

discipulos, & imitadores de Christo. O que se cõ
segue aos que ja tem a fé, & a charidade, que assi
como Christo nunca fez outra vontade, senam a
do padre. Como claramẽte declarou no orto, assi
todos os Christãos, que ja tem as duas obras, ja
ditas, o imitem nesta q̃ aqui insina, com elles nam
terem outra vontade, senam a diuina, & sem ne-
nhũa vontade propria spiritual, nem temporal,
porque com estas tres ficã no amor puro. E por
isso nosso redemptor nos insina, aos que fizerem
a oraçam & acto de amor seu, tenham & façam, &
obrem, nos proximos, este fructo de desejarẽ, que
os que ja tem a fé & charidade, venham a cõseguir
esta perfeçam, ou imitaçam de Christo, de nam
fazer sua vontade, senam a diuina. Em estas pala-
uras. Seja feyta a tua vontade, assi na terra como
no ceo, em as quaes largamẽte declara o que aue-
mos de obrar, & desejar aos proximos esta perfei-
çam, aqual a perfeçõa as outras duas da fé, & de
sejar o reyno de Deos, q̃ he o proprio Deos. Aqui
nos põe por exemplo Christo nosso redemptor,
que assi como os spiritos angelicos, em todas as
couzas, nam tem outra vontade, senam a diuina, q̃
nos assi o façamos, que dado que elles & nos que-
riamos que ha sanctissima Trindade fosse de to-
dos conhecida, & manifesta. E que a
todos viesse ho Reyno de Deos, & que assi como
elles,

elles, dizem em seus spiritos . Seja feyta tua vontade, o digamos nos nos nossos . E em tanta maneira nos conformemos com a vontade diuina, que nam tenhamos nenhum desejo, nem digamos quero isto, isto nam quero, senam estemos debaixo da ordenaçam diuina, & muy contentes, com tudo o que ella quiser , & ordenar. Isto se entende em as cousas ja feytas, que não tem remedio, mas nas que estam por fazer, podemos pôr toda a diligencia, mas sempre sometidos à ordenaçam diuina, porque toda a diligencia ha de ser feyta tão conforme com a vontade de Deos , que por vontade tam contente ha de ficar , de as diligencias nam auerem effeyto como se o ouessem . Porque se tem algum desejo determinado contra a vontade de Deos, ja nam está debaixo da ordenaçam diuina, senam em seu desejo, ou vótade. Esta perfeiçam da inteyra conformidade da vontade de Deos, senam alcança, senam com alcançar , a precedente. s. o reyno de Deos, q̄ he ho proprio Deos ou charidade, & esta senam alcança, se nam cõ ter ho primeyro infino, ou charidade de ter a fé, assi como a tem a sancta madre igreja . Polla mesma maneira sam as quatro charidades seguintes , que pertencem ao proximo, que primeyro auemos de obrar , & desejar, o que Christo nosso redemptor põe por primeyro, & com elle obrar, & desejar, &

Exposição.

segundo, & com este segundo ho terceyro, & com este terceyro, o quarto.

Estas tres charidades, ou insinos de Christo ja ditos, correspondê aos tres preceptos da primeira tauoa, porque assi como aquelles pertenciam a Deos, assi estes precedentes lhe pertêcem, como por elles se pode ver, assi como os outros sete da segunda tauoa, pertenciã aos proximos, assi as quatro charidades, ou insinos seguintes lhe pertêcem, como por elles estã claro. Os tres preceptos da primeira tauoa, que pertenciam a Deos, obrando se era todo o bem do proximo, & as sete da segunda tauoa, que pertenciam aos proximos, comprindo se, era toda a honrra de Deos, porq̃ toda a honrra de Deos, he bem do proximo, & todo ho bem do proximo, he honrra de Deos. Pella mesma maneyra sam estas charidades que Christo aqui insina, tres precedentes, & os quatro seguintes.

¶ Capitulo septimo sobre estas palavras de. Pão nosso de cada dia, da oye a nos, em as quaes Christo insina a obrar, & desejar peratodos ho necessario á alma & corpo.

Porque



Orque a primeyra cousa que auẽmos de obrar & desejar, pera o bẽ & proueyto nosso, & dos proximos, heo necessario, pera o bẽ da alma & corpo, por isso nosso redẽptor nos põe nestas quatro cari-

dades, que pertencem ao proximo, por primeyro & principio dos outros bẽs, este necessario aos corpos, & almas. O que se amostra, porque neste lugar, hum euangelista diz, Pão nosso de cada dia da a nos oje, outro pam nosso sobre substãcial, da oje a nos. Ambas as cousas disse Christo, em hũa se entende o necessario ao corpo, & no outro á alma. Em dizer pão, se entende a sustentação, assi da natureza, como da pessoa & officio, porque o pam he a mayor sustentaçam, com que agente sen am tem, em dizer nosso, diz o necessario, porq̃ nenhũa couza he mais justamente nossa, que este necessario á sustentaçam, em dizer. De cada dia, se entendem todos os dias da vida, porque todos vem successiuamente, em cada hum dia.

Em dizer. Da a nos, insina a pedir pera todos, assi propriamente, como acontece pedir nas casas, onde se da a raçam a muitas pessoas, pede hum pera si, & pera seus companheyros, o mesmo nos insina aqui Christo nosso redemptor a pedir, pois

Exposição.

nos diz que digamos o pão nosso de cada dia (que he a sustentação necessaria a vida) da a nos, i. a todos, & nam nos infina a dizer, dà amí l'ô, visto he que se pede aqui, nem mais, nem menos, como o que pedio a raçam pera si, & pera os outros, aisi como este dandolhe, o que pedio, ho mays de sua raçam, que he o necessario, não o repartindo pellos companheyros peccaua, aisi tirando a sublté tação necessaria, a natureza & calidade da pessoa, & officio que he o pam nosso, o mais que sobeja, se senam reparte pellos proximos, que tem neces sidade pecca. Daqui se tira o q os sanctos & theo logos declaram, q o sobejo se ha desmolar, em que nam a ja extrema necessidade.

Sendo as necessidades, aisi da conseruaçam da vida, como da conueniencia do estado yguais, antes se ha de dár a hús, que aos outros, següdo a ordem da charidade, a que somos obrigados a guardar. Tendo necessidade, o proximo pera conseruaçam da vida, nam auemos de ter conta, nê respeyto, com a necessidade de nosso estado, pessoa & officio, nem quando pera estas calidades nos mingoar, nam somos obrigados a ter respeyto as necessidades do proximo destas calidades.

Em dizer, Oje, declara com quâta moderação, nos auemos de auer neste necessario, porq certa cousa he, & os philosophos o alcançaram, que ho tempo

tempo passado, ja ho nam viuemos, porque ja he morto a nos, & o por vir nam temos, só viuemos oje que temos presente, & deste presente, ho momento em que estamos. E por isto o senhor no lo especifica, por nos tirar todo o cuydado sobejo, & inda o desta sustentação, ho mesmo infina, em muytos lugares.

Se os que intizouram, & compram fazendas, té do ho necessario, os que o gastam em superfluidades (estes vemos que pella mayor parte, tem mais trabalho, & diligéncia, por adquirir o superfluo, do que os pobres tem, pello que lhe mingoa) senam quisessem mais, que o que aqui pedem, que he o necessario moderadamente, nam aueria a hi tantos pobres, nem necessidades, que o que hũs tem de sobejo abastaria aos que o tem de mingoado, sendo bem repartido, porq̃ Deos largamente proué a todos, do pam nosso, que he a sustentaçam necessaria, se estes senam aleuantassem com elle, contra a condiçam, com que aqui o pedem, & lho dá Deos. Alem de se entender por este pam nosso, a sustentaçam necessaria. Tambem se entende pella paz & justiça, & todas as outras cousas necessarias, a sustentaçam, porque todas nos leuão, & así dam, a quietação, & vniam com Deos.

O pão sobre substancial, que o outro euangelista diz, & Christo nosso redemptor nos aqui declara

Exposição.

clara, que auemos de desejar & obrar pera nos, & pera os proximos, he ho sanctissimo sacramento, & oraçam, & liçam, que todos sam mantimentos diuinos pera as almas. Os quaes os da primitiua igreja comiam, & tratauam. Porque a oraçam & comunham frequentauam muyto (como o diz São Lucas) E he notorio que todos naquelle tempo faziam estas duas cousas. A comunham recebiam cada dia, a oraçam (como diz Eusebio) por testemunho de Philion, os christãos daquelle tempo se apartauam das cidades, por se dar à oraçam. A liçam, principalmente da sagrada scriptura, està certo pois todos os daquelle tempo por ella rezauam, & entendiam, & por isso estauam suas almas rijas & fortes.

Ser a oraçam opam sobre substancial, q̄ Christo aqui diz, expressamente ho diz Casiano, & as auctoridades & ditos dos sanctos ja ditos, ser ho sanctissimo sacramento o pam sobre substancial, que Christo nosso redemptor aqui nos declara, he visto, porque os mais dos sanctos & doctores o dizem, pellos grandes beês que por elles temos, só direy cinco. O primeyro por elle alcançamos a gloria em oceo. O segundo, em a vida presente a graça, das penas que se deuem dos peccados mortaes. O quarto a remissão dos peccados veniaes.

nias. O quito perseverarmos, & guardarnos dos peccados. Dado que estes fructos & outros muytos obrem, cada hum segundo seu estado. A liçam principalmente, a sancta scriptura ser pam de vida, nam ha duuida, que como diz ho sancto abade Machairo, que pella oraçã nos alimpamos, & pella liçam nos instituymos & ordenamos. Pouco aproueytaria a oraçam & comunham, se fossemos mal instituidos, & ordenados.

O sacramento visto he que ajunta a alma com Deos, porque expressamente o diz a propria verdade, em dizer. Quem come minha carne, & bebe meu sangue, està em mí, & eu nelle, & os mais beẽs ja ditos, A oraçam de sua propria natureza, & calidade, ajunta a alma com Deos (Como diz Sam Ioam Climaco) & abasta o que ja fica dito della, & ho mesmo dà liçam. Por onde o que estas cousas faz, faz tudo ho que he nelle, pera ajuntar a alma com Deos, & ter a sua participaçam. Como a alma faz tudo ho que he nella, logo estaa certo Deos lhe dar a sua participaçam & graça. E porque os dá a primitiva ygreja, tractauam muyto estas cousas, lhe daua Deos a sua participaçam, & graça. O mesmo fará aos que assi ho fizerem com a deuida terçam, q̄ ná he acceptador de pessoas & tam inteiramente temos a payxam de Christo, & os seus merecimentos como ho elles tinham.

Exposição.

A causa porque muytas pessoas nam perseveram nos seus boõs propositos, he só porque suas almas nam comẽ perseverantemente, este pão sobre substancial da oraçam, & cõmunham, & expressamẽte fica dito, por auctorida de de sancto Agostinho, & de sam Gregorio, & dos outros da oraçam, & a rezam he clara, porque a alma sem este pão sobre substancial he fraca, porque fica em si, & na carne o que seria ao contrario, se elles tanto que de Deos recebem ho beneficio do bom desejo & proposito, logo comessem & tomassem este pam sobre substancial. Porque entam a alma eltaria rija, & forte, & o seu contrairo fraco, porque se ajuntava a Deos, & mortificava a carne. E se os confessores aos penitentes que a elle vem com boõs prepositos, os auizassem, que pera conseruarem aquelle seu bom proposito, dessem a sua alma este pam sobre substancial, nam sómente perseverariam no seu bom preposito, mas hiriam muyto auante.

A causa porque algũas pessoas muytas vezes tomãõ o sanctissimo sacramento, & nã aproueytam com elle, he porque juntamente com o sacramento nam concorrem com Deos, pello aleuamento da alma em elle, que muyto bem podẽ fazer juntamente, & que. Sancto Thomas diz q̃ he a melhor perparaçam pera o tomarem, & aprouey-

Capitulo octauo, em que declaram estas
 palauras, Perdoa nossas diuidas, assi
 como nosperdoamos aos nossos de-
 uedores, em as quaes Christo insi-
 na a obrar & desejar, pera todos
 ho perdam, & graça.



A que nosso redemptor tem infina-
 do, que todos delejem, & obrem a
 honrra de Deos, ou bem dos proxi-
 mos que todos tinham ho necessario
 á alma & o corpo, infina logo a estes
 que delejem, assi mesino que todos tenham ho
 perdam dos seus peccados. Os quaes auiam de ter
 assi como tractassem a liçam, oraçam, & sacramē-
 tos, porque sem as almas os nam exercitarem, em
 que lhes parece que tem desejo, he muyto pera te-
 mer, q̄ pode ser perfunçã, pois nã querẽ exercitar
 os meios direyto scom que se alcança o verdadey-
 ro desejo & ho perdã de nossos peccados ou gra-
 ça, que he muy grande grandeza. Que assi como
 fomos perdoados, assi somos acceptos & gracio-
 sos a Deos, & poucas vezes se acha que Deos o
 reuelasse ou dislesse como disse a Magdanela. E
 por isso Christo nosso redēptor, aos q̄ exercitã o
 infino precedente, infina agora em estas palauras
 Per-

Exposição.

Perdoanossas diuidas, assi como nos perdoamos aos nossos devedores, que desejamos, q̄ todos se ja perdoados de suas diuidas & peccados. O qual se alcança com duas cousas, hũa com o amor & charidade de Deos. E a outra com perdoar todas as diuidas, odios, & escandalos que nos tenham feyto os proximos. Sem estas duas nam se alcança o perdã. A primeyra condiçam ja Christo a tem infimada nos infimos passados. A segunda condiçam infina agora aqui, porque por nossa maldade muytas vezes nos & os proximos cahimos em diuidas mortaes, & muyto mais ja por nossa fraqueza nos veniaes (que sete vezes ao dia cae o justo, & se dissermos q̄ estamos sem peccado a nos mesmos enganamos.) Infina nos logo o senhor q̄ em sp̄rito digamos, perdoanos nossas diuidas, assi como nos perdoamos aos nossos devedores.

Aqui nos infina o senhor a desejarmos o perdã das culpas, pera os dous estados de gentes da igreja militante, viuos & mortos, porque tambem este perdã alcança aos que estã no purgatorio que pagam suas diuidas & peccados q̄ nam estã retidos, senam pella satisfaçam delles. Em dizer assi como nos perdoamos aos nossos devedores se amostra ser pellos que viuemos nesta presente vida, porq̄ os que aqui não perdoã todas as diuidas aos proximos por Deos, em q̄ tiuessem a oraçam

nam

nam lhe era meritoria, pera a vida eterna.

Os que pella oraçam, ou por qualquer outra maneyra os leuou Deos aa perfeçam do amor, conseguem inteiramente este infino, porque lhe he perdoado a culpa & pena de todas luas diuidas & peccados, pello amor & feruor actual em Deos perfeyto, Porque como elles estam na caligem da diuindade por graça, & sentimêto, & sem nenhũa figura, ou imagem, nam podê actualmête considerar cada peccado em particular. Mas em Deos tem muy inteiramente os lumes, & conhecimentos, de como sam seruos inuites, & de quam pouco fazem, mas que resistê a graça, & fazem a vontade à carne, & às faltas, & imperfeições & negligencias, que nesta vida sempre ha, & muy inteiramente as conhecem, pello que sempre andam em lagrimas & solpiros, & sem may particular consideraçam, ou discurso, se tẽ pellos maiores peccadores do mundo. Que quem nam quer fazer ho menor mal, & o chora, muyto bem conhece Deos que este tal nam farà o maior mal, mas o choraria ainda muyto mais, pello que estes tem o perfeyto amor & contrição. Os outros que nam tem chegado a este estado, lhe he perdoado a culpa & a pena, mais, ou menos de suas diuidas, & peccados, segundo mais ou menos se achegam a este amor perfeito.

D Mui-

Exposição.

Muitos se espantam com estas palavras, dizendo que por nossa fraqueza humana, não podemos perdoar, así como queremos, & nos he necessario que Deos nos perdoasse o hâno mal, porque a todos os estados de gentes, sam estas palavras de muy gran misericordia. Porque hos que estam hum espirito com Deos, & perfeytos, como em outro lugar manda, pella graça, & vniam, & transformação do amor perdoam ao seu modo inteiramente como Christo aqui infina, & máda. Porque como elles estam no lume diuino, & absoruidos, & transformados em Deos. Sem nenhũ pensamento de cousa criada, & se lhe vem he muy franco, & muy leuemente o deytam de si, porque nenhũ pensamento ou memoria, tem das injurias passadas. Os que nam estam nesta perfeiçam, mas caminham pera ella, pella oraçam, ou actos de amor, tambem cumprem este inino, segundo seu estado, porque dado que tem muita memoria das injurias, mas como nellas nam consentem, & de sejam de as nam ter, ou se consentem nellas, lhe torna a pensar, por isso tem o perdam de suas culpas, ou diuidas. Por onde he visto que sam estas palavras de grande misericordia, aos boõs, & ainda aos maos, pois nellas lhe mostra ho senhor, como em sua mão estã alcançarem o perdam, de suas diuidas, & peccados, com as duas condições ja di-

tas. Tambem por ellas somos induzidos & persuadidos a este perdoar, porque como somos amigos de nam sermos castigados no inferno, & de gozarmos do parayso quando chegassemos a este lugar que tantas vezes dizemos, cada dia nos lembrasse esta condiçam, por cujo meio auemos de ser perdoados.

¶ Capitulo. nono. Da declaraçõ destas palauras. Não nos metas em tentação, nas quaes Christo nosso redemptor nos insina & manda obrar & desejar pera todos a perfeita humildade.



Senhor nos tem insinado a obrar & desejar o com q̄ se conserva o corpo & alma, & o perdam dos peccados, q̄ vem da graça. E porq̄ a humildade he conservadora & augmentadora da graça ganhada, & ainda restauradora da perdida. E todas as virtudes sem humildade, mais danão q̄ aproueitã. Por isso Christo nosso redemptor, ja q̄ nos té insinado os precedetes, p̄rao bẽ do proximo nos insina nestas palauras, nã nos metas em

Exposição.

tentaçam, a humildade, em as quaes palauras clara & largamente nos insina, q̄ tenhamos & obremos, & desejemos, pera todos o conhecimento de nos, & de Deos, com o que se tem à humildade, & quanto mais temos nos & os proximos, o conhecimento de nos, & de Deos, tâto mais temeremos as tentações, perigos, & guerras, & andaremos na humildade. Porque tendo inteyro conhecimento de nos saberemos, que de nos sométe nã somos poderosos, pera fazer nenhum bem, quanto mais resistir a tam poderosos contrayros, como nesta vida temos. s. carne, mundo, & diabo, & a tanta infinidade de tentações, perigos, guerras, & laços q̄ nos armão, & nesta vida ha, tendo o conhecimento de Deos, conheceremos quã terribel & espantoso mal he offender a Deos, & contrariar sua divina vontade, nem por hum pequenino peccado venial ou imperfeçam. E assi como temos estes dous conhecimentos, assi está certo comprir este insino de Christo. s. temer muyto as tentações, cõ o qual se anda na humildade. E por q̄ Sam Paulo pello gram conhecimento que de si & de Deos tinha, andava muyto cheio deste temor ou humildade, por isso quando se vio com tentaçã, pedio a Deos por tres vezes. s. com perseverança que lha tirasse, & como pella humildade ante Deos, ningué perde, nem pode perder, por isso Deos lhe quis ainda

dar outro mayor dom, do que lhe pedia de tirar a tentação, que era dizerlhe como lhe disse. Abasta te a minha graça, em as quaes palauras se pode entender a certificaçam q̄ estaua em graça, & que a nam perderia, peilla tentaçam. E quando a nos reuelado de Deos fosse esta certificaçam, nã teria entam tanto lugar ho temor da tentaçam. Como Christo nosso redemptor insina esta sua oraçam, pera todos, os quaes estam longe deste dom de certificaçam que Deos deu a sam Paulo, & he dado a muy poucos, por isso todos hão de temer muyto a tentaçam. O qual insino nam he outra cousa senam persuadirnos, & induzirnos, & insinarnos que ponhamos todas nossas forças. Pera que assi no interior, como no exterior auorreçamos toda a cousa, que nos pode ser azo & occasiam de perigo, guerra, ou laço. Fazendoo assi, certo esta no interior, ao menos por vontade, & nossa possibilidade, a alma estãr sempre em Deos, pera ho q̄ foy criada, & com que estã a sua semelhança, & dõdo lhe hão de vir todos os beês. E no exterior fogir a toda cousa em que pode offender a Deos. Porq̄ dado que a pessoa cumpra inteiramente tudo, & eom tudo não lhe hão de deixar de vir muytas tentações, & ainda nam se poder conseruar sem quedas, deffectos, & imperfeições, mas ganharã duas cousas, comprindo este insino de Christo. A pri-

Exposição

meira, que quando lhe succederem tentações, perigos, & guerras, então com razão pode pedir ajuda a Deos, q̄ ao diante nosso redẽptor logo põe, pera os que cõprimem este seu infino, que por isso pos este primeiro, & o outro depois, pera amosttrar que os q̄ comprirem este infino, daria inteiramente ajuda nas suas tetações, quando lhe vierẽ. A segunda q̄ as quedas & imperfeições em q̄ nesta vida se cae, comprindo este infino, seram muyto menos, & essas muyto leues. Hũa das causas por q̄ muytas pessoas pedindo a Deos cõ muyta efficacia, ajuda nas suas tentações interiores & exteriores que lhe vem, & Deos com tudo lhos não dá, me parece amí que he so, porque não cumprẽ primeiro este infino de Christo, de andar na humildade, cõ temer muyto as tentações, perigos, & guerras, pello conhecimento q̄ tem de si & de Deos, os que as temem.

Dizer Christo nosso senhor estas palavras Padre nosso q̄ estás no ceos, não nos metas é tetação, está visto q̄ por isto o diz, por q̄ certo he q̄ senão moue hũa folha sem a vótade diuina. E pela mesma maneira sam as tetações, q̄ todas são, ou por a Deos q̄rer, ou permitir, mas como temos lurre albedrio & nossas tentações ou laços, em q̄ cõpramos este infino nesta vida, sempre nos hão de vir muytas.

Pri-

Primeiramente auemos de pôr nossas forças pera cõprir este infino de Christo, de ádar na humildade, & em q̄ ella tenha muytos effeitos & bẽes, hũ dos principaes della he temer muito as tẽtações, perigos, & guerras, q̄ sam as occasiões do peccado, & por õde eilles entrá. Por q̄ (como diz. S. Bernardo.) Quẽ o peccado & occasiáo d'elle tiuer, somẽte por mau cahira nelle, senáo q̄ o háo de ter por mais q̄ mau, ho qual faz quẽ cūpre este infino de Christo, de temer muyto as tẽtações, com q̄ se anda na humildade, & cõ ella podera escapar dos muytos laços ou tẽtações que nesta vida ha (como foy reuelado a .S. Antáo.) Mas o q̄ ná quizer comprir este infino de Christo, de temer as tẽtações, pello conhecimento que de si & de Deos ha de ter, nam teraa humildade nem conhecimento de si, nem de Deos, nam ho tendo, nam escapara das tẽtações & laços, mas cahiraa em soberba. E posto que ella seja de muytas maneiras, que cõ muyta difficuldade se pode dizer todas as particularidades della, mas por breuidade as somaremos em tres, que seruem para este caso.

A primeyra soberba he clara, & he das almas que nunca deram ponto a oração, a leuantamento da mente a Deos, & ajuntar a elle, & mais se metem em cousas que dereytamente sam pera ho offender.

Exposição

A segunda maneyra procede de pouco conhecimento de si, & de Deos, & assi cair em soberba, he dos que actualmente, não se ajuntam a Deos, pello aleuamento da mente a elle, & donde lhe auia de vir a sua participaçam, & todo o bem, & com tudo se metem voluntariamête, em lugares, onde ha tentações, perigos, & guerras, hūas vezes sendo zoulas claras, & outras vezes dizendo q̄ sam pera servir a Deos. Nam querem saber que dado que elles deitassem de si fora, todas as occasiões, de tentações, perigos, & guerras, ainda com a sensualidade, que a alma sempre cõsigo traz, & sem a perseverança da oraçam, ou aleuamêto em Deos, mas ficando a alma em si, & na carne (como fica dito) tanto que com vontade determinada, ella deixa a Deos, senam auia de conseruar, sem peccado mortal, quāto mais metêdo se voluntariamête, em tentações, perigos, & guerra, em que pode offender a Deos, em que seja cõ boa tençam. Mas he certo que estes que se metem voluntariamente nas occasiões, de tentações, & sem Deos, actualmente hão de fazer o mesmo, que fazia ho outro, que vendo que não podia com a carga de lenha, acrescentaua mais lenha, a carga. Assi estes com a carga, ou obrigaçam de si, somente (quero dizer que nam cumprem suas obrigações, nem reuunciam as vontades proprias) & tomão ainda
outras

outras obrigações. Enganão se hũs por algũas rezões humanas, acqueridas por habitos, ou escolas pera aquellas obrigações que tomão, nam querẽ saber que em que tenham aquellas calidades, sem terem bem mortificada, & renũciada sua sensua-
 lidade, & os maos habitos & inclinações della, ou a perfeyta oraçam, que Christo aquinos insina, senão deũe de meter nellas. Ahsi tambem aquelles que ja tem a oraçam perfeyta, nam se deuem de meter em as taes obrigações & cargos, sem a rezam humana, acquerida por habito, ou escolas, porque ambas sam necessarias pera elles.

Outros por hũas orações vocaes, que fazẽ, ou considerações interiores, mas sem actualmente Deos, com estas lós se metem nas tentações, perigos, & guerra dos cargos. Senam tiuessem a prefunçam, ou soberba, estas mesmas coulas lhe dariam clara demõstraçam, de quem eram, & de quã fraeos andauam, pois estas mesmas coulas es nam inflamauam no amor de Deos, né lhe dauam forças pera andarẽ na mente em elle, & a mor actual, sempre & sem desfalecer, & sem cessar, & sem interrompimento, como Christo, & toda a sagrada scriptura insina, quanto mais nunca ainda comẽçar. Por estas & outras muytas razões, que se podem dar, he visto quã pouco conhecimento, estes tem de si, & de Deos, & com quanta soberba &

pre-

Exposição.

presunção andam.

A terceira maneira com q̃ ha alma tẽ pouco conhecimento de si & de Deos, & anda ẽ soberba, se chama tibieza, porq̃ nã ha ali tibieza sem soberba, subtil nesta caẽas pessoas spirituaes, q̃ ja andam em oraçãõ, & mente em Deos actualmente, cõ os actos de amor, & com intençãõ de se juntar & vnir a Deos. Mas porq̃ ainda nam tem bem impresso ho conhecimento de si, & de Deos, subtilmente & sem o elles entenderem, caem em soberba & presunçãõ, cõ se meterem voluntariamente em tentações de cargos & mandos corporaes, ou spirituaes, com hum subtil engano, dizendo, que os tomã para servir a Deos. & aproueitar aos proximos. Mas como cõ as muytas tentações & distrahimentos dos cargos, perdem de ter a mente em Deos, donde lhe auia de vir a sua participaçã, & fica a alma em si & na carne, & com tudo perseuera nas tentações & distrahimentos dos cargos, pello que andam em soberba & presunçãõ, por muytos respeytos.

Porque ja se esquecem, que de si samente nam sam poderosos pera obrarẽ nenhum bem, nẽ tem conhecimento da malignidade, de sua natureza. & cuidam q̃ sem Deos & sem a sua participaçã podẽ obrar bẽ, mas estãdo a alma ẽ si & na carne, nã pode fazer cousa tam difficultosa, como he nã errar

nas

nas muytas tetações dos cargos, por mais ou por menos. E assi nam conhece quanto perde, em perder hũ sô acto, do amor actual en Deos, cõ q se ganha & acrecenté graos de gloria essencial, & he a mayor perda q hũa alma nesta vida pode ter, tirãdo o peccado. E mui largaméte o diz o sancto abade Isaac, no seu liuro da religiam, que ainda que se ja obrar voluntariamente virtudes, lhe chama bitoras, & escorpiões, se por ellas perde a Deos, se as logo nam deixa. Ioannes Taulero, ho mesmo lhe põe grandes males, a este perder de estar a alma junto a Deos, porque este he o fim de todos hos preceptos. Casiano por anthoridade dos padres do hermo, lhe chama morte & peccado de fornicaçam, & outros males. E assi he visto ser presunçam & soberba, inda que com boa entençam, cuydar que elle o fara melhor que todos, & nam querer deixar hos tais cargos a outros, que ha de crer & ter por certo, que sam melhores que elle, porque ao menos nam pode ter delles a certeza de experiencia experimental, como a tem de si, que com qualquer obra exterior, perde sua alma a Deos, que em que o teuesse de presunçam, nam era de certa experiencia, como a tinha de si.

També estes q assi tomam os cargos, perdendo logo a Deos cõ elles, ja nã segué aos cõselhos dos sanctos

Exposição.

sanctos, & sagrada scriptura. Os sanctos em muytos lugares dizem, principalmente sam Gregorio que com a perfeçam, & perfeyta hidade, ha de tomar os cargos, pera insinar. A perfeçam, se entende, que as obras exteriores, nam tirem a alma de estãr em Deos, porque se a tiram, ja nã estã na perfeçam, porque (como o diz o mesmo sancto, & sam Thomas) a perfeçam, he estãr a alma jũto a Deos, pois vé que a perde, aja se por imperfeyto, & ande na humildade, & nam em soberba, como he cuydar de nam errar, em tantos inconuenientes, & tam continuos, como ha nos cargos. E andando a alma em si, & na carne, & sem actualmente Deos, & mays onde ja tem a perda muyto certa, pois ja forçadamente perde os actos actuaes de amor, & tudo voluntariamente. E que aproueyta fazer a pessoa grandes obras, se a sua alma recebe detrimento (como diz a scriptura) Que mór detrimento pode hũa alma nesta vida receber (tirando o peccado) que perder voluntariamẽte estãr ella junta, & vnida a Deos, & feyta hum spirito cõ elle, & os actos actuaes de amor.

III. O propheta largamente nos insina esta doctrina, que em elle pedir, nam me tires ho Spirito sancto, certo era que tinha a participaçã de Deos, mas pera insinar (que o mesmo he, que tomar cargos, & mandos com boa tençam) dizia. De spirito

rito principal me confirma, & entã infina rey aos maos, os teus caminhos. Ser confirmado de espirito principal, he toda perfeçã. s. das obras exteriores, nam tirarem a alma de estar em Deos, auctual mente. A pobreza que Christo tanto infinou, por obra, & palaura, que outra cousa he, senão infinar as almas, que tirem os impedimentos, que os podem tirar, de estar auctualmẽte em Deos, A paz que tanto encomendou, que outra cousa he, senã que a te nam termos a paz interior, de maneyra que as obras exteriores a nam tirem, nos ajamos por muy fracos, & imperfeytos, que quando a alma tem a paz interior, & as obras exteriores a nã impedem, logo tem a perfeçã, & o estar em Deos. Porque onde estã a paz, estã Deos (como diz hum propheta) E em dizer Christo, Buscay primeyro o reyno de Deos, que he o proprio Deos, que outra cousa nos infina, senã isto de que tratamos, & pella mesma maneyra, vinde a mi, estay em mi, & em outros muytos lugares, que toda a scriptura estã chea, que de Deos, nos ha de vir todo o bem, & sem elle nam teremos nenhum, senã males, porque estes sam nossos. Este andar nesta soberba subtil, ou tibieza, he muyto pior de conhecer, que as outras que dissemos, nem comũmente, o que a te nam sente, senã quando de golpe de todo cahio, & por estes diz Casiano, por aucthoridade

Exposição

dos padres do hermo, que diz a scriptura que he
nam, falem, nem insincin, porque nunca tomam
conselho, nem insino dos outros.

Em duas maneiras se mostra, alem do q̄ está di-
to, nos especificar, persuadir, & insinar Christo
nosso redemptor, aqui a humildade, de temer as
tentações. A primeira porque diz. Padre nosso q̄
estás em hos ceos, não nos metas em tentação, ne-
sta vida em quanto viemos, nam podemos estar
sem tetações, hūas vezes mais, outras menos, assi
da parte da carne, como do mundo, & diabo. Por
onde está claro que se ham de entender estas pala-
uras do temer as tentações, conforme ao q̄ ellas
foam. Porque quanto mais has tememos, & nos
guardamos dellas, & das suas occasiões, tãto mais
temos a humildade, & fazemos ho melhor meio
pera ellas serẽ poucas & fracas. Expecificou Chri-
sto nosso redemptor este effecto, de temer as ten-
tações, porq̄ dado que a humildade tem muytos
effectos, este temer as tentações, pello conhecimẽ-
to de Deos, & de nos que auemos de ter: he hum
dos principaes effectos que tem a humildade: &
disse este em estas palauras, por todos os outros
effectos. A segūda he que Christo nosso redẽptor
nesta sua oração nos especifica & persuade a to-
das as virtudes (porque quem não tem virtudes,
tem vicios, & com elles nam habi oração pera à
viad

vida eterna, quanto mais a perfeita que Christo infina) nas sete charidades, ou infinitos que nella põe, as quaes encerram em si todas as virtudes, & assi como a alma cumpre estas sete charidades ou infinitos, assi tem todas as virtudes perfeitamente. E todos os sanctos dizẽ, q̃ as virtudes em si somẽ te sam azo de cahir em soberba, & quãto mais se tem, tanto mais ha necessidade da humildade, alem do que fica dito. Sendo isto assi, & infinando nos Christo todas as virtudes nesta sua oração que todos ha dizem, & sabem de cõr, como nos nam auia de infinar logo a humildade, como infina por palauras, que claramente nos dizem que temamos as tentações, que os que sam humildes temem, pello conhecimento que de si & de Deos tem.

Tambem se ganha declarar ha escriptura, sem mudar sentido, nẽ intento do q̃ as palauras soam, ho que os herejes, principalmente hos modernos agora vsam muyto: ho qual se lhe nam deue dar nenhum azo, nem materia, pera elles fazerem ho que se faz, & quando a pessoa nam sente declaracãm catholica, as palauras da scriptura, conforme ao que a letra & palauras soam, tenha humildade, & ho deyxẽ a Deos, que quando elle for seruido, dara que as declare conforme a letra & sentido, do que has palauras dizem; & soam.

Exposição.

foam. E assi se tira com esta declaração, a occasiam da gente simplex cair em soberba, por entenderem, que dado que se metam nas tentações de cargos, & mandos, nam estando capazes delles, dizem que estas palauras. Não nos metas em tentação, que senam entendem pellas temer, & andar na humildade, pello conhecimento de si, & de Deos, que ha de ter, senam que se entendé por pedir a Deos a graça, pera vencerem as tentações q̃ nos cargos, & mandos que elles tomão, lhe ham de vir. E com esta declaração catholica, & cõforme aa letra, & sentido do que as palauras foam, se tira este mal, porque se lhe amostra (como Christo nosso redemptor insina) primeyro a humildade, & com ella pedir a ajuda, nas tentações quando vierem, & fogir a soberba que cõ ella nam darã ajuda, em que lha peça como ja fica dito.

¶ Capit. nono sobre a declaração destas palauras. Liuranos do mal. Em as q̃es Christo nosso redẽptor insina a obrar & desejar, pera todos serem liures da malignidade da carne & das vontades proptias.

Posto



Posto que algũs neste lugar disseram,
 que este mao que Christo nosso re-
 demptor aqui especifica, ã auemos
 de trabalhar & desejar. Seiemos li-
 ures delle, era o diabo. E outros dis-
 setam que a culpa (o que tudo he muy bem dito)
 mas alsí por muytas razões, como por mais insi-
 no, & doctrina nossa, me parece anim, que este
 mao, he a mã com cupiscencia nossa, por onde co-
 meçam todas nossas culpas. Quero dizer que pri-
 meir. o vem ao pensamento, ou potencias inferio-
 res, & a vontade superior, nam lhe resiste, mas cõ-
 sente com ellas. E dado que o mundo, & diabo, &
 carne, todos sam causadores da culpa, & inimigos
 nosso (como ja fica dito) o mundo, & diabo, sam
 ataçadores deste mao, & por elle obram, & sam
 mais leues de vencer (como o diz Sancta Cathe-
 rina de Scena) porque o demonio he inuisiuel, &
 quando atenta a alma, he pellos sentidos interio-
 res, & exteriores, nem esta tentaçam sua he mays
 que quanto Deos o permite. O mundo que sam os
 maos homés, & os leus costumes, & modos, mas
 como elles tem liure aluidrio, nam lho podemos
 forçar, & ho mayor beneficio, que contra elle po-
 demos fazer he tirar esta carne, ou mao do obje-
 cto do mundo. Porque quando ho tem presente,
 tem este mao, gram força, tam ao contraíro desta

Exposição.

carne ou maõ, que sempre cõnosco trazemos, & como temos liure aluedrio, podemos contra ella fazer muytas couças. Afsi o q̃ a igreja tem mandado, & os sanctos & doctores infinã, como outras muytas: mayormente acolherse a alma a estar actualmente em Deos, cõ o qual renuncia, mortifica, & anichila em si a este maõ, & as suas potências interiores & exteriores, cõ o qual em quãto o faz se liura bẽ da culpa, mundo, & diabo: mas nã o fazendo leuemente, poderá nã ser liure deste maõ, & pello conseguinte da culpa, mundo, & diabo. Oq̃l maõ sēpre cõtraria a võtade diuina, o q̃l q̃r q̃ as almas alcãcẽ aqui a q̃la pureza & lĩpeza, cõ q̃ nossos primeiros padres forã criados, & nos por Christo nosso redemptor fomos postos no baptismo. E pera nos pòr neste estado, veio elle ao mundo, & padeceo, & morreo, & esta he a sua sancta vontade, & pera yssõ nos busca todos os modos & maneiras q̃ senãõ podẽ mais cuydar, nem inuentar, só nam força nosso liure aluedrio, que este nos deixou liure, & por esta liberdade lhe resistimos, & lho nã queremos entregar. Porque afsi como a alma entrega seu liure aluedrio a Deos, afsi logo està na sua diuina vontade, amando a Deos sem nenhũa vontade propria, spiritual, nem tēporal, & ao proximo como a si mesmo. Mas como por induzimento deste maõ (que he contra o spirito,
como

(como diz o Apostolo) a alma faz o contrario, & consente com a sua vontade propria, temporal, ou spiritual, & em quanto nella consente, nam tem aquella pureza & limpeza de nossos primeyros padres, & em que nos somos postos no baptifmo. E por isto nos insina aqui Christo a pedir & desejar, que sejamos liures deste mal .i. das suas vontades proprias, temporaes, ou spirituaes, has quaes sam de tres maneiras.

A primeira se chama mal de culpa, ou peccado mortal, q̄ de todo nos aparta da pureza da charidade, em q̄ somos postos no baptifmo, & da em que nossos primeyros padres foram criados, mas tornados ao estado em que elles forão tornados, tanto que pecaram. Este mal he cousa espantosa, & fora de toda razã, porq̄ he q̄ a alma q̄ ló foy criada para gozar a Deos, & ser quasi Deos por graça, faz cousa tá errada, como he fazerse carne. ou alimaria, por vôtade & culpa, ho q̄ faz não por q̄ do peccado tenha gosto, porque não he cousa de que ella goste, senão gosta de alimaria da carne gostar sendo este gosto de tá pouca dura, como he a vniã de ambos, & deixa os gostos de Deos, q̄ há de ser pera sempre sem fim. Este peccado ou mal he tá bẽ contra os proximos, filhos, feyturas, & imagẽs de Deos, & q̄ por elles padecco & morreo, & tanto ama, & cõtra o q̄ Deos mãda, & q̄r. Não pode ser

Exposição.

por desordem, que húa coula tam peq̃na & fraca como he o homẽ, se ponha muy descubertamẽte em bando & competencia com Deos, mandando elle cousas tam justas, devidas, & proueitosas, ho vermẽ do homẽ, absolutamẽte & sem nenhũ pejo faz as cousas tam injustas, maluadas, & danosas, como he este mal da culpa, ou peccado mortal.

Despreza todos os beneficios que Deos lhe tem feito, que cada momento vé & apalpa com os sentidos, & confessa cada dia no Credo, os quaes sam de tamanha quantidade & calidade, q̃ senam pode em boa razão mais pedir, cuydar, nem inuentar. E em quanto neste despezo persevera, se faz de pior condiçãõ que o demonio, que he spirito somente, & cõ muy grandes calidades & naturezas, & elle carne fraca, tendo mais meios pera se conhecer, tem mais culpa de o nam fazer. E assi por que nesta vida tem o homẽ seu liure aluidrio inteiro, & liure, que o demonio ja nam tem: pera ho bem concorre Deos com ele, pera poder obrar virtudes, & fogir aos vicios, ho que cõ o demonio ja nam faz. Sendo este erro que comete tamanho & tá graue, que quis Deos tomar carne humana, pa decer, & morrer, pera satisfazer por elle, & todas as vezes q̃ se comete, se ha mester a tal satisfaçã, & de nenhũa outra parte se pode auer nhũ remedio.

Finalmente por cinco razões, se pode prou ar, q̃
o pecca

o peccado mortal he infinitamente nada. Primeira por razam da offensa, por q̄ o peccado mortal offende a Deos, o qual he infinito. A segunda por razam da priuaçam, porque ele priua o homẽ do infinito bem da gloria do parayso. A terceira por razam da obrigaçam q̄ o pecador estã obriga do pelo peccado mortal, a pena do inferno q̄ he infinita. A quarta por razam da disformidade q̄ comete, porque o peccado mortal disforma & gasta a infinita beleza da imagẽ & semelhança de Deos. A quinta por razam do infinito bem, que o peccado mortal faz perder .i. passado, presente, & futuro. Ho passado he o merito da paixão de Christo. Ho presente he o da igreja militante, ho futuro he da clara visam de Deos que nos tira, em ha qual consiste toda nossa béauenturança. Por estas cinco razões se mostra, como ho peccado mortal he infinitamente nada, & infinitamente mau.

Ho segundo mal, ou vontade propria em que a alma nam tem a pureza & limpeza q̄ nossos primeiros padres teueram, & somos postos no baptismo, se chama peccado venial, digo dos que por serem de pequena quantidade, & calidade, lam veniaes. E dado que este mal nam aparta a alma de seu fim, que he Deos, porque este mal tem termo, & não priua a alma da graça, & charidade, mas cõ tudo tã muytos males, por q̄ e q̄ se façam quaesq̄

Exposição

obras spūaes ou téporaes, em quanto este mal de peccado venial cōcorre, juntamēte cō a boa obra por aq̄lle fim tira o mercenimento pera a vida eterna, daq̄lle acto ou obra boa, desviada da vontade diuina a qual q̄r q̄ alma nã consinta cō a carne, & diminue & causa tardança no aproneitamento & caminho de Deos. E ainda faz volver atras (segundo S. Bernardo) q̄ diz q̄ nã hir adiante no caminho de Deos, he volver atras. E diminue o feruor da charidade, a qual he hũa intenção & inclinação do coração em Deos, & assi dispõe a alma, para peccar mortalmente.

E se pode dizer, o peccado venial ser nada, por tres razões. A primeira porq̄ nã he cousa, todas as cousas q̄ sam té o ser de Deos, o peccado nã té ser, porq̄ não he feito de Deos, & assi he r hũa cousa. A segunda por razam da priuaçã do officio, todas as criaturas por hũa triumphal & gloriosa armonia, té hũ digno officio de louvar o criador dellas, Se todos nã diuina essencia tem officio de louvar a Deos, pello modo delles, o peccado nã té officio algũ de louvar a Deos. Manifesta cousa he q̄ nã he nada, q̄ se tinesse algũ officio de louvar ao criador, como aas outras criaturas teria officio, mas pois o nam té, não he nada. A terceira porq̄ priuada nobreza do lugar. Deos he em todoo lugar, em todas as criaturas, & todas has criaturas sam em Deos

Deos. Mas o pecado nã he é Deos, nẽ Deos he no pecado, coufa certa he, q̃ o ser das coufas criadas tem necessidade de lugar, & o pecado porq̃ nã ha ser, nã tẽ nhũ lugar. E por estas tres razões se diz ho pcd̃o venial ser nada & por nada se ha de ter.

O terceiro mal ou vontade propria, q̃ em quãto dura a alma, não temos a pureza & limpeza q̃ nossos primeiros padres tiueram, & fomos postos no baptismo, se chama imperfeição de spũ, ou pecado venial, q̃ se euitã muyto mal, os quaes se fazẽ por a alma nam estar de todo sobgeita à vontade diuina a qualquer que esta alma estẽ por graça, & por vontade, & sua possibilidade, na pureza & limpeza que fomos postos no baptismo, & nossos primeiros padres foram criados, porque assi como elles pello dom da justiça original, a carne nã lhe fazia nenhum impedimento pera elles estarẽ com a mente em Deos, sem nenhũa vontade propria espirital nem temporal, assi nõs pera estarmos naquella pureza & limpeza em que elles foram criados, & nos fomos postos no baptismo, hos auemos de imitar, pella graça & liure aluedrio que temos, porque por vontade no interior & nossa possibilidade, auemos de trabalhar de ter sempre ha mente em Deos, & anichilar & renunciar toda vontade propria, & em ho exterior nunca fazer obra que ha nossa carne queyra

Exposição

senão q̄ a alma faça a ella seruir, onde for hōra de Deos .i. a sua boca, mãos, & pès, & todas as outras suas cousas cō q̄ aproueite aos proximos quãdo tiuerē necessidade, & nunca os dane. Isto tem nenhũa vontade propria, senam toda conforme cō a diuina. Ho q̄ podemos fazer pella graça & mercimentos de Christo, & liure aluedrio q̄ temos.

Esta imperfeição do spū, ou vontade propria, q̄ mal se pode euitar, he de muitas maneiras. Hūas temporaes, outras spirituaes: das tēporaes se pode dar exemplo, de hum que vay por hum campo & vê hũa erua, & sem nhũa necessidade a carne, ou homē exterior a arranca, ou corta, & o spū consente, & nam lhe resiste, dado q̄ isto nam he peccado mortal, nē he venial, mas imperfeição do spū. Onde elle ha de estar em spū verdadeiro adorador, sem participar, nem cōmunicar, nem consentir cō o homē exterior. Tambē se chama vōta de propria pera este caso, ho trabalho das mãos superfluo, & ainda ho Abade Ioam Climaco, lhe chama vicio de preguiça. E assi hum bocado comido como nam deue, & hūas palaurinhas ouciosas, & outras meudezas veniaes.

A vontade propria spūal se entende nos q̄ desejam graças & fauores sensueis, em q̄ sejam pera melhor seruir a Deos, nam porq̄ este desejar estas graças, senã possam & deuem desejar. Mas he imperfeição

perfeiçam. Afsi por nam q̄rer feruir a Deos, cõ ho
 defemparo dellas, pois' afsi elle o permite, como
 por nam se cõformar cõ a vontade diuina q̄ quer,
 dele fer feruido cõ o defaparo das graças feniueis
 pois o não defempara da verdadeira & certa gra
 ça, de a võtade estar prõpta pera querer a Deos.
 Esta vontade propria (pūal, he pella mayor par
 te mais perigofa q̄ a tēporal. Afsi porq̄ dura mais
 como porq̄ v̄e encuberta cõ aparēças (pūaes. Ou
 tras muitas maneiras & modos, ha destas võtades
 propias spūaes & tēporaes, porq̄ por muyto q̄ se
 dellas diga, n̄ escreua, muyto mais fica por dizer.

Em estas imperfeições se cae muytas vezes, in
 da que a pessoa tenha chegado aa transformaçam
 de Deos. E por estas me parece amim que diz o
 Sabio. Sete vezes ao dia cae o iusto, ho que se mo
 ftra, porque diz q̄ cahio, & lhe chama iusto. Ho
 que he grande mal, por que diz hũa sancta que o
 q̄ fosse bé alumjado da verdade desta imperfeiçã,
 vendoa em si, lhe seria grande tormēto, como do
 inferno. E afsi dizē os doctores q̄ antes os sanctos
 q̄ estam no ceo, perderiam a gloria da visam diui
 na ate o dia do iuyzo, q̄ perder o mais minimo pō
 to do merecimento q̄ ganharam na fua perfeição.
 E afsi porq̄ dizē que mais difficuloso he ao prin
 cipe q̄ estaa posto em cem graos de estado, decer
 o primeiro q̄ depois decer dos nouenta & noue.

Afsi

Exposição.

Assi o que está em Deos com vontade determinada, cair nestas imperfeições, cõ ellas se despõe pera poder cair de todo, & outros muytos males.

Posto que a pessoa faça inteiramente o infino passado, nem por isso em quanto em esta vida viver, lhe hão de falecer tentações, da vontade propria deste mau, né as poderá vencer, né ser liure dellas, senã só com pedir a Deos, cõ grãa perseuerança a sua ajuda & graça. E por isso Christo nosso redemptor nesta sua oração, por remate, & fim de todos os infinos & charidades, nos inclina agora aqui, pera auerẽ inteiramente effeito de obrar a pedir a Deos ajuda & graça (pera vencermos & sermos liures de nossas tentações quando vierem) & em estas palavras. Padre nosso q̃ estás em os ceos, liuranos do mau. s. das suas vontades proprias, cõ ho cõsentimẽto da vôtade superior, em as quaos palavras clara & largamente nos infina a obrar & desejar, pera nos & pera os proximos, ajuda & graça de Deos, pera venceremos todas nossas tentações, aq̃l ajuda se pede cõ fazer a verdadeira obra, como fica dito. s. o aleuantamento em Deos, cõ a deuida tençã, quero dizer, descõfiando de si (ná perdendo seu liure aluidrio) & pôdo toda sua speranza em Deos, & na sua graça, & quãto mais pe de desta maneyra, tanto mais Deos lhe darã forças pera vencer este mau, & tuas vontades proprias,

os que fizeram estas cousas, & cōpriram os infinos, & charidades, q̄ Christo nollo redēptor atras pōe, justa & diuidamente podē pedir, ser liures de stes tres males, ou vōtades proprias do mau. Mas os que os nam cōpriram inteiramente, & principalmente estār em Deos cō perseverança, & deuida tençam, temendo muyto as tentações cō que andam na humildade, longe estam de alcançarem a graça, & ajuda do senhor, em suas tentações. Pe ra nam cairem nos tres males ja ditos, ou vontades proprias.

¶ Capitulo.x. Sobre a declaraçam.
Destas palauras. Amē.



Esta palaura. Amē he vocabulo hebreo, segundo San Hierônimo & ho mesmo he, q̄ assi se ja, & neste lugar se diz por ratificar, & confirmar a charidade dos infinos desta oraça, & ainda se pode dizer hũa vontade determinada, que a pessoa mostra a Deos, de os ter, e omprir, & guardar, quanto suas forcas abrangerē, porq̄ quanto mais se ratifica, & afirma na charidade, tãto mais perfeyta oraçam faz. E tanto mais accepto, & ouvido he.

Lem-

Lembranças pera os principia-
ntes , ou peccadores se persuadirem ao
exercicio destas palauras. Pay nosso que estàs em
ceos , que Christo nosso redemptor nos põe por
principio, & fundamento da sua oração. As quaes
cõprehendê em si todos os beneficios de Deos,
pera com isso os taes terem muytos bês. í. al-
cauçar o lume natural, limpo , & claro, &
fazerê os actos virtuaes da charidade, &
comprir as sete charidades que nosso
redêptor mãda fazer na sua oraçã.

¶ Capitulo primeyro . Dos bês que tem
os peccadores, que se exercitam nos
beneficios de Deos. pera fim de fa-
zer a oraçam, como Christo nos
insina & manda,



O M este exercicio o trará Deos ao
verdadeyro intendimêto & vanta-
de bẽ ordenada. A rezam he, que do
que mais a memoria se alembra, isso
milhor o intendimento entende, &
o que elle mais entende ser digno de odio, ou de
amor, isso mais á vontade ama, ou auorrece, por q̃
ho

ho intencimêto he olho, ou guia da vontade, por onde o que inteiramente este exercicio faz (dado que esté em mentira, & maldade, a mêtira he falso entendimento, & maldade he a vôtade desordenada) cõ tudo acquire o verdadeiro entendimêto, & vontade bem ordenada, ou lume natural, ou vida racional, cõ o qual viue conforme à fé, & fazendo estas meditações com direyta tẽçam, & com a fé, & sacramentos lhe dà Deos a oração, ou desejo de o amar, com o q̃ vê a estãr gracioso, & grato a elle.

Porque assi como senam pode aprender a lér, sem conhecer as letras, assi falãdo por via natural (nam tirãdo o poder de Deos, que tudo pode) Os que estam em mentira & maldade, & fora do conhecimento de Deos, nam podem vir em verdadeyro entendimento, & vontade bem ordenada, senam com exercitar sua memoria, & entendimêto racional, nos beneficios & cousas de Deos. Por que fazendo este exercicio, (verdadeyramête que he hũa das graças comũas que Deos a todos dà) está certo alcançar estas cousas. Que pella sagrada scriptura, & doctores se pode ver, que nenhum remedio mais efficaz se pode achar, pera persuadir ao que está em peccado mortal, a mudar a vida, q̃ a memoria da morte, juizo, & inferno, & principalmente das grandes merces, & beneficios que Iesu Christo nos té feyto, em tanto que o melhor reme-

Lembranças & documétos

remedio he este, poys os sacramentos que sam os maiores beneficios q̄ ha na igreja de Deos a elles que estam em mentira & maldade, ihe nam aprouceitam por nam terẽ conhecimêto, & arrependimento de seu peccado, & por experiencia dos peccadores, q̄ vlam esta meditaçam, ou memoria, está visto virẽ a ter grande conhecimento de Deos, & de si, & do mundo. E por isso diz ho Ecclesiastico. Lembrate das cousas derradeyras, nunca peccaras. E Job diz. Visita tua fermosura, ou figura, & nunca peccarás, quer dizer. Visita com a memoria, & intendmento, o fim pera que foste criado, & nam estimarás as coulas mundanas, pellas quaes peccamos.

E alem de o Deos dizer tantas vezes, pella boca dos prophetas, a razam está clara, q̄ que trouxer sempre, ou ao menos muytas vezes has verdades na memoria, as dà forçadamête ao entendimêto, & elle occupandose nillo as ha de entender leuemente, que mayores verdades ha, que a morte, juyzo, & inferno, & beneficios de Deos, pois tendo verdadeyro conhecimêto destas cousas, difficil será, nã nacer do conhecimêto da morte, de como o mundo, he véto, & q̄ oje somos, & amenhaã na da. Peilo q̄ senã tem as coulas delle em hũa palha, & pella memoria do inferno, juyzo, nacer ho temor de cada dia poder cair nelle, & deste temor

vir

vir a não fazer a vōtade á carne, mas renunciála, & mortificála. E dos muytos beneficios, & bōdade de Deos, nacer o pesar de ter offendido, & algũ agardecimento, auendo este, nam pode estar sem amor ou desejo, que he a oraçam.

E tambem tendo esta memoria dos beneficios de Deos, ná pode crecer o rio dos peccados, senão secarse, pois se seca a fonte donde elles nacer, q̄ he a memoria delles com affeição, & se abre o das virtudes, q̄ he a memoria das cousas de Deos, assi como he leue couza secarse o rio, secando se a fonte donde se elle cria, assi he leue couza secarse o peccado, secándose esta má memoria, q̄ he a fonte dōde té seu principio, eō aqual se secam todos os rios dos peccados q̄ della nacer, q̄ sam deleytaçam cō sentimento, obra, costume, hũa maneira de necessidade, desesperaçam, ou bestialidade.

Assi como vemos que he difficuloso querer ninguem secar ho rio na madre, onde elle he crecido, assi nem mais, nem menos he querer ninguem secar ho peccado acostumado & crecido, se nam secando esta maa memoria, donde elle nace: E por isso toda ha sagrada scriptura estaa chea, que sempre oremos, como quem clara mente nos auisa, que ou como os principiantes, neste meditar, ou boa memoria, ou como aproueytantes, em a oraçam, ou no desejo, ou como perfeitos no
lume

Lembranças & documentos

lume diuino tenhamos sempre o bem interior. E Christo aos q̄ exercitam esta memoria cadahum em seu estado chama bemaumenturados em dizer. Bemaumenturados hos que ouuem ha palaura de Deos & ha guardão. As palauras de Deos sam has da scriptura sagrada, que se nos dizem na lição ou pregações que se ham de ouuir com os sentidos, mas guardar na memoria ou spirito, q̄ pouco apro ueita ouuir se cõ os sentidos, se logo se ha de esquecer, pois senam guarda & retem na memoria. Em outro lugar com grandes brados diz. Quê tiuer orelhas ouça, que a semête q̄ cahio em boa terra, sam os que ouuiram as palauras de Deos, & a retiueram .i. guardaram na memoria.

E assi os que esta boa memoria exercitam pela maginatiua ao seu modo, como principiantes fazem o pera que as festas na igreja sam ordenadas, pois sam pera lembranças ou memoria das merces que se fizeram na ley de graça. E faz ao seu modo, o pera q̄ Christo ordenou o sanctissimo Sacramento, pois diz. Fazey isto em minha cõmemoraçam .i. em memoria de sua vida, morte, & paixã. Hum dos grandes lououres que a Deos podemos dar & somos obrigados, he a lembrança ou memoria das merces que o Senhor nos tem feitas. Nesta boa & continua memoria, ja a alma começa a fazer penitencia, & abstinencia, pois ja nam quer tratar
as cou-

as cousas pera a vontade da carne, senam pera ho
 espirito o leuar a Deos. E assi a alma ja em algũa
 maneira consigo, & com todas as cousas serue a
 Deos. Porque todas as cousas do vnuerſo se reco-
 lhẽ pellos ſentidos, & elles o dá à memoria, & ella
 ao entendimento, & elle á vontade, & a vontade
 amando faz as obras. E quãto mais esta memoria
 se exercita pera fim de hir a Deos, tanto mais cõ
 todas as cousas interiores & exteriores o serue.

Exercitando esta boa memoria, fica por razão
 com fundamento de tudo o q̃ conuẽ a Chriſtãos.
 Fee, Esperança, amor, & charidade, porque pello
 verdadeiro conhecimẽto ou entendimento vimos
 em tudo o que a fẽe adquirita pode alcançar. E esta
 junta cõ a fẽe infusa q̃ Deos nos dá no baptiſmo,
 & sacramentos, nos faz muy facilmente crer o q̃
 ſenam pode alcançar por razão humana, cõ conhe-
 cer & entenderi q̃ Deos tudo pode, & ho q̃ diz he
 ſũma verdade, & assi da ſua muy grandiffima bõ-
 dade & miſericordia, em q̃ eſtã fundada a virtude
 da Esperança. E tambẽ do pouco q̃ ſomos, & do
 muyto q̃ Deos he, & lhe deuemos, q̃ he a virtude
 da humildade, auendo eſtes verdadeiros conheci-
 mẽtos, difficil ſera a võtade nã amar, & deſejar a
 Deos, porq̃ a couſa digna de ſer amada, quanto
 mais for conhecida & entendida, tanto ſera mais
 deſejada, & amada, & ſenão for conhecida, nẽ en-
 tendida

Lembranças & documétos

tendida, nam pode ser amada, nem desejada, nem perseverar em seu desejo, & amor. Auêdo desejo & amor de Deos, se fazem as obras, q̄ são as prouas do verdadeyro amor, Expressamête ho diz Christo. Quê me ama guardará os meus mandamétos, em outro lugar diz, quê me ama guardará as minhas palauras, & segundo for o amor, assi se fazê as obras, & se guardá os mandamétos, & palauras de Deos, porq̄ de hũa maneira o fazê os principiantes, & doutra os aproueytantes, & doutra os perfeytos.

¶ Parrapho segúdo dos males que tem os que nã estam inflamados no amor de Deos, & não querẽ vsar esta oraçam dos beneficios.



Vem esta meditaçã, ou memoria das cousas de Deos, nam quer vsar, pera polla razã nam vir aos bês ja ditos, & a outros muytos, que senam podem todos dizer, no dia do juyzo todas as criaturas, lhe seram contrarias, & pera sua condenaçã, pois tantos beneficios como lhe Deos fez, & tinha sempre presente, principalmente tomar nossa carne humana, & padecer, & morrer por

por nos, que as duras pedras se tiueram sentimento, as de mouera & forçara a amar, quanto mays a criatura racional, criada a imagem & semelhança de Deos, nam querer viar dellas, mas o pior he que todas as vezes que vay à igreja, & vee a cruz & imagem de Christo, & sacramentos, & no exterior lhe tira o barrete, ou se põe em giolhos, mas sem dar estas cousas á sua memoria, & entendimêto, pera mouer a vontade, a amar a Deos. Dador dos taes beneficios, se pode muyto bẽ chamar q̃si hipocrita, porque faz hũa cousa no exterior, & aquella mesma nam tem no interior.

Mayormête q̃ como nam exercitamos esta memoria nos beneficios de Deos (pa o fim q̃ esta ditto) ficamos & somos como os pintaynhos com a may, q̃ tomâdo o minhoto hũ, se espantam todos mas logo tornam a comer & picar no chão, o mesmo fazemos sem exercitar ou dar a memoria & entendimêto as cousas de deos, porq̃ em q̃ vejamos hũa morte, ou ouçamos hũ caso espantoso, naq̃le instante nos demouemos & espãtamos, mas logo tornamos aos nossos maos costumes & inclinações, ho que procede, porq̃ nos nam q̃remos seruir da memoria & entendimêto pera o fim q̃ nos he dado, & ficamos pera este caso como os pítainhos sô cõ os sentidos corporaes, pellos quaes quã leuemente as cousas vieram, tam leuemête se foram.

Lembranças & documentos.

Pera com os sentidos corporaes os homẽs fazem verdadeiramente obra, conuem que tudo o que por elles se recolhe, recebam as potencias da alma, pera fim de hir a Deos, mas nã o fazêdo, assi como se diz, que tam pouco dinheyro tem o rico auarento, como o pobre que delle carece, porq̃ o nam gasta onde he necessario. Assi se pode dizer q̃ estes nam tem as potencias da alma, como as alimentarias, que dellas carecem, pois se nam apreueytã dellas, pera o fim q̃ lhe he necessario, & lhe foy dado. Pello que destes taes nos nam deuemos de espantar esquecerẽse de hũa cousa tam certa, & terribel como he a morte, nẽ da outra vida, nem do iuferno, & iuyzo, nem o temerem, nem se lembrarem, senão como bestas com hos sentidos, pois por si mesmo se fazẽ a ellas semelhantes, & daqui vem que o mayor mal q̃ se pode dizer, a qualquer pessoa, he chamarlhe inconsiderado, porque lhe dizem, que senam rege pello spirito, senam só pelas coulas do corpo & sensualidade.

Os que nam tem esta memoria das cousas de Deos, nam querẽ saber o q̃ lhes importa, pera sua saluaçam, pois a sagrada scriptura, & o que os sanctos Doctores disseram sobre ella, & os beneficios & doctrias do senhor, que tudo por tâtas lições, pregações, & por outras maneyras lhes insinã não querẽ saber, nẽ apredẽ, poys ho nam querẽ dar
a me

Sobre o pater noster.

43

a memoria, pera ho ella dár ao entendimento, & ella â vontade que sam tam poderosas estas potências, que só em puros naturaes, pellas obras vesiveis, podem vir em algũa maneyra, em conhecimêto & amor de Deos, quanto mais os christãos alumados da sagrada scriptura virtude da fê, & ajuda da grandeza dos sacramentos, mas como o nam fazem com estas tamanhas ajudas, caem em estado, que nê a memoria se alembra de Deos, nem de suas cousas, nem ho entendimento as entende, nem a vontade as estima, nem ama, por onde lhe Deos nam esforça a fé infusa, que lhe deu no baptismo, que esforçaria se trabalhase de aequerir a fé acquilita, que he dar á memoria, a verdade das cousas da sagrada scriptura, a que somos obrigados, & podemos fazer cada hum segundo seu estado, que quererem sem estes meynos humanos da memoria entendimento em Deos, ou em suas cousas, que mui leuemête podem fazer, que Deos lhes de fé, formada, he querer q̄ Deos faça obra sobre natural sem elles, porem de sua casa as ajudas, & natural que tem pera este fim, pello que justamête Deos lhe nam esforça esta fé infusa, que por sua bondade lhe deu, mas por sua mera malicia, ficam com fé morta, ou fraca, quero dizer cõ memoria, entendimento, & vôtade em Deos, & de suas cousas, morta, ou fraca, & por isso diz o Sabio, os que

Lembranças & documētos

escusam o aprender, que he o dar à memoria has cousas de Deos cahiram em males.

Mayormente q̄ nam exercitãdo qualq̄r pessoa a memoria nas cousas de Deos, de força as ha de exercitar em algũa outra coula, porq̄ esta memoria nam pode estar sem obrar, que segundo os Doctores, he como o moyinho que está de todo aparelhado, por onde de necessidade se ha de alébrar das cousas de Deos, ou das do mundo & carne, q̄ nam pode estar sem dar algũ bem verdadeiro ou aparente ao entendimento, pera o elle dar a vontade, & como do verdadeiro que he Deos, ja senã lembra, de força se ha de lēbrar do aparente, & como o mais aparente bem q̄ o mundo tem sam riq̄zas, mandos, senhorios, & deleytes, & que estas tē he estimado & valido, destes se lēbra, & lēbrando se delles, os dá ao entendimento, & como o entendimento os entende sem Deos, pois delle a memoria senão q̄r lēbrar, & tãbē porq̄ nã pode juntamente alébrarse do mundo & de Deos vé a aprovalos porq̄ se alēbra delles, & os entēde pera o fim q̄ o mundo & a carne os aprouã, & aprouãdoos o entendimēto, da maneira q̄ a falsidade & maldade do mūdo querē, fica a vōtade inclinada aos amar, pera aq̄le mesmo fim, & se ajuntã & vnē cō elles. E por isso diz Christo, Vigiy & oray, & não entreis em tentação, & é outro lugar. He necessario
sempre

sempre orar, como que claramente auisa & declara, q̄ o que nã exercita o bom interior ou memoria em Deos, ou em suas cousas cõ diligencia entrarà logo na mà memoria, q̄ he a verdadeira tentaçam, por onde entram todos os peccados, & cõ ella ficã semelhantes ao demonio, q̄ he hũ anjo, ou spirito, com muyto pessima memoria, do qual lhe vem o mau entendimento, & delle a pior vontade, & della as torpes obras que sempre os taes fazem, & em perseverarem na ma memoria ficam quasi piores que demonios.

Por esta maneira se fazem as pessoas tã amadores de si & do mundo, & viuẽ como no perigoso tẽpo q̄ o Apostolo diz, q̄ nam tendo memoria de Deos, nẽ de suas cousas, o nam amam senam a si, ou ao mundo, porque toda a memoria lhes da, & por isso fazem tam pouco fructo, missas, lições, pregações, orações vocaes, & todas as outras mui singulares & sanctas, q̄ todas sam ordenadas pera nos leuantarẽ a memoria a Deos, ou as suas cousas, & pera q̄ nã erremos em falsas lêbranças, mas saibamos das q̄ nos deuemos verdadeiramente lêbrar, & fazer destas lêbranças como lenha em q̄ se erie & sustente, & creça o fogo do amor de Deos, porq̄ assi como muita lenha faz grande fogueira, assi a muita lembrança dos grandes beneficios & amor de Deos, cria & sustenta, & engrandece

Lembranças & documētos.

ho amor seu. Mas como estas obras que sam spírítuaes, as nam damos ao spírito, quero dizer a memoria pera o ella dar ao entēdimento, & elle à vōtade, senam sò as fazemos com os sentidos, & por hum costume & por outros respeitos, causam ho fim que vemos, de nunca a vōtade se namorar de Deos & das suas cousas. E porque a memoria damos ao gosto das cousas do mundo & carne, vemos ho entendimento aproualas, & aprouã doas a vontade em tanta maneira as amar, que ficam vnidas com ella, como fazem os peccadores.

E por isso diz o Propheta. Sejam confundidos, & tornados atras. s. feitos piores, os que a Syon auerrecem, quer dizer, desprezam a especulaçam, ou memoria de Deos, ou de suas cousas, que he o mesmo q̃ Syon. Diz mais auãte por modo de maldiçam. Sejá tornados como a herua dos telhados, que antes que se arran que se seca. E por isso condenou o Senhor o seruo, que lhe nam dera ganho do talento. s. que senam servira das potencias superiores nas cousas suas, por q̃ fazendoo, ganhara muyto em conhecimento & amor seu, mas por q̃ o nam ganhou, nem trouxe este interesse, com razam o condenou. E por isso mandaua q̃ lhe não sacrificassem animal q̃ nam remoesse, como que claramente dizia q̃ a alma q̃ he verdadeira offerēda q̃ ao menos nã remoe os beneficios de Deos, nã he
apra

Sobre o pater noster. 45

apta nem desposta para lhe poder fazer sacrificio.

Nam sey cõformes palauras pera declarar a de-
fauentura do malauenturado que caminha pera
o inferno, com perseuerar & nam querer dar â me-
moria as cousas de Deos, que se lhe mandassem q̃
fizesse grandes abstinencias, ou esmolas, & outras
cousas a estas semelhantes, poderia ser que terião
algũa desculpa, mas dizerlhe sométe que faça cou-
sa que nam té nenhum impedimento. E quantas
ha no vniuerso o ajudam, mouem, & induzê a isto
q̃ em todo tépo & lugar pode fazer, pois he q̃ s̃o
se alembre do grande amor q̃ Deos lhe tem mos-
trado, & dos muitos beneficios que delle tem rece-
bidos cõ tamanhos meios, pera de neccesidade &
forçadaméte o fazer, como sam as obras naturaes
ter sempre consigo as temporaes ante hos olhos,
as gratuytas, auendoas recebido por tantas ma-
neiras, insinandoas tantos liuros, pregações, ima-
gês, missas, officios, & todas as vezes que diz. Pay
nosso que estaas nos ceos, que cõprehende a Deos,
& a todos os beneficios, sendo tudo a fim de alcan-
çar graça & charidade, com todas as outras virtu-
des, & cõ muytos gostos spirituaes, & lume sobre
natural. Finalméte aqui ja na terra & em carne,
tem & gosta algũa maneira a futura bemaentu-
rança de amar, fruir, & gozar a Deos, & ser vni-
do & feyto hum spirito com elle, & depois a tera

Lembranças & documétos

no ceo mais perfeitaméte. Por onde este tal q̄ nã
q̄r vsar destes meios q̄ lhe Deos tem dados, mas se
deixa estar é pecado mortal, se cõ a boca disser q̄
deseja tirar se d'elle, muyto bẽ & cõ verdade selhe
pode dizer q̄ méte, q̄ tal nam he, porq̄ se o desejas
se, faria os meios muy faciles & leues, q̄ lhe Deos
té dado de exercitar a memoria & entendiméto,
nos seus beneficios cõ q̄ não peccaria (como diz a
scriptura ja alegada) & se té visto claramente por
experiência. E nã se pode negar, q̄ ou té pa si q̄ nam
ha mais q̄ nacer & morrer, ou a sua alma estã na
pfeita vniã & trãsrformaçã da carne, ou maldade,
porq̄ alsi como na perfeita vnião & trãsrformaçã
de Deos, em toda a alma nã ha outra cousa senão
Deos, & de todo té ela cerrados os sentidos da car
ne, q̄ vèdo nã vè, alsi estes nesta perfeita vniã &
trãsrformaçã da alma cõ a carne & maldade, é to
da ella nã ha outra cousa senã carne & maldade,
& vendo as cousas de Deos as nã vè. Alsi como os
do perfeito amor de Deos, ja arremedã aos anjos
em todas suas potencias, com perseverança serens
postas em Deos, alsi os outros do perfeito amor
da carne & maldade, arremedam aos demonios,
em terem sempre com perseverança, errada me
moria, entendimento, & vôtade, & na perseverã
ça sua de pior condiçã que os demonios.

 Auisos, ou lembranças pe-
ra o nouiço spiritual, que nouamente
exercita a mente em Deos, ou actos a-
ctuaes de charidade, pelas palauras de
pay nosso q̄ estās em os ceos, que Chri-
sto nosso redēptor pōe, & manda fa-
zer por principio & fundamēto,
donde lhe ha de vir todo o bē
& graça, & cōprir as sete cha-
ridades, ou petitorios,
q̄ na sua oraçã pōe.

¶ Cap. pri. Pera o nouiço spūal entender
a oraçã da mēte ē Deos actual, & a fazer.

 Ois o nouiço spiritual todo o seu in-
tento, & fim he de se ajuntar & vnir
a Deos, donde lhe ha de vir sua parti-
cipaçã, & cō ella todos os bēs, o ha
de fazer cō desejo efficaç, o q̄ tē quan-
do faz os meynos direytos, pera conseguir ho fim
que pretende. O senhor diz, busçay & achareis,
batey & abriuos ham, como quem diz. Bus-
çay com a liçã, & meditando achareis batendo,
como

Pera o nouiço spūal entēder

com a oraçam, & fereis metido na contemplaçam
ou camara do Rey eterno, porque pella liçam bus-
ca a alma ao seu amado pellas praças & ruas. Pe-
la meditaçam acha o conhecimento & desejo de
Deos, mas nam ainda com o gosto, senam quasi cō
o cheiro dos narizes, cō a oraçam & desejo, bate,
brada, & crama a porta do Rey eterno, pera ser
metida na contēplaçam, & em quanto a nam tem
sempre ha de cuydar & crer que he por sua culpa.

Este exercicio da oraçam que tratamos, em que
se delle diga muyto, & por muy desuairados mo-
dos & maneiras, verbos, & nomes, tudo lhe arma
com muyta razam. Porq̃ como este acto interior
da mente em Deos, encerra em si muitos infindos
actos, por todos saberem esta verdade, o disseram
por muytos modos & lhe chamaram muytos no-
mes, & hūs o disseram muy largo, & outros muy
breue.

Mas sō este acto interior da mēte ē Deos actual
consiste em duas cousas, hūa he cō a oraçam, dese-
jo, & amor buscar a alma a sō Deos. A outra he re-
nunciar, mortificar, & anichilar em si mesmo sua
vontade propria. Do primeiro fae o legundo.

Sam Bernardo, & outros sanctos, & doctores
lhe chamaram aa oraçam desejos de Deos, com ra-
zam. porque como ha verdadeiro desejo, ha verda-
deiro amor, porq̃ tamanho he o amor, tamanho
he o

he o desejo, & quem inteiramente o tem, busca o que deseja ou ama.

Sam Boaventura chamou a este exercicio mouimentos anagógicos, porque os que trabalham de buscar a Deos com razam se dizem mouimentos altos, & os que bem ho fazem renunciãle, & mortificãse a tudo.

Doctor Ioannes ruibrochio. Anrique Herpe, Ludouico Blofio, & outros doctores Ipirituaes de clararam a este exercicio ambas as cousas, porque lhe chamaram exercicio de aspiraçam, que he ho amor sair da vontade, como aspirar, & com as palauras jaculatorias, pera o mais alcêder. E assi lhe chamaram mortificaçam, que he resignar a vontade, & mortificaçam, que he ja a alma mortificar se a todo o criadò, poys ella ja nam quer trabalhar, senã cõ Deos. Nicolão Elchi o chamou a este exercicio trabalhar de nam auerja na alma peccado, criatura, nem gosto, senã amor vnitiuo, que he o mesmo que os outros dizem, em q̃ por diferentes palauras. Porque o que chamou amor, que vne, he o que os outros chamam desejo, que leua a vniam, & o dizer que nam aja criatura, nẽ gosto he o mesmo, que aja mortificaçam de todo o criadò, que ja peccado he cousa clara.

Outros disseram morrer o spirito a tudo, o que nam he Deos, & viuer em só Deos, & o gram frey

Lembranças & documétos

V Egidio terceiro companheiro de sam Francisco, dizia só com só ho que comprehende todos os infinitos dos outros. Ho alto cõtéplatiuo S. frey Gil da ordem de sam Domingos dizia, que se auia de fazer neste spiritual exercicio, como qué sobe por cordas, que punha os pés onde à primeira punha as mãos, queria dizer que senão ha de de estimar, mas deixar o exercicio, & ir mais auante. Por onde nã ha de paràr na liçã, nê meditaçã, nê no desejo, ou oraçã, nê na contéplaçam, ou lume diuino, tenã a tudo pisar com os pés, como nota o exemplo acima alegado. E hir a mais amor, porque como a nosso amor nesta vida sempre pode crescer, sempre auemos de fazer tudo o que he em nos, pera nos Deos dar a graça, de mais perfeito acto de charidade, ou amor, porque Deos he infinito pera dar, & nosso amor estãdo nesta vida he infinito pera receber. E conforme a isto fazia iam Paulo quando dizia. Trabalho por hir sempre auante, & por me estender às cousas que inda nam tenho esquecendo-me dos que ficam detras.

Outros muytos contemplatiuos ho dizem de muytas maneiras, que dizer todos seria grande historia, mas todos conuém, que por este exercicio da alma buscar a Deos pella oraçam, desejo, via vnitiua, momentos anagogicos, inspiraçam, mortificaçam, ha de vir a alma a contemplaçam

imagens & figuras das potencias inferiores nam obra o entendimento, & se se cala o entendimêto ja se deytã fora as figuras & imagês, porque elle nam obra senam nellas, & com a intenção, com que faz este acto se diz estar em Deos, ajuntar, & vnir, & amar, fruir, & gozar, següdo o modo desta vida, mas se com vôtade determinada querã alma estar em figuras, & imagês das potencias inferiores, ja nam está em Deos, senão em cousa imaginada, & por isso diz Sam Bernardo, que a mēte occupada em figuras & imagês, nã pode receber o comprimento da graça, que he o mesmo Deos. E assi que os que nesta vida viuem sem figuras, nem imagens por amor (.i. com a intenção de amar a Deos) viuem vida de anjos. Ser este acto de deitar fora as figuras, & imagês, com a intenção ja dita amar a Deos, actualmente está visto. Por q̃ como esta alma ja nam quer outra cousa, senam a Deos ao seu modo, & toda a outra cousa deytã fora, só por querer a Deos, he claro ser esta obra de amor, & expressamēte o diz nosso redemptor em dizer, onde está o teu tesouro, ali está o teu coração. E assi em São Dionisio dizer, que o amor ata o amador, com o amado. E tambem porque a intenção he amor (como o diz Sam Boaventura) em duas maneyras se ama aqui a Deos, hũa com o acto, & a outra com a intenção.

Lembranças & documētos

XX
Ser assi mesmo este acto, a melhor maneira que
agora temos pera renunciar, mortificar, anichilar
a carne, ou homē exterior se amofra, porque co-
mo a mayor parte delle, com o q̄ se deleyta, con-
siste nos seus sentidos interiores, & exteriores, fa-
zendoos calar, ao menos por vōtade, & nossa pos-
sibilidade, ao nosso modo ho renunciemos mor-
tificamos, & anichilamos, & assi como se fazē ca-
lar estes sentidos interiores & exteriores, assi mais
ou menos, se renuncia elle mortifica, & anichila.
O que está claro, porq̄ os sentidos seus interiores,
sam as potencias inferiores, estas especificadamē-
te se mandam calar, & quem manda calar os sen-
tidos interiores, exprellamente manda tambem
calar os exteriores, porque se elles com vontade
determinada obrassem, logo auiam de obrar os
sentidos interiores, porque tanto que os exterior-
es obram logo juntamēte, obram os interiores,
& fazendoos calar, isso he verdadeiramente re-
nunciar, mortificar, & anichilar a carne, ou homē
exterior. Mas se a alma cōsente em elles obrarem,
ja nam estaa em Deos, em acto, nē em intençam,
mas estaa com vōtade propria, mays, ou me-
nos, segundo a qualidade de como se tira do acto
de estaar em Deos, com intençam, & Amor.
Mas pello contrayro, assi como estaa em Deos,
em acto & intençam. & amor, assi mays ou me-
nos

ños adora a Deos em spirito, & em verdade, ado-
 rar a Deos em spirito, he com ho amor actual, &
 intençam. Adoralo em verdade he com todas as
 virtudes limpas de todo ho amor proprio, aqual
 a alma consegue, em quanto conserva este acto
 de estar em Deos com a intençam, porque entã-
 tem a alma ho olho simplex, com o qual suas o-
 bras sam resplandecentes & claras (como diz a
 propria verdade) que ambas estas duas obras se
 requerem pera ser verdadeyro adorador .i. ado-
 rar a Deos, em spirito, & em verdade. E dado
 que se adorasse Deos em spirito, se senam adora-
 se com as virtudes limpas de todo amor proprio,
 que he adoralo em verdade, nam era verdadeyro
 adorador, porq̃ qualquer propriedade, ou vôtade
 propria, cuja ho acto de amor. E por isso, diz ho
 Apostolo que a carne he contra ho spirito. i. con-
 tra estes dous actos, porque ja pera adorar a
 Deos em spirito, estaa claro q̃ de todo lhe he con-
 trayro, poy com este acto elle se renuncia, mor-
 tifica, & anichila, pois se faz calar os seus sentidos
 interiores, & exteriores, em q̃ a carne se deleita. E
 pella mesma maneira, pa se adorar a Deos e verda-
 de, porq̃ como elle obra todas suas obras por seu
 respeito i teresse amor pprio, a alma q̃ q̃r adorar a
 Deos em verdade, nã a de cõsentir cõ esta sua võra-
 de ppria, ou deleite, porq̃ cõsintindo cõ ela nã he

Lembranças & documétos.

verdadeyro adorador, em quanto cõ ella cõsente.

Porque este exercicio da oraçam, alevantaméto da mente em Deos, desejo, mouimétos anagogicos, via vnitiua, aspiraçã, intoruerlam, resignaçam, renunciaçam, mortificaçam, com os outros mais nomes que os doctores lhe chamão, onde a pelloa nega a si mesmo, & a alma despe ho velho Adam, & crucifica a carne, & o mūdo, pois ja não quer receber as figuras, nem imagês dellas, né cõuerfar com ho homé exterior, ou a sensualidade. Pello q̃ neste exercicio se passam nelle cousas mui estremes & de grandes mudanças, & de muyto trabalho, como se escreue q̃ nelles passarã algũs cõpãheiros de S. Frãcisco, & outras muytas pelloas.

Ho que me parece que socede, assi da parte da malignidade & natureza nossa, como da parte do demonio, como da de Deos. Da nossa malignidade, & natureza he, por q̃ (como dizẽ os naturaes) todas as cousas se fazẽ fortes contra o seu contrario, como vemos de experiencia do frio contra ho quente. E por isso dizem elles q̃ a menhaã he muyto mais fria que toda a noyte, por q̃ o frio da noyte se fez forte contra o sol seu contrario, q̃ sentia que vinha, & por isso quando esta nossa sensualidade, ou natureza sente a determinaçam & vontade da alma, de fazer a oraçã da mente em Deos, & de não receber as figuras & imagês que lhe dão

has

Sobre o pater noster. 51

as potencias inferiores, senam sò immediatamen-
te estar em Deos, donde lhe ha de vir a graça, se
faz forte contra este seu contrario, pello que soce-
dem os grandes mouimentos que se neste exerci-
cio passam, que dado q̃ a sensualidade ja na me-
ditaçam, em algũa maneira andaua sobrigada da
alma, pois ella nam andaua nas cousas que ella q̃
ria, senam nos beneficios de Deos. Mas com tudo
nam se lhe fazia igual força, á que se lhe faz neste
exercicio, porque ainda no outro a sensualidade
mandaua, & a alma seruia, porq̃ inda a alma obra-
ua em as figuras & imagēs, que lhe dauam as potē-
cias inferiores. Mas agora na oraçam da mēte em
Deos actual, he muy ao contrario, porq̃ ja o ho-
mē exterior nam manda senam serue. s. os seus sen-
tidos exteriores aproueitam aos proximos. E ha
alma he ja liure & senhora, & não quer ja receber
as figuras & imagēs, que lhe o homē exterior daa,
porque ja estã com gram fê & amor, & nam quer
fazer outra obra, senam a pera o que foy criada,
que he de estar actualmēte em Deos, aqui como vñ
ador, & no ceo como comprehensor.

Da parte do demonio he, porque dado que lhe
pesaua muito de a alma vñar a meditaçam, & pera
o fim que a fazia, mas porque via que ella (do mo-
do ja dito) ainda seruia & obedecia a o homē ex-
terior, em lhe receber as suas figuras & imagēs, &

Lembranças & do cumētos

que elle lha s nam auia de dar, senam em algũa ma-
neyra conforme ao seu natural, & assi porque via
ainda a alma com pouca fee conhecimentos, &
desejos de Deos, poys tinha necessidade da obra
da meditaçam, & com a muyta conuersaçam que
no tal exercicio a alma inda tinha com a maligni-
dade nossa, ou sensualidade, & andana a alma,
& as suas potencias muyto jũtas á carne, & muy
longe de possuir a sua herdade, que he a essencia
da alma, onde estaa a imagem de Deos, tinha spe-
rança, que com estes meyoos ho homē exterior le-
nasse a alma a lhe fazer a gram vontade, que era
de peccado mortal, & ella consentisse nelle. Mas
agora que vee ho contrayto, temendo, que se a
alma viesse a vsar muyto a oraçam, com a deuida-
tençam, & tella por habito, & ser liure, & senho-
ra em nam receber as figuras & imagens do ho-
mē exterior, estaria em alto estado, como fica di-
to os q̄ nesta vida viuē por amor, sem figuras, nē
imagēs viuē vida de anjos, & tam bē porq̄ sabē q̄
agora neste estado, em quanto a alma cō a fé só se
serue da porçãõ superior, estãdo em Deos quieta
em quãto este estado cōserua nã pecca, nē offende
a Deos, pois q̄ em pouco, nē em muito cōuerfa, nē
faz a vontade, a sensualidade, & por isso diz Sam
Ioam q̄ os q̄ estã em Deos, nã peccã, quer dizer é
quãto cōseruã esta gra, a. Pello q̄ nos princípios o
demo-

demonio acode cõ muyta forza cõtra a alma pera não ter este exercicio, ou alevantamento da mête em Deos, com lhe dar logo nos principios muitas fantasmas peccados veniaes mouimentos, pensamentos, & outras mudanças, tudo por tirar a alma da conuersação diuina, ou oração. Porq̃ sabe que se ella conuersar com ho sancto será sancto, quero dizer se conuersar, & se ajuntar a Deos, seraa Deos por graça, ou sancto, & por isso trabalha de lhe tirar este bem, & fazella tornar a conuersar com a carne, ou maligno, porque conuersando com o peruerso, seraa peruerso, como tudo diz ho propheta.

Da parte de Deos, porque elle permite estes pensamentos fantasmas peccados veniaes mouimentos, porque passando a alma por elles mays azinha se dee elle mesmo a ella, & pera a prouar se he capaz de receber a sua diuina vniam, como porq̃ nos principios a cõuersação diuina, gostos, & vnguetos celestiaes, aos q̃ nunca os tratará, nã podê deixar de nã trazer algũas mudanças, porq̃ se vemos q̃ o vinho nouo, aos q̃ nã sam acostumados a elle, bebendo o lhe faz mudança que fará a alma, & a carne que nunca foram costumados à cõuersaçam diuina, & à suavidade sua, quando começam a exprimentar a Deos, não pode deixar de no principio fazer algũa mudança hũs mays,

Lembranças & documentos

& outros menos segundo sua calidade.

Pello que o nouiço spiritual determinadamente ha de passar por cima de todos estes, & outros inconuenientes que na perseverança do exercicio de levantar sua alma actualmente a Deos lhe vierem, que de vulgar he, nunca o muyto custou pouco. E nosso redemptor diz, que o reyno dos ceos padece força, quer dizer que se ha de passar pellos impedimentos da carne, mundo, & diabo, por onde ha de fazer inteiramente tudo o que neste exercicio consiste.

¶ Capitulo segundo. Dos meios pera no principio o nouiço spiritual senã tirar de Deos, mas estar nelle com perseverança.



Orque aos principiantes nos principios he muy difficultoso nã se sahirem log o de Deos, & se meterẽ nas potencias inferiores, ou da imaginatiua ha mester nos principios, me-yos, os quaes sam que sendo a essencia diuina, soo puriſſima, & toda simplicissima por si, & de si, & em si mesma, & toda tam asssegada, & tam distincta & infinitamente altissima, & sem comparaçam

çam algũa, muy alongada de toda a forma de parecer, & de toda a cousa criada. Dizemos esta tam inefauel verdade, que assi como està noso criador immenso, sempre todo immouiel, & infinitamente quietissimo em si mesmo, que dessa maneira está todo em todas as cousas criadas. Por essencia, presença, potencia, em meio de todo o criado, & sustetando, & dando a cada hũa criatura, & a cada hũa cousa aquella vida & ser que tem, sem jamais cessar, & estando sua diuina magestade presencialmente, & essencialmente em tudo quanto deide abinicio criou, & ha de criar, sem ficar criatura, ou cousa algũa do ceo, nem do ar, nem da terra, né do mar, nem do abismo, nem de reliquia de pensamento, ou interior mouimêto, nem de menor partezinha, nem de menor couzinha q̄ seja, viua nem morta, criada, nem se ha de criar, nem gota dagoa, nem pedrinha, nem palhinha, nem grão de terra, nem de pò, ou de cinza, nem letra, nem til, nem risco, onde nam esté nosso criador immenso todo estando todo infinitamente quietissimo com toda a sua infinita grandeza, & porque he todo immenso, todo infinito, todo hũa infinita, & nam variauel igualdade, que muy igualmente enche tudo, de maneira que estando todo, como estáa em si mesmo, estáa todo em todo em continua igualdade, todo inuariauel, todo imouiel, & infinitamente

Lembranças & documẽtos.

mente quietissimo, & em toda sua muy infinita & muy incõprehensivel grandeza, com toda sua gloria infinita q̃ he nelle, & dentro nelle, & em si mesmo, q̃ estando todo inteiro, quietissimo em si mesmo, assi está em toda a parte, & em todo lugar, & em todas suas criaturas todo, & em cada hũa criatura todo, & em meio de cada hũa criatura todo, & em cada partezinha de cada criatura, & de cada hũa cousinha, com toda sua muy infinita & muy incomprehensivel grandeza. Porque he todo infinito, & todo sem medida, & sem algum termo, & sendo assi como he todo infinito, & todo sem se poder diuidir, de maneira que tam inteira estaa sua immensa magestade em hũa gota de agoa, como estaa em todo ho mar, & tam inteiro & infinito em hum grão de terra, como em toda ha redondeza, & tam infinito & inteiro em qualquer cabelo ou palha, como em todo ho ceo & firmamentò, & tam inteiro, & tam sem medida, tam glorioso, tam infinitamente quietissimo está em cada hũa destas letras. que eu pobre peccador aquileo, como está a sua diuina magestade em si mesmo, & em toda sua gloria infinita, porque todo he nosso dulcissimo Deos, hũa gloria infinita, & todo hum so bem incomprehensivel, & infinito, & como he todo infinito, & sem se poder diuidir. & todo infinitamente yqual, todo

immo

immouiel, & todo infinitamête quietissimo em si mesmo, & em todo nam pode estar menos, que nam esté sempre todo, & todo, em cada parte de todo, todo, & todo dentro nelle, donde todo quãto bem ha em hum junto està, & donde todo procede.

Junto com este infino, com o qual pode andar na presença de Deos, sem meio algum, assi como se nunca ouuera criatura, nem cousa criada, ha se tambem sempre de achar cercado de toda a parte, & derredor, & em meyo de hũa incomprehensivel, & infinita grandeza da diuina essencia, ha qual he sem meio, que nam tem principio, nem termo, nem fim. Porque se a alma estaa em cabo, ou em algum lugar, nam pode ser seu espirito quieto, mas apertado & captiuo, porque nam está em esta hũa só cousa infinita, em este hum lô bem infinito, & gloria infinita, ho qual he todo immenso, todo infinito, todo incomprehensivel, sem termo, nem cabo, que nam deixa cousa vazia, desta sua muy incomprehensivel grandeza, que nam encha igualmente sua immensa magestade.

Pello que o principiante spiritual, se deue de imaginar que està sempre justamente em meio, de hum pego de amor, infinito, de tal maneyra, que puntualmente seache sempre em meyo, pera vir o
entendi

Perao nouiço spūal entēder

entendimento ser quieto, & pera isso lhe he muy necessario hũa muy perfeyta renunciaçam de tudo, segundo o senhor nos amoesta, pera que liure & limpo o spirito de todo se aleuante sobre tudo, & sobre si mesmo em Deos, porque estando em algũa outra cousa criada, nam estã em esta só infinita, & incomprehensuel grandeza da diuina essencia, que tudo o enche, & nada deixa vazio, nẽ está na perfeyta quietaçam, & repouso, nem pode chegar ao sosseguo quietissimo da paz, onde está Deos. E por tanto lhe conuẽ estar em meyo desta muy infinita, & muy incomprehensuel grandeza, da diuina essencia, & sem captiuar, nem apertar o spirito, em nenhũa cousa criada, estēderse, & alargar-se muy suauemente, em esta só grandeza infinita, & em este peguo infinito da diuina essencia, de maneyra que em todo o regno da alma, não se ache, ienam hũa só coula infinita, hũa magestade infinita, & que em esta hũa só cousa que he Deos, seja todo o seu spirito occupado, & suspenso, ate chegar ao mais secreto, & estreitissimo ençarramento da vniam do amor da simplicissima essencia diuina.

Destes dous meynos. s. que em tudo está Deos, & tudo he Deos, ha ho principiante de vsar, juntamente vendoos com os olhos exteriores, sem os daar aos interiores, ou com hũa memoria

sim-

simplex. E logo aspirar, ou aleuantar a Deos, & como senam ouuelle estes meyo. E tanto que se acostumar a aleuantar a Deos, sem estes meyo, nam se ocupe mais nelles, mas vŕe, & quando lhe foré necessarias as orações jaculatorias, pode vŕar dellas, por estas, ou por outras dizêdo. O quando este meu coraçam, & desejo seraa todo enleuado, & quieto em ti, em as alturas, de maneira q̄ nunca ja mais se aparte de ti meu Deos. O quando em paz em ti só dormirey & folgarey, & pera sempre repecularey. O se fosse eu ja todo de mí esquecido, & todo absoruido, & transformado em ti. O quando por teu amor me reoolherey, em tal maneyra em ti, que me nam sinta amí, senam ati, de qué minha alma tem sede. O senhor quando a minha alma serà totalmente, & perfeytamente toda abloruida, & transformada em ti, Tambem deue vŕar as palauras que aqui insina Christo nosso redemptor nesta oraçam, segundo a calidade da necessidade. E alsj mesmo pode dizer, Deos entende em a minha ajuda. apressate a me ajudar, que Casiano em grandece muito, contra os penlamentos, & tentações.

Tenha gram deligencia em exercitar o menos que for poisuel o ver, ouuir, & falar. Porq̄ como diz ho abade Isac não, he outra cousa exercitar estes sentidos, & querer que as potencias inferiores

Lembranças & documētos

res nam façam seu officio, senam como quem roga a aruore, & quer que se seque, porque como os sentidos obram, logo chegam às potēcias inferiores, & falar inda em cousas spirituaes empeccas mas dos segraes a vista samente.

Se com tudo lhe vierem pensamentos, ou figuras & imagēs, entam diga seja feyta a tua vontade, que he a melhor maneyra que pode auer, pera vencer os pensamentos, & tentações, porque tomãdoas das mãos de Deos se aproueytará muyto dellas, porque por ellas virà ao conhecimento de si, & a humildade, porque conhecera a sua mà inclinação, & que tē ho homē exterior rijo & nam anichilado, & o spirito fraco, & de as potencias inferiores obrarem, a alma tem toda a culpa, em as nam mōrtificar, & anichilar no tempo passado pera o spirito estar em Deos. Mas se os pensamentos, ou figuras & imagēs, que lhe acodem as nam toma de Deos, depois de fazer as diligēcias devidas, mas lhe pesa, ja està é soberba, & pouco conhecimento de si. Por muitos respeito pode, & lhe deuue de pesar, & chorar a culpa, por onde não está quieto é Deos, mas cō figuras & imagēs, auēdo culpa loge a cōfesse ao sacerdote, alē de se é comēda a os sētōs, maiormente a nossa senhora, tenha se pre hū sancto por seu auogado, em q̄ ipecialmente se encomende em suas tribulações, ou tentações.

Capitulo terceiro. Pera o principiãte
andar na oração, conforme á virtu-
de da Prudencia.

Dado que a oração à de ser perseue-
rante nam se satisfaça, em que em al-
gũa maneyra a memoria sinta, ou
esté em Deos, & ho entendimento
quieto nelle, senam feruente, quero
dizer como me dizia meu meitre, esté muy atêto,
como quem escuita cousa de muyta importancia,
ou com todas forças, feruor, & virtude (como diz
Christo) Não o fazendo a lsi, se ha logo de sair de
Deos, & encher de pensamentos. Mas tendo a me-
moria em Deos com toda a tenção, forças, feruor,
logo deita fora todos os pensamentos, ou figuras,
& imagés, & logo a vontade com muyta força se
alenanta a amar, ou aspirar a Deos, & cõ a graça q̃
nũca faleçe aos q̃ fazem os meynos dereytos, pera a
receber, & cõ muitos actos destes da vōtade, logo
Deos dá a quietaçã & repouso. E hũ acto destes cõ
o feruor, & cõ toda intençam he de mayor mereci-
mento, q̃ muytos tibios (como odiz hum doct̃or.
E com tudo esta memoria com toda tençam ou
forças, feruor em Deos, ha de ser conforme aa vir-
tude da prudencia cu discriçam, sem a qual nam
ha

Lembranças & documétos

ha charidade (como diz sancta Catherina de Siena) pello que se com esta memoria intéfa, a pessoa spiritual lhe vier algũ grande mouimento, ou de ao coraçam, peito, ou cabeça, ou gestos, deixe logo aquella atenta intençam, por algum pouco espaço de tempo, & depois torne aa oraçam, ou mouimentos anagogicos, com a tençam intéfa, ferua & forças. E se todavia isto nam aproueitar, entã faça quaesquer obras de mãos, ou ler, & falar, não deixando o recolhimento, & se toda via nam deixarem os mouimentos, deixe de todo o recolhimento em Deos, & se meta em qualquer outro recolhimento, como lhe parecer melhor, até q se lhe padessem os mouimentos, & passados torne logo a meditar em Deos, & se tornarem os mouimentos, torne a fazer o acima dito, até que possa estar com a meditação em Deos, sem os mouimentos, & se estes remedios lhe nam aproueitarem, façaos & tenha paciência, que Deos lhos remediará por outros que o homem nam sabe.

E assi tenha grande auiso & aduertécia dos loucos & charidade de obras que sejam boas, sendo voluntarias, que pela mayor parte os nouiços spirituaes tem. Porque o demonio ja que vê que ho-
nam pode trazer a males, hos comete pera os fazer cair & inquietar, & os induze que façam boas mas indiscretos & sem humildade, porque mui-
ben

bem sabe que toda a obra que leua estas duas cali-
dades, mais he vicio que virtude: porque nam so-
mente a obra ha de ser boa, mas ha de leuar todas
suas devidas circunstances, & sem ellas nẽ he boa
nẽ se merece. Por onde quando o nouiço lhe soce-
der algũa obra voluntaria, em que seja de seruiço
de Deos, ou quando falar da oraçã, sempre olhe se
estã elle ẽ estado pera a tomar de obrigaçã, sem ne-
la cair, nẽ se tirar de Deos, & quãdo falar da oraçã
olhe se o saberã dizer por palauras, q̃ quẽ a ouir
nã se escandalize, ou se he elle pessoa tã distrahida
q̃ tã pouco sabe da oraçã & das suas altezas, q̃
em que lho diga por muyto boas palauras, & muy-
verdadeiras, se ha de escandalizar.

¶ Capitulo quarto. De algũs auisos
mais principaes.



Sobre todos os auisos ja ditos, o ma-
yor & de mais importancia, he tra-
balhar por todas as vias, modos, &
maneiras o possiuel, por auer mestre
que tenha esta diuina vnião, ou con-
templaçã de experiẽcia de muito tempo, que sã
estes & nam outros a sabem, & a podem inlinar.
Nã buscando a pessoa q̃ quer ter a vida spiritual

Lembranças & documétos

nem fazendo todas as diligencias por auer ho tal mestre, podendo auello saiba que nunca pode alcançar nem auer a vida spiritual, se fica por sua negligencia o nam ter nem auer o mestre, por mais engenhos & libros q̄ desta materia tenham. E expressamente o dizem Vicente de Ferrara, & ainda diz mais, q̄ a este tal né a graça de Christo (sem a qual nam se aleança nada) nam lhe sera cõmunicada. E a razam o mostra, porq̄ estes q̄ assi desprezam o mestre em cousa que tanto importa, & que o buscam em doenças, & demandas, & cutras cousas de menos calidade, o fazem, ou por terẽ muyto pouco feruor de buscar a Deos, ou por terem muy grande presunçam de si. E onde ha estas calidades, se communica pouco a graça de Christo. E o Abbade de monte Sinai Ioam Climaco, diz, que assi como o homem, inda que seja muyto discreto, se sem guia comete hum caminho que nunca passou, ha de errar nelle. Assi o que quer entrar na vida spiritual sem mestre, muytas vezes ha de errar, saluo senam he por sua culpa o nam ter mestre, porque entam Deos supre por mestre, fazendo elles ho que he nelles, que he socorrerem se aos segundos mestres, que sam os liuros que particularmente desta materia falam.

Dado que o q̄ faz oraçam, ou leuanta sua mente a Deos, cõ a entençam q̄ Christo nosso redemptor

Pera o nouiço spiritual. 58

pror nesta sua oraçã insina & manda, pede a deos
 a graça pera obrar as charidades de Deos, & dos
 proximos, q̄ nollo redẽptor insina na sua oraçã ou
 Mas saiba q̄ nos exercicios ou graças sensiuais que
 Deos na oraçã dá, ha de estar muy renũciado, lem
 nhua vontade propria, mas em tudo muy confor
 me cõ a diuina, q̄ro dizer q̄ ha de tomar o exerci
 cio ou lume q̄ lhe Deos na oraçã quiser dar: por q̄
 os q̄ está na oraçã, ou leuãtamẽto da mête é Deos
 cõ a intẽçã verdadeira, nã podẽ deixar de estar
 em hũ dos quatro exercicios spũaes, q̄ o Apõstolo
 diz q̄ hã de ter & fazer os q̄ estã em Deos. I. obse
 crações, orações, petições, fazimẽto de graças. Ob
 seccrações sã conhecimẽtos q̄ Deos dà das más in
 clinações, habitos, & malignidades suas. E o dese
 jo de as deitar de si, ou pedir, o qual se faz de duas
 maneiras, Hũa he cõ a vista intellectuã, ou senti
 mẽto de coraçã de suas más inclinações, habitos,
 & malignidade. A outra he sem isto, senã só a alma
 estar cõ atẽta intẽçã é Deos. E parece q̄ faz aqui
 Deos o q̄ fazẽ algũs homẽs, q̄ estando á mesa, dei
 xam estar o seu Libree, q̄ está cõ grande atencã a
 elle, cõ a qual lhe pede o pã. Assi Deos deixa citar
 a alma cõ atenta intẽçã em elle, em a qual sabe
 q̄ lhe pede o seu pã, que he a graça & participa
 çã diuina, & assi como lha Deos dá, assi a alma dei
 ta de si as más inclinações, habitos, & malinidades

Lembranças & documentos

suas orações são a si mesmo vista, ou sentimento de coração, que lhe Deos na oração dá, cõ a qual deseja de offerer a Deos quanto tem & pode, & semelhar a Christo, & vnir a sua diuidade. E a inda Cassiano por authoridade do sancto abade Isaac, chama a estas orações votos, quer dizer que está a alma em Deos, com hum sentimento de coração tam determinada a offerer a Deos tudo, que por isso lhe chama voto. Petição spiritual he tambem vista, ou sentimento de coração, com o qual se doe muyto da honra de Deos. s. dos males dos proximos, com grande desejo que Deos ho remedee. E por vôtade faria tudo o q̄ nelle fosse, p̄ tirar os males aos proximos. E fazimento de graças he de muytas maneiras, mas sò diremos duas. A primeira he o conhecimêto q̄ todo o bẽ q̄ obra ou p̄de obrar, he sò de Deos, & o mal só seu. Ho segundo, he segundo o mesmo Cassiano, hũs inefabiles excessos q̄ Deos da a mente da bondade sua, & dos seus grandes beneficios, os quaes contẽpla & olha qualq̄r destes quatro exercicios q̄ lhe deos na oração quizer dar, esse tome, q̄ qualq̄r delles leua ao homẽ mui afinha a perfeição. Guardese de resistir ao spũ sancto, o qual faz quando Deos na oração lhe da hum destes quatro exercicios ja ditos, & elle cõ vôtade determinada, se põe em qualq̄r dos outros, do que lhe ham de soceder muytos males.

Tenha

Pera o nouiço spiritual. 39

Tenha muyta conta com hū auiso muy principal de. S. Boaventura, o qual diz que o q̄ quer subir ao monte de Deos, he necessari o q̄ nunca descansē, mas que sempre aleuantado o espirito suba. Porque em esta subida o não descansar he descanso, & ho q̄rer descansar he trabalho, né depois se pode assi bem subir. Pello que sam muy ignorātes & sem experiencia, do que he subir ao monte de Deos a aquelles que estando em Deos, por causa de tomar força descansam, tenham por certo que entam em aquelle descanso nam tomam forças, mas antes as perdem, com outras muytas coulas deste caso que ali declara.

Porem diz. Se o principiante nam pode fazer o acima dito & tē desejo de subir, ao menos não dei xe o modo de subir aos mōtes materiaes, porque os q̄ ali sobem, se no meio do caminho cansados q̄ rem descansar, nam decē ao pè do monte pera descansar, porque assi nunca poderiam chegar ao cume do monte, & seriam tidos de todos por muy necios. E assi os que em hum dia sobem pouco ou muyto pella oraça da mēte em Deos, & tomados do trabalho deixā a Deos, & se tornā pera descansar ao lugar donde vierā, ou do estado donde partirā, q̄ sam os sanctos pensamētos, ou meditações parecendolhe que com isso se fariam mais fortes. E diz o bemaumentado sancto, que por esta razā

Lembranças & documentos

He parece que tam poucos homẽs contẽplatiuos alcançam o mais alto da contemplaçõ. Mas se o homẽ hum dia sobisse quanto mais podesse, quer dizer que tenha a vontade com grande atençaõ a Deos, que senam pode aquillo soffrer ali delcãte, quer dizer, ali tenha atençaõ em que pequena. Mas nam tire a intençaõ & outro dia sobisse tam bem, ou fizesse ho mesmo, & cada dia fizesse assi, diz elle que este aproueytaria mais em hum mes, que outro em quarenta años, que pera descansar tornasse ao pé do monte, ou ao lugar donde partio, & cre elle que este que assi sobisse como elle o diz, que em breue seria consumado nesta vida, & seria glorioso diante de Deos, & muy amado diante da corte celestial.

Dado q̃ o leuantamẽto em Deos com a deuida tençaõ, he gram meio pera nos Deos dar a graça, de comprar as charidades q̃ Christo aqui manda, cõ tudo não se satisfaça senam quando muy inteiramente as comprar. Passando por muytas difficultades, porque em quanto as nam obra cõ passar por difficultades, nam confie em si, nẽ em dões nem em graças, & roubos interiores, em que ho tenha, porque em quanto nam passar por difficultades, nam confie nada em si, nem em graças gratificadas. Finalmente em que a oraçam tenha muitos desuayrados modos de impedimentos, & tentações

ções, mas todos se encerra em dous. Hum em deyxar a oraçam, & quanto mais se deixa, mayor impedimento tem pera hir auante. Ho outro he, que ja que nam deixa a oraçam, mas perseuera nella, andar em prelunçam, & alsi como a tem, alsi tẽ o grande impedimento pera tornar atras. Guardandose destes dous, se guarda de todos os outros que o demonio & a carne lhe armam, pera vir a cahir em hum destes dous.

Posto que o nouiço spiritual ha sempre de trabalhar de ter a oraçam, ou a mente em Deos perfeuerante & feruente, ao menos por vontade, saiba q̃ em q̃ tenha estas duas calidades, & cõ outros muitos dões & graças q̃ Deos dà pella oraçãõ, nã sera accepta senã for humilde, por q̃ esta virtude he a q̃ cerra de todo a abobeda da vida espũal. Mas antes de ter estes & outros dões, o leuaram a muito mais vaã gloria, mas se tiuer a humildade com ella, lhe viram estes & outros muytos dões, principalmente ter a oraçam, ou a Deos perfeuerante & feruente. E tendo estas duas com a humildade terà a perfeiçam, porque esta virtude da humildade com a oraçam he o todo. E pois o nouiço spiritual està persuadido a oraçã, ha agora de ser muy persuadido & mfinado desta virtude da humildade, porque só ella eicapa de todos os perigos, como foy reuelado a saneto Antam.

Lembranças & documētos

E assi ha o nouiço Ipiritual de saber, que pera Ihe Deos dar a graça da humildade, ha de trabalhar muyto nella. O que faz quando tem gram fé que Ihe he ella em extremo necessaria, & tem o grã de desejo della, & assi todos os liuros & lições, q̄ ouuir & lèr, todos seram com intento & fim, pera delles tirar a humidade, ou conhecimento de si, Quero dizer que aquellas grandezas & altezas, q̄ lee, ou ouue, veja que as nam tem em si, mas o cõtrairo, s. muytos vicios. tambem que todos os lumes & conhecimentos, dões que Deos Ihe der na oraçam, dado que os nam ha de desprezar, mas receber da mão de Deos, & auerse por indino deles, com tudo quanto ao gosto & afeiçam, não ha de ter nenhum delles, senam só do lume, & conhecimento, de como o spũ seu só he criado, pera Deos, & que cousa he a carne, ou homẽ exterior, & de camanho mal he o spirito, que nam participa de cousa corporal, ou temporal tirarse da vontade diuina, por fazer a vontade ha carne, em que seja o mais minimo peccado venial, ou imperfeçam, onde como Christo nosso redempçõ, alem de vir ao mundo, pera nossa redempçõ, tambem veio pera nosso exemplar, & o imitaremos em nossa calidade, & assi como se tem qualquer destes dous lumes, em acto, ou em fẽ, assi se caminha pera a perfeyta humildade, porque com hum verã quantas
vezes

vezes faz coula tam fora de rezam, como he o spiro, feyto a imagem & semelhança de Deos, pera o que he criado, por fazer a vontade da carne, & por vōtade se faz alimaria com a carne, & com ho outro verá quanto le desforma da vida, & cruz de Christo, cō o q̄ andara é muitas lagrimas & iſpiros, & inda digo q̄ em quãto a pessoa esta no roubo interior, ou exterior, esculo he de ter q̄lqr destes dous lumes, mas saindo delle, o melhor final de aproueitar he logo se achar em Deos, cō qualquer destes dous lumes, & em que lhe succedesse muytos roubos interiores, & exteriores, se logo não andar, & ficar em Deos cō qualquer destes dous lumes, ou conhecimentos, ou em acto, ou em gram fe delles, tenha pera si que tem ainda gram caminho de andar, & que anda longe da verdadeyra humildade,

Em q̄ sempre o nouiço spiritual aja de ter muito intento, a comprir o intino de Sam Boauétura que fica dito, q̄ o mesmo he o q̄ diz a sagrada scriptura, & nosso redēptor, de sempre orar, cō tudo se dê a liçam da sagrada scriptura, & doctores spirituaes. Mas de maneyra que nam afogue o spiro, por q̄ pella oração nos alipamos. s. recebemos a graça, & pella liçam nos instituímos, & ordenamos. i. tomamos os grãdes auisos & cōselhes q̄ os grãdes mestres a li dá pellos nays claros modos q̄ seube

Lembranças & documétos.

soberá (como bé o diz o. S. abade Macario) Que
quer os auisos & cõselhos spüaes, somete por si cõ
fiando só em Deos pela oração, desprezãdo os cõ-
selhos & auisos dos mestres viuos ou mortos, q̄ n-
aturalmente pode auer, he o proprio tétar a Deos,
destes auisos & conhecimétos q̄ aqui digo, & do
q̄ ler, ou ouuir das pessoas spüaes, poderá tomar a
q̄les cõ q̄ se mais cõformar & vir q̄ cõeles mais a
ueita, estes tomẽ da mão de deos, & aja q̄ ele lho
daa.

¶ Capitulo.v. Das calidades & estados que os sanctos Doctores põem aa oração & vida spiritual.



Assi como temos dito, q̄ aeste exercicio
spüal, ou oraçaõ lhe chamã os sctõs &
doctores por muytos nomes, segũdo
os intétos porq̄ o dizẽ, o mesmo fazẽ
nas calidades & estados, os quaes no
meam & inclinã por muitos modos & maneiras,
dizer todos eria grande historia. Mas só diremo
algũs, posto q̄ todos concordam serẽ hũs na vida
spiritual principiantes, & outros aprobeitantes
& outros perfeitos, posto q̄ em qualq̄r destes tres
graos ha diuersos estados, ou calidades. Hũs cha-
mam ao primeiro, estado das potécias inferiores
& ao segundo das superiores, & ao terceiro da m-
tc. o

Pera o nouiço spiritual. 62

te, ou essencia da alma. Outros dizê no primeiro estado andar a alma em se renúciar, ou mortificar & deitar fora os maos habitos & inclinações, & ao. ij. gozar dos muitos dões & graças de Deos, & no terceiro ser leuada a hũ estado não conhecido de ningnê, né do mesmo q̄ o possue. Por outra maneira via purgatiua .s. purgar os pecados & maos habitos. A. ij. illuminatiua ser muy alumiado de d̄s. A terceira, vnitiua estar muy junta a Deos, & ser hũ sp̄u cõ elle. Outros disserã q̄ o primeiro estado era ser o homê bõ, o segũdo ser sp̄ua, ho terceiro ser ja leuado à cõtêplacã. Outros disseram q̄ o primeiro estado era de animal. O. ij. de racional, o. iij. de sp̄ual. Outros disseram q̄ no primeiro estado se leuãtaua a alma a Deos cõ muyto trabalho & pouca fe, deste exercicio de ajũtar a Deos, & al si o fazia tibiamente. No. ij. fazia ja este exercicio cõ facilidade, & grã fé, & deuacã. No. iij. tinha ja experiencia exprimetal. Outros disserã q̄ o primeiro estado era star aos pès de Christo chorãdo seus pecados. No. ij. estar gozando do lado de Christo. E no. iij, ser leuado ao beijo da boca. E outros disseram no primeiro estado folgar cõ as desõras & dores, No. ij. ser fora das paixões, como do temor, tristeza, alegria. No. iij. ser leuado a hũ altissimo exercicio de amor. Hũs dizem que ho primeiro estado, he quando lhe Deos da hum amor nu, q̄ nam pode
por

Lembranças & documētos

por vontade querer, nem ver outra cousa que aquelle amor, ou estar em Deos, o qual lhe faz ver as mais minimas cousas do amor proprio, vendo esta verdade, em quanto a vê nam pode ser enganada da sua parte, porque tam desesperada está de si propria, que lhe nam pode mais dizer cousa q̄ lhe dê refrigerio corporal nem spiritual, de maneira que consume pouco a pouco todo seu amor proprio, posto que elle he tam mau, que a acompanha ao homem ate o vltimo da sua vida.

O segundo he quando Deos da a alma andar sempre occupada no interior em gram pena, por que lhe faz ver a si mesmo, & o que elle he em verdade .s. quam vil & desprezado, & que de si nam tem nada, ha qual vista vê de continuo em grande abundancia, por a qual cousa de nenhū modo pode ter nenhum contentamento, nam podendo contentarse (antes vendo esta sua parte tam horrēda & que outra cousa lhe nam pode entrar no interior) conuem de se consumir. E daqui conhece q̄ se Deos o nam tiuesse de sua mão, com a qual lhe tire esta vista tam discontentatiua, que nunca de esta vida sahira deste inferno. E depois que Deos lhe da a vista de perfeitamēte desesperar de si mesma, entam lhe faz graça de a tirar daquelle inferno, & a deixa com gram paz & consolaçam.

O terceiro he quando Deos da a a criatura hũa mente

Pera o nouiço spiritual. 63

mente tam occupada em si, que nenhũa cousa do mundo lhe lembra, nem se pode deleytar, em algũa cousa, nem sabe o que se quer, em ceo, nê em terra, & juntamente lhe da Deos hũa pobreza de espirito, que nam sabe aquillo que faz, nem o que aja feito, nem se prouè quanto a si o que deua fazer, nem quanto a Deos, nem quanto ao mundo, nem pera si, nem pera o proximo, porque nã lhe da Deos aquella vista, mas sempre a tem consigo em vniam & suaue cõfusam. Esta alma neste estado, estaa rica & pobre, nem se pòde desapropriar nem alegrar. Por onde de necessidade se consume & fica perdida em si mesma, & assi descansa em Deos, em que sempre estaa nelle, com tudo na q̃le estado, nam sabe como estaa em elle.

Outros dizem que o primeiro estado he quãdo o homẽ com liure animo, em tanta maneira ama a Deos, que renuncia qualquer cousa que possua, ou pòssa possuir que for contra a honra de Deos, mas em todo estar conforme com a vontade de Deos. E tambem hum vaziamento do coraçam, de maneira que o homẽ seja liure de todas as imagẽs, criaturas, & occupaçoẽs, & assi hum ajuntamento, & introuerfam liure da vontade, desatado de todo o amor desordenado, nam samente com as forças spirituaes, mas corporaes, em o qual re-
cebeo conhecimento de suas imperfeiçãoes.

O segundo

Lembranças & do cuméto

O segundo estado he quando a alma estaa composta & ornada de todallas virtudes, & obradoas defora exteriormente, no interior está tam vazio & despedido dellas, como se as nam obrasse, mas só todo o spirito com todas forças, feruor, & interçam só por amor está em Deos.

O terceiro estado he, que somos chegados a q̃la ociosa essencia nossa, o qual he hum deserto solitario, em o qual viue Deos. Neste despojado somos constringidos a amar, pello qual fora de nossa essencia, em a sobre essencia nossa, q̃ he a essencia de Deos, à qual nam podemos achegar, senam amando, pella qual razão somos bemaueturados em a nossa essencia se viemos em amor, & tambẽ somos a bé auenturança em a vida de Deos, se por amor em a sua fruyção, somos mortos a nos mesmos, E assi sempre viemos por amor em a nossa propria essencia, & tambem sempre morremos pela fruyção & presença de Deos, porque este estado he vida que morre, & morte que viue, porque viemos em Deos, & morremos em Deos. Porque quanto á essencia de Deos, pede nos este ocio, morte, ou fruyção de Deos, & quanto às pessoas pede nos a obra ou amor. Por onde não podemos estar sempre na morte ou fruyção diuina, nem sempre na vida de Deos por amor, aqui a alma descansa com aquelle que frue, & está em hum repouso & folgan

folgança em o amado, & cae é o amante, por hũa
cõmunicaçã, & quieta possiçam, & assi dorme em
deos desfalecêdo de si mesmo, por causa do amor
que gosta, nam sabêdo porque, ou em que modo,
ou em que maneira, mas tem hum modo sem mo-
do, & se perde sem nunca se poder achar, segundo
modo de criatura, aqui se tem a bemaumentança
que nesta vida se pode alcançar.

Onde Richardo diz. O alma Christã, pois es-
te parayso podes auer & sobir em esta vida, a este
estado vende tudo quanto tês, & quanto sabes, &
compra esta gloriola possiçã, nam se te faça cou-
sa difficultosa a uela. Pois o vendedor desta possi-
çã he Deos, que por seus merecimentos & bon-
dade se offerece a vendela a todos os que a querê
comprar, & auer pera sempre sem fim, nam a ven-
de caro, que nam pede a nenhum por ella mais do
que tẽ, q̃ por muyto que seja, nam he nada, em cõ-
paraçã de tam preciosa joya. Esta he aquella
margarita, pella qual se ha de vender
tudo quanto o homem possui por
mercala, porque he ho Regno
de Deos, conuem a saber,
ho proprio Deos.

Do Autor.



Omo por nossos pecados somos chie-
gados a tempo que as mais das cou-
las se contradizem, mayormente as
materias da oraçao, ou chegar a al-
ma a Deos, vida spiritual, & charida-
de dos q̄ as não tratam, porq̄ estes fazē o mesmo
q̄ faziam aq̄lles animaes de q̄ fala Iudas thadeu, q̄
tudo o q̄ não entendiam blasphemauā (cuja figu-
ra estes indoctos sam) como he bom exēplo aq̄lla
illustre & sancta obra que fez o Reuerendo padre
frey Luis de Granada, se fazer della o q̄ he noto-
rio. E se aquella tam excelente obra, & de tam do-
cto & pio varão, se fez della ho que sabemos que
se fara desta minha, pois sou tam indocto & sim-
plex, quanto mais que das quatro coulas de que
elle se defende, & lhe poserão ás duas derradeiras
dellas, poderam tambem dizer contra esta minha
cenuem a saber, que nam fala da oraçao vocal, &
que he doutrina muy spiritual, & que nam he pe-
ra o pouo comum, & porque dellas recebem erro-
res. E porque estes com suas razões se fatifazem
lhe quero mostrar claramente seu engano, ao me-
nos pera algũs outros nam cahirem nelles.

Ao primeiro, alem do q̄ o deuoto & docto padre diz, digo que sabido bem o essencial intento, & o fim da oraçam vocal, se verá claramente, q̄ estes dous tratados do padre, & este meu, nam sam outra cousa todos elles, senam orações vocaes. A razam he, porque oraçam vocal nam he outra cou- sa se nam tudo ho que se diz com a boca dereyta- mente ordenado pera intento & fim de ajuntar a alma a Deos. E daqui vem Casiano, sam Bernar- do, & sam Augustinho, chamarem oraçãõ a toda liçam que se diz com a boca dita pera o fim que dis- semos. A qual liçam, ou oraçã vocal, põe por prin- cipio & fundamento de todas as outras partes al- tas da oraçã .s. da meditaçã, & levantamento da mēte em Deos actual, & cōtēplaçãõ diuina. Nã samente he oraçam vocal a que se diz com a boca com intençã & fim de se inflamar cõ isso no amor de Deos, mas o mesmo officio tem tudo o q̄ entra pellos sentidos, recebido com a intençãõ que ja dissemos. Daqui vem a igreja guiada pello spirito sancto, nos mādãr pintar as imagēs, pera por ellas fazermos oraçam, a qual fazemos dando ao entē- dimento o que aquella pintura significa (q̄ vemos com os olhos) pera com isso levantar nossa mēte a Deos. E assi nos manda que vamos á igreja pera ouuir missa, porque ouindo aquellas sanctas pa- lauras com os ouuidos, & com direita intençãõ,

I as damos

Do Autor.

As damos ao entendimento, fazemos oração com o sacerdote que a diz cõ a boca. Por onde he visto que nam somente o q se diz com a boca, cõ direita intençã he oraçam vocal, senam tambem, tem o officio tudo o que entra pellos outros sentidos. I. ver, ouir, recebidos com intençã de aleuantar seu espirito a Deos.

Por onde senam pode negar, que estes dous tractados sam todos orações vocaes, por q us que os quiserẽ tractar, hãõ de dizelos com a boca, & darem no ao entẽdimẽto, & com a intençã ja dita. O que tudo essencialmente em acto, & em fim, he oração vocal. E muitas vezes aqui especifico que digam orações vocaes, pois digo que o que ouuerẽ de meditar que o digam com a boca, se com isso se acharem melhor. Declaro & ponho muytas orações em que breues, digo que as digão muytas vezes, & aisi todas as com q se aproueytarem. Affirmo que he muy necessario lerem com a boca, a sagrada scriptura, & os liuros dos doctores spirituaes, com intençã, & fim de se mais inflamar em Deos, o que tudo sam orações vocaes.

He muito pera espantar, auerse de dizer q tãta cantidade de christãos, como he o pouo comũ, se lhe tire a doctrina spũal, com ho q a alma se ajũta a Deos, & recebe a sua participaão, ou graça. Que toda a sagrada scriptura, & scõs & doctores, sem
pre

pre sem cõtradiçãõ ouerã a vida spirtual, aos christãos, pello verdadeyro estado de saluaçãõ. Nosso redẽptor expressãmente o diz, em dizer os verdadeyros adoradores, adorarã ao padre em spirito, & assi como o padre he spũ, assi quer ser adorado em spirito, o apõstolo o mesmo, em dizer, se em spirito ovemos, em spirito andemos. E abaixo ho que semea em sua carne, de sua carne colherã corrupçãõ, & o q̃ semea em spirito, do spirito colherã vida eterna. Em outro lugar se mortificãdes as obras da carne, com spirito viuireis. O Euãgelista diz o q̃ nãce de carne, carne he, & o q̃ nãce de spirito, spirito he, & outros muytos lugares de que a scriptura estã toda chea, & por isso diz sam Francisco na sua regra, q̃ todas as cousas auãõ de seruir ao spũ, & frei Hieronimo de ferrara q̃ todo o christão professa vida spũal, & a rezã estã clara q̃ como somos de duas naturezas de carne, & spũ cõforme a hũa destas, auemos de viuer. Se a carne senhorea, & a alma cõsente cõ ella, entã se diz q̃ viue mos vida carnal, ou animal. s. mais, ou menos carnal, & se spũ. Mas se o spũ senhorea & tras a carne ou homẽ exterior, subgecto, & o fazer vir õde he hõra de Deos, & lhe nãõ impede a sua obra, pera o que foy criado. s. de se ajuntar, & vnir, & amar a Deos, entã se diz viuer vida spũal, mais, ou menos segundo se achega a estas calidades. Porque na ver

Da oraçam

dade vida spiritual, charidade, & oraçãõ, chegar se a alma a Deos, tudo essencialmẽte he hum acto & fim em q̃os nomes sam diferentes pellos diferentes intentos, porque se dizem, Chama se vida spiritual, porque ao modo desta vida, quẽrem imitar aos anjos em estar em Deos. Chama se charidade, porque estando em Deos ao nosso modo, soo a elle ama & goza. Chama se oraçam, ou chegar a Deos, porque a alma se junta a elle, com intento & fim de lhe vir delle a sua participaçam & graça. Se da charidade o Apostolo diz, que sem ella serã saluaram. Christo nosso redemptor diz, que o spirito he o que dà vida, & o que fica dito. A charidade he amor diuino, vida spiritual, he amor de imitar aos anjos. E sam Boauẽtura diz, que amor spiritual, he amor que sae do spirito sãcto. Se o Apostolo diz, que a charidade tem as virtudes particulares que aponta, as mesmas aponta em outro lugar, pellos fructos do spirito. Se sam Ioam diz, q̃ Deos he charidade. Christo nosso redemptor diz que Deos he spirito, & que assi quer ser adorado em spirito. Ser a oraçam o mesmo que a vida spiritual & charidade, se mostra pello que fica dito, & pelas autoridades da scriptura, & ditos dos santos. E sancto Thomas chama a oraçam, acto mādado da charidade. E bastaua, que pois nosso redemptor diz, q̃ os verdadeiros adoradores ham
de ado

de adorar ao padre em espirito, & elle nos insina a oraçam, visto era que nos auia de insinar nella, ho adorar ao padre em espirito.

Parece couisa escusada responder que a mayor parte da christandade, que he o pouo comum, não ha de ser muyto spiritual. s. chegar á muita perfeiçam, & abastaua o que diz sam Bernardo, que o q̄ nam vay auante torna atras, quanto mays certo he que Deos nos mandou que o amassemos de todo coraçam, alma, & memoria, & com todas forças, o qual he tamanha perfeiçam, q̄ disseram algũs sanctos, que se nam podia comprir com as circumstancias, que as palauras soauam, mas que ho posera Deos, pera q̄ possessemos todas nossas forças ao comprir, Christão, como fica dito por auctoridade de sam Cepriam, não he outra couisa senão discipulo, & imitador de Christo, ho qual ha de imitar na charidade interior & exterior, & assi como a alma de Christo estaua em spũ em Deos, como cõprehensor, assi a alma do christão ha de pór suas forças, pera estar em spũ em Deos, como viador, & quanto mais isto faz, táto mais o imita na charidade interior, & assi como ho corpo de Christo fazia todas as obras exteriores, que pello padre lhe eram mandadas, assi o christão no exterior ha de fazer tudo o q̄ por Deos, & a igreja lhe he mãdado, cõ o q̄ o imita na charidade exterior.

Da oraçam.

Nossas almas foram criadas , pera ter a pureza, & limpeza com que nossos primeyros padres foram criados, & nos por Christo nosso redéptor fomos postos no baptismo.

Nam chegarmos a estas perfeições, pera q̄ Deos nos criou he culpa , que se ha de purgar aqui , ou no purgatorio, mas se com vontade determinada as nam quissemos, & desprezassemos, seria graue culpa por muytas rezões, mayorméte porque este tal ja nam quer cumprir ho diuino mandaméto de amar a Deos , como fica dito. O qual nesta vida sempre pode crescer, se cuida que está em graça, & que ella só lhe basta, cae em outro erro, & se o não sabe, porque ná pertendera o amar a Deos, cõ chegar-se pera elle , pera d'elle receber a graça, o que se faz com a vida spiritual, ou chegar-se alma a Deos. Era muyto pera saber, destes que tem esta openiam , que dõde esperão que estas almas do pouo comũ, que he a mayor parte da christandade, ham de auer a graça de Deos , pera guardar os seus mandamentos , porque de nos somente nam somos sofficientes pera ter hum bõ pensamento (como ho diz o apóstolo) senam de Deos. Esta daa elle, así como a alma se quer ajuntar a elle, se isto só faz tem vida spiritual. Estes a tirão a este pouo comum , donde esperam que lhe venha

na, poys lhe tiram ho mayor meyo que he a oraçam, charidade, & vida spiritual.

Responder q̄ o pouo comum da vida spiritual concebe errores, nam deuia ter repostta, porque se disseram que da vida carnal auia errores, era verdade, porque na vida spiritual em quanto se ella conserua & dura, nam pode auer errores, & hos q̄ eram spirituaes, & cahiram em errores, foy porq̄ deixaram a vida spiritual, oraçam, & charidade. A razam he, Vida spiritual, he chegar se ho spirito a Deos actualmente (como fica dito) & toda ha scriptura estaa chea, Chegate a Deos, & seras alumiado, & sendo alumiado na podee cahir em errores. Alem do que temos dito da scriptura & sanctos dos b̄es que tem o spirito que se chega a deos. Vida spiritual he fundar se sobre f̄e, & se a nam té nam he vida spiritual, & se a tem, nam cae em errores de fe. O exercicio de principiantes na vida spiritual he deitar fora toda maa memoria, & tratar a boa com intençam de se inflammar no amor de Deos, & ter forças pera andar em elle actualmente, Ho daproueytantes he nam querer a alma ja razões pa se persuadir amar a Deos, & fazer calar o entendimento quãto as razões para estar em Deos ao nosso modo, & toda he chea de f̄e & amor. O de perfeitos he ja contemplar as verdades eternas, & estar feito hum espirito com Deos

Da oraçam.

Deos, & em quanto estes exercicios trata, he vida
spiritual, & em quanto o espirito trata actualmête
estes exercicios spūaes, nã pode auer errores senã
hos bês que ficam ditos da scriptura & sanctos.

He verdade q̄ de todos os estados ham de cahir
(como diz Christo) porque o demonio ja que vé
que as pessoas spirituaes que se chegam a Deos pe
la oraçam & charidade, os nam pode fazer cahir
pella vida carnal, se traduz em anjo de luz, com q̄
lhe faz perder a humildade, & por consequente a
vida spiritual, ou chegar a Deos, & cahir em erro
res. Mas ainda de todos os errores dos Christãos,
sam os menos, & mais leues, & sem perjuyzo no
tauel, estes do pouo comum, que se dam á vida spi
ritual, ou chegar a Deos, porque ja a vida spiritua
l, ou chegar o espirito a Deos actualmente, se dão
poucos, ora seja porque nam querem mortificar
a carne sua companheira, que de força ham de fa
zer, se querem tractar a vida spiritual, ou chegar a
Deos, ou por estes & outros inconuenientes que
lhe estas pessoas põem, sendo poucos os q̄ se dam
á vida spiritual, poucos errores ha de auer. Estes
do pouo comum sam simplex, & se dizẽ algũs erro
res andando na vida spiritual he, porque hũs sam
principiantes & nam bem insinados nella, & ou
tros por hũs feruores de que nam sabem bê vsar,
& por outros respeitos. Mas has mais vezes sam
porque

porque cuydam que assi ho tem a igreja. E como
 pessoa de authoridade diz o contrario, logo se def-
 dizem, & nam o defendem, porque nam tem cali-
 dades pera isso. Nem o tal pela mayor parte empe-
 ce mais que ao mesmo. Tudo tá ao contrario dos
 erros dos grandes letrados que o querem defen-
 der por letras, sabendo muyto bem, que he cõtra
 a determinaçam expressa da igreja, & dos sanctos
 & por sua autoridade leuam muytos apos si.

Alem disto se as cousas boas, & mais as tam ne-
 cessarias (como ficã dito) se ouiessem de tirar aos
 Christãos, porque dellas algũs vñam mal. Muytas
 cousas boas se auia logo de tirar (o q̃ Deos tal nũ
 ca querera) porque se auia de tirar as sciencias hu-
 manas q̃ se caem em mau vaso fazem grande mal
 & assi no antigo como no moderno, sam moui-
 das & sostentadas grandes heregias. As imagẽs &
 reliquias de sanctos, de que a gente comum & sim-
 plex, muytos vñam mal, & caem em idolatrias, &
 superstições, & erros. Ho sacramento da confis-
 sam, de que algũs abusam abusões & erros. E os
 malvados herejes de nosso tempo, que tem tirado
 estas tres derradeiras, ha principal tua razam he,
 porque se vñam mal dellas. A que respondem hos
 catholicos que contra elles escreueram, q̃ lhe con-
 fessam, que algũs vñam mal destas cousas, porque
 nam ahi cousa tam boa, de q̃ os maos nam pensã
 vñar

Da oraçam

vfar mal as coufas boas, nam as daa Deos pera os maos que querem ser maos, senam pera os q̄ querem ser bõs, & que por isso senam ham de tirar a coufas boas, em q̄ os maos vsem mal delas, maior mente as tam necessarias & obrigatorias a saluação, como he a vida sp̄ual, em q̄ se encerrã todos os outros nomes & coufas q̄ temos dito & prouado

Se as coufas que temos dito, que notoria & claramente o pouo comum vlam algũs mal delles, & a estes senam tiram, como se tirará logo a vida sp̄ritual, oraçã, ou chegar a Deos, & o amor, & charidade, q̄ tudo se encerra na vida sp̄ual, Que dado q̄ o sacramento da confissam expressamente he ordenado & mandado por Christo nosso redẽptor, mas nem este & muyto mais os outros, nos nam sam e tantos lugares encomendados & mandados & cõ tanta perseverancia & continuaçam na scriptura como a vida sp̄ritual. Hũas vezes chama do a pello proprio nome, & outras vezes charidade, & outras oraçã, & outras chegar a Deos, & outras o amor, & outros nomes. Mayormente q̄ cõ este dizer q̄ o liuro do padre frey Luis nam he pera o pouo comũ (q̄ he a maior parte da Christandade) por ser muyto sp̄ual, de todo se tira a vida sp̄ritual, & outros muytos nomes & effectos que ella tem. A razam he, porque aquelle liuro sã fala das meditações, ou boas memorias, que he o exercicio

cicio de principiantes na vida spiritual. Se este li-
uro que he pera os principiantes, ou peccadores
aproueitarem, ham por muyto spiritual, muyto
mais aueram logo os meios, ou liuros com que a-
proueitam hos aproueitantes & hos perfeitos. E
assi estaa visto que quem tira os principios com
que se alcança o fim, que tira de todo ho fim, pois
tirando ao pouo comum os principios, meios, &
fins da vida spiritual, & os outros mais nomes &
effectos que ella tem, de todo ficaram peccadores,
& ainda nam principiantes, pois ainda nam co-
meçam como principiantes ou peccadores, de fa-
zer os meios pera aproueitar.

Nam samente se fazem os males ja ditos, mas o
pior que tiram ao pouo comum (que he a mayor
parte da Christandade) hos meios pera aprouey-
tarem na vida spiritual, ora como principiantes,
ou peccadores, ora como aproueitantes, ora co-
mo perfeitos, aos que estam mais despostos & a-
parelhados pera a vida spiritual, & chegar aaper-
feiçam do amor, ou comprimento do diuino pre-
cepto, que todos os outros que nam sam do pouo
comum, ho que se pode bem prouar, assi pella es-
criptura & exemplo de Christo nosso redemptor
& ditos dos sanctos & Doctores, & por ha expe-
riencia & razam humana. Porque estes do po-
uo comum sam hos mais pobres de todos, assi de
riquezas

Da oraçam

repet
riquezas, como de carregos & sciencias humanas, com esta desposiçam) & com ter a fê como a tem a sancta madre igreja, que sem ela nam ha vida spiritual) estam muyto mais aparelhados pera chegar â perfeiçam. que todos os outros que estas calidades nam tem. Porque tem a pobreza q̄ Christo tanto encomendou por obras & por palauras & mais a fê & o necessario a ella, com o qual leuamente leuaram seu spirito a Deos, por q̄ estão sem as occupaões das riquezas, cargos, & sciencias humanas, & liures das figuras & imagẽs delas, que he couza que muyto impede ao spirito.

cap
Por estas & outras muytas razões que se podem dar, se pode ver quamanho mal he esta opiniam, porque tira ao pouo comum Christão (que he a mayor parte da Christandade) a vida espiritual, charidade, & oraçam, & chegar a perfeiçam pera que Deos os criou, & os meterem na vida carnal, que se nam forem spirituaes, o ham de ser.

Por me temer que algũ que presume de subtil, possa dizer contra esta minha declaraçam da oraçam do Sñor, q̄ nam sigo em todo as palauras, ou sentenças das outras declarações, quero mostrar aos que isto presumirem, como nam tem razam. Porque se assi o fizera fora escusa do escrever, pois nam era mais que treladar o que ja estaua scripto. A sagrada scriptura he campo cheo de muytas flo
re

res, cada hum colhe nelle ho que lhe parece que
elles & os outros mais a proueitaram. Assim ho quis
ha providencia diuina ordenar polla calidade de
noilla natureza, porque assim como temos muytas
differenças nos rostos, assim temos muytas differen-
ças nas inclinações da vontade. E hús se inclinam
a Deos por hús declarações, & outros por ou-
tras. Daqui vem os sanctos & doctores declararẽ
hum passo da sagrada scriptura muy differente hús
dos outros, mas como sam todos catholicos, sam
todos muy proueitolos & necesarios aa igreja de
Deos, porque se mouem muytos por húa declara-
çam, as quaes nam se moueram pella outra.

Ho que se ha de ver & julgar das declarações da
oraçam do Senhor he, se sam ellas conformes ao
que as palauras soam, & juntamente ao intêto &
fim pera que o espirito sancto as disse por aquellas
palauras. E se por ellas leuementẽ conheceram to-
dos doctos & simplex que cousa he oraçam perfei-
ta, & em que consiste, & os meios & principios cõ
que se ha de conseguir, que como Christo nosso re-
demptor esta sua oraçam fez pera todos os Chri-
stãos, assim altos como baixos a fazerem inteirame-
te, & por ella cõseguirem o fim pera o que foram
criados, & elle veio ao mundo, & todos a sabem
de cor, & a dizem, todos ham de saber que cousa
he

Da oraçam

he oraçam perfeita, & em q̄ cõsiste, pois he certo que por Christo nosso redemptor ser o autor dela como porque nossas almas lam criadas pera à perfeita oraçam & perfeiçam. & as almas que o nam conseguirem, o fazem porque contrariam a vontade divina, pelo liure aluedrio que tem. Nesta minha obra se pode ver como me nam desuiuo de nenhũa cousa do que as palauras soam, & declaro largamente o fim & intento de Christo nosso redemptor, que he de levar as almas á p̄feita oraçã & charidade interior & exterior. E así que por ella facilmente saberam o estado da oraçam perfeita. & em que consiste, & ainda a de principiantes, & de aproueitantes, & tudo ser conforme ao que a sancta madre igreja tem & creẽ, ao que me submeto como filho obediẽte q̄ sempre serey. Porq̄ muitos males pode rey ter, mas nunca Deos q̄reraa q̄ tenha tãõ pessimo genero de soberba, como tem a q̄lles q̄ com vontade determina da vam contra o que a sctã madre igreja tem assentado & de terminado.

Amoestaçam

¶ Amoestação charitatiua.



Emos muytos pregár a sagrada scri-
ptura, & o que os sanctos & docto-
res disseram, & sobre ela poucos em
nosso tempo ho fazerem particular
mête do Credo, & desta oraçam do
Senhor. Sendo estas as rayzes & fundamentos de
toda a doutrina Christã, & nelles està como em
cifras assomada toda a sagrada scriptura, ao me-
nos a mais necessaria, q̃ cada palaura he prenhe,
ou charater de muytos mysterios que comprehen-
dem. E nisto se ouue o spirito sancto, como os que
insinam a arte memoratiua, que com pequenos si-
naes fazem lembrar, & tem memoria de muytas
coufas. E por isso a igreja guiada por elles, os man-
da saber a todos, alsi grandes como pequenos, alsi
a rudos, como a doctos, por principio & funda-
mento sobre que se arme todo o edificio christão:

Visto he, q̃ pois somos feitos à imagem & seme-
lhança de Deos, cõ razam natural na alma, & em
coufa q̃ tanto nos importa, nam he a tençam da
ygreja, nem do Spirito sancto que hos ordenou,
q̃ satisfazemos com sabelo samente, como podem
saber

Amoestação

faber os papagayos, senam que o saibamos como criaturas racionaes, o sentido literal, & spiritual, pois delles temos muita necessidade. Estes principios & fundamentos tam necessarios auiam primeyro, & sempre de insinar & pregar aos pequenos, os prelados, & curas, & os que dizem que insinam a doctrina. E fazendose assi succedião muitos proueitos, assi como todas as artes & insinos, tem seus principios & fundamētos. Aos que começam, & sem elles nūca podem bem aprender, assi neste da saluaçam he claro soceder, mayormente pois o spirito sancto os tem insinados. E nelle se encerra tudo o q̄ conuem a christam, no credo se sabe tudo o q̄ se ha de crer, & alēbrar do pater noster tudo o que o christam ha de obrar & desejar, pera com Deos, & com os proximos, & se pode dizer q̄ toda a outra sagrada scriptura, & ainda tudo o q̄ nos he declarado & insinado pella igreja, & dos doctores scripto, tudo só seruir a estes dous. Do credo estã claro que estã toda nossa fee, & toda a outra scriptura q̄ fala das cousas da fé, ou he pera nos mais affirmar nella, ou pera nos declarar os actos em que ella se perderia. Nesta oração do senhor por ella se pode ver, que nella se encerra toda a charidade que auemos de ter cō Deos, & com os proximos, & nos leuar á pureza, & limpeza em que nossos primeyros padres forã criados, & nós

somos postos no baptismo. E todo o que he escripto seruir, ou pera firmeza da charidade de Deos; & dos proximos, ou pera saber os actos em que se perdia, assi como se tem a fé & charidade, se tem a virtude da esperança. E daqui vem sancto Agostinho, & outros dizerem que ho credo, & pater noster escusa a scriptura dos pequenõs.

Alem de todos os beês que tem a oraçã do senhor, se pode dizer que muytos dos padres antigos do hermo, carecendo todo o tempo que nelle estauam, do sacrificio da missa, & algũ tempo do sacramento, só porque tinham oraçã foram tão sanctos, & nós tendo estas cousas cada dia quãtas vezes queremos, por carecermos da oraçã, ou exercicio do spirito, somos tam peccadores, & todos os sacramentos, & todas as cousas sam pera nós ajudar a leuar nosso spũ á perfeyta oraçã, ou ajuntar a alma com Deos, & fazela hũ spirito cõ elle.

E assi tiraria o erro em que muitos simples agora viuem em cuydarem que satisfazem, nem que nam quer Deos de nos mais que de tomarmos, & fazermos obras penaes, & parando neste ló penal, este hão que he toda a sua cruz, ou pendencia, & q̃ nam tẽ mais que fazer, & q̃ só a troco deste penal, sem nenhũ aleuantamẽto do spũ, ou amor aõ ualhe ha Deos de dar aqui a graça, & depois a gloria, o q̃ he grande mal, & engano q̃ Deos não quer

Amoestação

Nossas obras por penas, somente. Mas antes nos quer tirar de toda a pena, & tormento, & pôr em descanso que he a perfeyta oração, ou ser hũ espirito com elle, ou hũa pureza & limpeza com que fomos postos no baptismo, em que está toda nossa bem aaventurança, & o fito, & aluo a que auemos de atirar.

E todas as obras penas, ou cruz que a pessoa passar por alcançar este alto estado, assi no exercicio do spirito, ou oração, como nas mais outras que se fazem, & pella igreja sam ordenados pera castigar, & domar a carne, que nam dê estorno, & impedimento ao aleuantamento do spirito & oração. Sam de grande merecimento, & verdadeyra cruz & pendencia nossa. Mas nam se fazendo pera este fim, senam lò por penal, teria muy pouco fructo, porq̃ como temos prouado, carecendo a pessoa do exercicio do spirito de Deos, ou de suas coufas, fica logo com falso intendimento, ou vontade desordenada.

Socedia que auendo muytos que pregassem, & infinassem a oração, de força, & de necessidade, auiam de ser muy destros nella, & por consequente muy sanctos que a nam podiam pregar, nem infinar, sem a terem por experiécia, que todas as outras coufas se podem acquerir por sciencia, mas está soo pella experiencia, em todas as outras artes

tes. primeyro se tem a sciencia que a experiencia;
 no auentamento do espirito, ou oraçam, primey-
 ro se tem a experiencia que a sciencia, porque he
 couisa secreta, & interior, & ninguem a conhece,
 senam quem a recebe, & nam a recebe, senam quem
 a deseja, & nam a deseja senam quem o fogo do spi-
 rito sancto inflama as entranhas, que pera a alcã-
 çar, nada pode a natureza, pouco a industria, pou-
 co se ha de atreuir ao trabalho, muyto á graça,
 pouco á lingua, muyto à alegria do espirito, pouco
 à palavra ou scriptura, tudo ao dom de Deos, que
 he o espirito sancto, pouco à criatura, tudo à san-
 ctissima Trindade.

Esta he a causa, porque em nossos tempos ha tá
 poucos que a infinem, & preguem, & tantos hos
 que o fazem nas grandezas, & bês das virtudes, &
 malles dos viejos & peccados, porque sam cousas
 que se acquirem, por sciencia somente, em q̄ nã
 ouuera outro proueyto, senam só destes que de ne-
 cessidade auiam de ter a oraçam, por experiencia.
 pois a queriam insinar, se deuia de mandar pré-
 guar, & insinar, quanto mais auendo de ser geral,
 & ter tantos proueytos, que assi como os pays, &
 mays insinam aos filhos a letra, porque soo ella
 sabem, sabendo a oraçam interior da mente em
 Deos, & tendoa por experiencia, a insinariam
 como insinam aguora ho que sabem, com que

Amoestação

ficauam todos os christãos com fundamento, & infino de verdadeyros christãos, & theologos da vida spiritual, & de espirito & mystica theologia, & caminho pera virem à pureza & limpeza, em que nossos primeyros padres foram criados, & nos fomos postos no baptismo com que eram verdadeyros adoradores, & vnidos, & feytos hum espirito com Deos.

Saberiam todas as doctrinas que estam assomadas, ou encerradas, nestes dous christianissimos infinos, & sancta doctrina do credo, & pater noster, & ouindo, & lendo, depouys de teré bem sabido estes dous fundamentos, as particularidades do testamento nouo & velho, ho entenderiam, & saberiam muy leuemente, así porque tinham os verdadeyros principios, pera receberem ho espirito do senhor, como pello fundamento, & alicce que tinham. E porque concorrendo ho que lhes pregassem com a sagrada scriptura que sabiam de cór, & tinham ouido, se alembriariam logo do que nella tinham aprendido. E así porque os pregadores declarariam, onde confirmauam ambos, pera lhes imprimir ho texto que no leyte tinham mamado, nam se faria o que se agora faz, que así pregam, & aos simplex que nunca ouiram estes principios, como aos muy doctos. Em tam desconueniente cousa parece sem mays particularidades

males ouir, & saber as grandes declarações do
 testamento velho & nouo, & sem saber a destes
 dous insinos, que sam como a.b.c. da sagrada scri-
 ptura aos principiantes, como querer aprender
 por liuro, sem saber leer, nem conhecer ho a.b.c.
 vulgar, & por na premitiua ygreja auer sempre
 quem insinasse ho credo, & a oraçam, ou aleuan-
 tamento do spirito em Deos, ou nos seus benefi-
 cios, era a causa de entam serem verdadeyramen-
 te spirituaes, & saberem tudo ho que conuinha a
 christão. Por falta disto succede tudo ao contrario,
 q̄ comū mente nam ha pessoas spirituaes, né que
 tenha o aleuamento do spirito em Deos, ou
 nos seus beneficios, nem que ouçam as pregações
 dagora, & assi nam podem bem aproueitar, como
 deuem, sem terem estes principios, ou fundamen-
 tos. Os quaes auia o os pregadores de amoestar cō
 muyta deligencia, pois vem quanto nisso vay, pe-
 ra o proueyto dos que os ouem.

Algũs dirãm que pera o credo basta creer tudo o
 que cree a sancta madre igreja, confesso que isso
 he cousa muy saneta, & boa, & basta naquellas
 cousas que se nam podem saber, & os que nam
 tem copia de saberem mays, & he muyto prouei-
 toso, & obrigatorio a todos doctos, & ignoran-
 tes creerem antes ho que a sancta madre ygreja
 K 3 cre

Amoestação

A
cree & tem, que ho que elles cuydam que sabem,
mas nam pera por isso deyxarem de saber ho que
a ygreja insina, tendo possibilidade, que muytos
doctores, em seus cathecismos, ou doutrina de me-
ninos, dizem claramente, que as cousas do credo,
nam basta ho Christão crer soo ho que cre a san-
cta madre ygreja, senam crer & saber a aquellas cou-
sas que eiles especificam do credo. Mayor mente
que em que soubessem as cousas do credo, lhe era
necessario saberem a oraçã do senhor, poys ella
insina ho acto, ou obra com que se ama a Deos
actualmente, & os actos actuaes do amor de Deos
& do proximo, mayor mente que em mollos tem-
pos este acto interior, ou oraçã com que actual-
mente amamos a Deos, & doude nos ha de vir a
graça, & participaçã sua sabem no muy mal.

Se os modernos vsam, & praticam que ate as
molheres nam podem alegar que nam sabem ho
direyto, sendo tam profundo, & em latina, & nun-
ca se preguia, nem insina em lingoagem, soo por
quer muytos juros consultos, quanto mais razam
he, nam ignorarem estes dous fundamentos que
sabem de cõr, & que tanto lhes importa, & auen-
do tantos letrados, & tantos liuros, & tam bara-
tos. Mayormente que tamanho mal he por negli-
gencia, nam querer saber ho que Deos reuelou,
&

& quis que soubermos, & em que nos vay toda
 nossa saluaçam, q̄ querer saber ho que Deos nam
 reuelou, nem quis que soubermos.

Nem hos perlados & curas nam satisfazem, se
 nam cõ pòr da sua parte toda sua diligẽcia, como
 vemos q̄ fazem nas lições & pregações, & man-
 dar que aja mestres, pera hos pequenos saberem
 a letra destes dous infinos de cõr. Pella mesma ma-
 neira dissemos que auia de auer, ou por homem,
 ou por liuro quẽ particularmente insinasse as de-
 clarações destes dous fundamentos sempre, pois
 sempre ha de auer pequenos & principiantes,
 com ho qual saberiam ho principal que deuem de
 saber, conuem a saber a fẽ com que nam errariam
 nella, & com ho que se alcança ho perfeyto amor
 de Deos & do proximo.

E com ajuda do Senhor, que nunca falece aos
 que acertam bõs meios, era certo se lembrarem
 das muytas doutrinas, obrigações, & mysterios
 que tem estes dous infinos. Entendendo hos
 ambos, teriam particularmente has muy grandes
 doutrinas delles, & veriam as muy grandes alte-
 zas, & se aproueytariam milhor das pregações q̄

Amoestação

ouissem, & ao menos nam pode ninguem negar
que ambas estas couças terião melhor, do que ago
ra tem, & bastaua que pois o sabem de cor, & o di
zem tantas vezes, os entendam & saibam os bões
delles, & se guardem dos males que nelles podem
cahir. E aproueitando com isso, como está certo,
Ihe dará Deos aqui a graça de virem à pureza
& limpeza em que nossos primeiros pa-
dres forá criados, & nos fomos pos-
tos no baptismo com que sam
vnidos & feitos hum spiri-
to com Deos, & de-
pois na outra vi-
da a gloria,



Opusculo dos bés, & occasiões de
humildade que nesta vida
temos.

Capitulo primeiro. Do estado dos
Anjos, & de nossos primeiros
padres & nosso, pera saber a
diferença de hum &
do outro.

QVerendo Deos por sua bondade cõ
municarse, quis q̃ ouesse criaturas
que gozassem delle, pello que criou
hús puros spiritos feitos à sua imajẽ
& semelhança, & em perfeiçam de
suas potencias serem postas na mente, ou apex sp̃i
rito de suas essencias, & com hũa inclinação mui
grande, pera s̃o gozarem & amarem a Deos, hos
quaes os criou no ceo empyrio, querendo elles se
guir sua inclinação, & pera o que eram criados,
seriam deoses por graça & participaçam. Que de
si nem por si somente nam podiam ter nenhũ bẽ
pera a vida eterna, porque todo ho bem ou graça
estaa

Opusculos acerca

está em Deos, & elle he essencia de todo bem ou graça, & as criaturas tem o bem por sua participaçã, & sem ella toda a criatura nam fara bem se nam mal. E por isso diz o Apostolo. Que tês homê de que te gloriar, que tudo he de Deos, Estes spiritos auiam de amar, gozar, & reuerêciar a Deos com elles alevantarem suas potencias a elle. .f. a memoria ao seu modo ho ter, ho entendimento o ver, a vontade o gostar & gozar, com o qual a cto amauam & reuerenciauam a Deos, & o conheciã por senhor, com que elle logo lhe communicaua a sua participaçã.

Estes spiritos em quanto nam eram confirmados, eram viadores como nos agora somos, pello que auiam de ter proua, de algum bem aparente, ou falso, pera mostrarê se queriam enleger a Deos ou o bem aparente & falso que tinham diante de si, ho qual lhe foy a elles verem suas essencias, & as grandezas & excellencias della. A qual he tamanha cousa, que dizem os doctores, que a madre de Deos nam lhe foy dado nesta vida comprehender a excellencia & fermosura de hũa alma, & junto isto com a alta inclinaçã & natureza que tinham ja dita, & inda que vendo elles suas fermosuras & altezas, tambem lhes era motiuo pera com razão enlegerem a Deos, & sô a elle amarem & reconhecêre

cerem por dador de tamanha grandeza como em si viam, mas pello liure aluedrio que tinham, fizeram o contrario, porque sô ho aparente & falso bem quizeram amar & gozar, pello que suas memorias puseram em suas fermosuras & grandezas, & seus entendimentos as viram, & suas vôtades as gozaram, pelo que cahiram em tão maluada soberba, de serem semelhantes a Deos, que como Deos em si se ama, frue, & goza. E nisto sootem sua bemaumenturança, assi Lucifer & os maos Anjos que ho seguiram, em si só quizeram ter sua bemaumenturança, de a si mesmos amarem, fruiré, & gozarem. E como seus entendimentos sam immoueis (como dizem hos Theologos) no que se determinam, ali ficam sempre. Nesta maluada de forderm & soberba ficaram & ficam, pera sempre sem fim. E como a maldade nam se pode juntar a Deos, que he summa bondade, por isso com razam foram tirados do ceo empyrio, & condemnados ao inferno.

Como Deos he bom & misericordioso, vsou & multiplicou suas misericordias pello que quis criar outros espiritos, assi mesmo feytos aa sua image & semelhança, & pa gozaré delle em graça, & cõ a inclinaçã beatifica pa ele, q nã ahi vocabulos cõ q se possão dizer, & as suas potencias superiores, eram

Opusculos acerca

erão postas na parte alta de suas essencias, chama da mente, ou apex spirito', onde está a imagem de Deos, & onde nam habi multiplicidade senam vni dade com que tinham a alta contemplaçam diuina. E porque nam ca hissent na soberba dos maos anjos, de se tirarem de Deos, & poerêse em si, lhes tirou os meios com que hos maos anjos cahiram, pello que os nam criou no ceo empyrio, nê o spirito somête senam na terra, & com o composto da carne que temos, pera com ella ter as mais coufas que os doctores dizem. E porque no acto actual de amor & contemplaçam diuina, que seus spiritos tinham, nam tinham impedimento por as causas ja ditas, mas toda consolaçam & gostos spirituaes. E porque elles nam tinham tentaçam, ou proua de se verem assi, & a suas fermosuras, conuinha serem tambem prouados por tentaçam, como os anjos, & passar por ellas como os bõs fizeram. Por isso lhe pos o segundo precepto ou proua do amor que a Deos tinham (.f.) que nam comessem da aruore vedada da sciencia do bê & do mal. Se della comiam estaua certo que mais estimauam aquelle aparente bem que a Deos, mas se della nam comessem, mostrauam que amauam a Deos sobre todas as coufas, & que lhe tinham obediencia.

Mas vindo o mau anjo em figura de serpente a estes

estes primeiros homês, com lhe dizer q̄ comessem a fruta da arvore vedada, da sciencia do bem & do mal, que comendo della saberiam por sciencia fomite, as particularidades do que socedesse em todas as cousas do bem & do mal. Ho qual saber nam he dado aos homês senã a Deos, que aos homês he dado saber estas particularidades, que socedem em ambas estas cousas, pellas experiencias de as passar, ou por liçam. Porque dado q̄ Adam tinha a gram sciencia natural, das propriedades, & natureza das heruas, aruores, & animaes, nam tinha a sciencia das cousas particulares, que nouamente socedem no bem & no mal.

Posto que nossos primeiros padres nam tiueram as altezas dos anjos .s. verê as fermosuras de seus spiritos, & postos no ceo empyrio. Mas como ainda teueram muytas grandezas, merces & dões de Deos .s. a sua carne ou sensualidade, pelo dom da justiça original, era imortal, & sem nenhũa miséria, nem ella seguia o seu natural, senam o do sp̄rito, & o que elle mandasse. Pello que tinham toda paz, & assi em que elles estauam na terra, & nã no ceo empyrio, com tudo aquelle lugar em que estauam era hum parayso terreal, com as calidades que os doctores dizem. E tambem todo o vniuerso lhes obedecia & seruia, sem lhe fazer nhũa resistencia, tinham elles em sendo criados sem ho
adquirir

Opusculos acerca

adquerir a gram sciencia natural & spiritual .i. a paz, grandes gostos spirituaes, & a conuerlaçam diuina, & o conhecimêto de Deos, & dos seus atributos, em tanto que dizem hos doctores, que era hum meio ante os do ceo, & hos que se tem ca na terra, que nam era tamanho conhecimêto, como tem os do ceo. Mas he mayor do que se agora ca tem, junto estas altezas com a alta natureza & inclinaçam de seus spiritos, por serem criados a imagem & semelhança de Deos, & sôo pera gozarem delle, & serem hum spirito com Deos.

Pellas quaescoulas o dito da serpente lhes era grande tentaçam, a qual nam resistirão sem Deos porque (como diz sam Boaventura) tanto q̄ o spirito cõ vontade determinada se tira de q̄rer estar em Deos, ja nam està a sua semelhança .i. a imagẽ de Deos, q̄ no apex do spũ està, & ja não correspõde pera o fim q̄ foy criado, Por onde se desordena cõ algũa culpa, por q̄ nam auendo culpa a natureza beatifica, ou imagẽ de Deos que em nos estaa se leuantaria a Deos com grande impeto & força & tirada a culpa, logo Deos lhe correspõderia cõ seu bem infuso, mas auendo culpa, ella cobre ou impede a infusam ou graça de Deos, & segundo he a culpa, assi cobre està infusam ou graça a esta imagem de Deos, ou inclinaçam beatifica. E como a alma sem a graça, ou infusam de Deos estaa desposta

desposta pera cair em toda maldade, mayormen-
te atendo tentaçam facilmente se cae nella. E assi
como a alma estaa com desordem, culpa, & tenta-
çam, assi leuemente se cae nela. E como nossos pri-
meiros padres, succedendolhe tamanha tentaçam,
como era appareça de poderem ter algũa calida-
de semelhãte a Deos por si, sem na auerê de Deos,
& da sua participaçam com ella, & com a desordẽ
da parte superior de suas almas, se tirarê de Deos,
& le pôem em cousa pera o que ellas nam eram
criadas, junto com a grande tentaçam, leuemente
cahiram, como faram hos que o mesmo fizerem,
porque elles & nos tanto que nos vier tentaçam,
logo nos auemos de socorrer a Deos, com actual-
mente ajuntar a elle com intençam de todo des-
confiar de nos, mas soo em Deos por toda nossa
esperança, & que d'elle nos ha de vir o bem, ajuda,
ou graça com que nos defenderemos da tentação,
(como fica dito) nam o fazendo assi cahiremos se-
gũdo a calidade de como nos apartamos de Deos
& nos pomos na tentaçam.

Vendo Deos que os spiritos por serem feitos aa
sua imagẽ & semelhança, & pera só gozarê d'elle,
& serem hum spirito com elle. Em qualq̃r tentaçã
em q̃ se achauam, como em si vian: quaesq̃r exce-
lencias & grandezas nam se satisfaziã, com ferê
semelhãtes a Deos por graça pera o q̃ erã criados,

Opusculos acerca

mas queriam logo ter per si fomento algũa calidade semelhante a Deos, & se esqueciam delle, & de si, & perdiam a virtude da humildade, & cahião em soberba. E como Deos he bom, & misericordioso, que quando tem mais razam de irar se, & de executar sua justa ira, então mais exercita suas misericordias (como diz hum propheta) pello q̄ em duas maneiras com os nosos primeiros padres, & com todos os que delles auiam de descender, viuõ & multiplicou suas misericordias.

A primeira, em a elles & a todos os seus descendentes, nam os condenar logo tanto que peccarã, ou peccam, como fez aos maos anjos, mas esperã los pello arrependimento, ora fosse pela bondade de Deos, ou pellas razões que os doctores dam, ou porque os auia criados a elles & a seus descendentes, por respeito de Christo homem, os quaes ho mēs na idea de Deos com todos hos que auiam de nacer estauam criados (como dizem hos Theologos) pera que peccando com arrependimento, & a paixam de Christo seu filho (que auia de vir, fõllemos saluos & redemidos) nem se Deos tanto que nosos primeiros padres peccaram, os condemnara logo, nam ouuera ho offerecer a paixam de Christo seu filho.

A segunda foy tirar a nosos primeiros padres, & a todos os seus descendentes, os dões & graças gratis

gratisdatas que tinham de nacença, & sem as ad-
querir, & nos deixar todo ao contrario, q̄ fomos
nacios em peccado, & fora da graça, & com has
coufas do vniuerso em muita maneira contrarias
& sem termos de nacença a gram sciencia natu-
ral & sp̄itual, mas loo auemos de adquirir com
trabalho. E a carne ou homem exterior ficar em
seus puros naturaes, com natureza & inclinaçam
de se ajuntar & vnir as coufas a elle semelhantes
como animal, & fenecer & acabar como mortal,
& sempre ter guerra com nosso espirito, que liga
elle o seu natural, & deixe o seu que he Deos, & lo
mos postos neste valle de lagrimas, cō as miserias,
trabalhos, & pobreza em que estamos, & que se
diz da miseria do homem. Em que tudo isto foy
castigo de Deos pello peccado cometido, mas tu-
do foy de pay misericordioso, assi porque todos
seus castigos em quanto com eles nos espera pelo
arrendimento, sam muy grãdes misericordias,
como porque todas as calidades & miserias q̄ ago-
ra temos neste nosso estado sam em duas mane-
ras muyto melhores meios, pera nos levar ao nos-
so fim, q̄ nam os dōes & graças gratisdatas que se
tinhã nos outros. Hũa por parte dos grãdes, meos
q̄ temos pera andar na humildade, & a outra por
que nossas tentaçōes ou prouas sam menores, que
as dos outros, como tudo ao diante se veraa.

Opusculos acerca

¶ Capitulo segundo de como nossas tentações sam de menos persuacão, & força que as dos anjos & Adam.



Osso peccados (como diz Alexandre de Ales) nacê, ou começam pela inclinaçam ao mal do homê sensual que em nos ha. A qual como diz o mestre he figura de serpête, & esta o dá a razam inferior, ou sensualidade que he figura de Eua, & esta o dá à razam superior, que he figura de Adam. E por isso diz Sanctiago, que cada hum he tentado de sua concupicencia, & ho apostolo que a carne he contra o spirito, esta guerra teremos em quanto durar esta vniam da alma, cõ a carne, ou vida (posto que hũas vezes mays, ou menos) he verdade que tambem esta carne tem por seus atçadores, & fauorecedores, ho mundo, & diabo, quero dizer que primeyro vem a serpête & a Eua que quando a carne está subjugada, & anichilada em si, se tem a paz que Christo tanto encomendou em quanto esta graça dura, nam ha tentaçam, mas quãdo a Deos tira torna a guerra, s. a serpente & Eua, ou a carne contra o spirito. Neste nosso estado se pode dizer q se ouue Deos
com

com nosco, como se hum Emperador, ou monar-
 cha mandasse ajuntar a hum muyto seu parente,
 & muyto discreto (porque se enloberuecco con-
 tra elle) a hũa a alimaria, & com lhe dar poder so-
 bre ella, & nam quera delle mais, que por a que lie
 pequeno espaço em que estaua junto a alimaria,
 nunca consentisse na sua vontade, & más inclina-
 ções, & naturezas, que ella tinha, ao menos em
 cousa graue, mas seguisse ho seu natural, & gram
 descriçam que tinha, & fazendo assi lhe daria
 hum gram Regno, & senhorio por muito tempo,
 & fazendo o contrario, teria grâdes males, & por
 muyto tempo, visto está quam defarrazoada cou-
 sa era, em que nam ouuera a certeza dos beês, &
 dos males, este homem que era de sangue real, &
 muyto discreto, nam seguir a sua natureza, & del-
 criçam, & seguir a natureza, & a bestialidade de
 hũa alimaria, de que nam auia de ter nenhum go-
 sto, nem contentamento, poys era differête della,
 na nobreza, & descriçam.

Ainda esta comparação nam he conueniête ha
 defordem q̄ agora nosso sp̄u faz, quando pecca cõ
 tra Deos, porq̄ elle não tem nobreza, né descriçãõ
 humana, senão toda diuina, porq̄ he feyto à ima-
 gem & semelhança de Deos, & alã disto tem a vir-
 tude da fee, que com tanta certeza lhe diz esta ver-
 dade, este pouco tempo que estaa ajuntado a esta

Opusculos acerca

alimaria da carne , pera contradizer sua vontade propria, & a de seus aticadores , & valedores, ho mundo, & diabo, he muyto pouco, porque nã he mais que em quanto dura a vida , que a respeyto da eternidade nam he nada. Seguindo este espirito o seu natural , & nam cõsentindo com a alimaria da carne en offensas de Deos. Sabe por entendimẽto diuino que tem, & por lume de fee, que gozarã de Deos pera sempre sem fim . Mas cõsentindo na vontade propria da carne, & offensas de Deos, de peccado mortal, alem de fazer coufa tam desarrozada, como he de espirito diuino , que he fazer se alimaria por vontade & culpa, como se faz quando contente na vontade da carne , & offensas de Deos , em coufa que em si he peccado mortal , & mais por coufa de que a alma nenhũa coufa gosta, porque nam he criada pera coufas corporaes , de q̃ alimaria da carne gosta, & perde gozar de Deos & ganhar as penas do inferno pa sempre sem fim, hos maos anjos , & nossos primeiros padres nam tiueram esta calidade tam desarrozada.

Porque o Anjo & Adam, seus peccados foram, que pretendiam bẽs & grandezas pera os mesmos seus espiritos, que eram os que peccauam, os quaes como eram criados , pera fim de serem deoses por graça & participaçam, & por esta alta natureza & inclinaçam que tinham peccaram em quererẽ
ter

ter mays alta calidade, do que lhe Deos daua. Mas os peccados que agora nossas almas cometê, são que de espiritos criados, pera gozarê de Deos, se fazem alimarias por vontade, & culpa, como se fazem por deixarem a Deos, por as cousas visiveis, & corporaes peccando mortalmête, por ellas & vá cõtra sua alta nobreza, & alta dignidade, & coula tam ao contrairo dos outros, que se fizerão fazer deoses por si, & mais do que deuiam, & erão. Mas os nossos espiritos, cõsentindo com a sensualidade, & peccado mortal, se fazem alimarias, & no mays alto extremo de menores, do q̃ são, q̃ pode auer, como se fazem quando peccam mortalmête por as cousas corporaes, & visiveis, & aq̃llas amã.

A tentaçam, ou bem aparente com que o anjo, & Adam peccarão, foy com lhes parecer q̃ aquelle bem q̃ os espiritos pertendiam, auiam de ter pera sempre sem fim. s. terem algũa calidade, conforme a Deos, por si sem elle, o que era coula de grandissima tentaçam, porque vemos no mûdo eamanha tentaçam he auer algũa appareça de poder ser Rey, em que ho receba de alguem, ho qual se tem com muyto trabalho, & dura tam pouco tempo como he a vida. Mas os peccados que agora nossa alma comete, sabe muy certo de experiêcia, alean de ho ter por fee, que elles, nem os gostos, que a carne delles recebe em que a alma consente, nam

Opusculos acerca

podé durar mais q̄ em quãto dura a vida, q̄ a muyto durar, nã he nada, ao meos a respeito da eternidade, alé dos muytos impedimêtos q̄ ha pera as lo-grar, q̄ he a morte, doenças, miserias, trabalhos, & pobreza que nesta vida sempre ha.

Neste nosso estado ja nã podemos cuidar, nẽ pre-sunir tã horriuel soberba, como cometerã os ma-os anjos, & nosos primeiros padres, s. cuidarem q̄ por si somete poderiã ter algũa calidade semelhan-te a Deos. Por muyto q̄ agora neste nosso estado nossas almas queirã ser semelhantes a Deos, & hũ spũ cõ elle, nã ha nhũ perigo porq̄ pollas causas, cousas, & meios q̄ agora temos, nã se pode negar, q̄ se teuermos calidade semelhãte a Deos, q̄ a não podemos ter de nos, senã pella sua graça & parti-cipaçã, todo o perigo de nossas almas agora he nã quererẽ ser semelhantes a Deos, por graça & par-ticipaçã sua pera q̄ nos criou, mas q̄rermos ser se-melhantes a alimaria da carne nosa cõpanheira, cõ a alma se fazer alimaria, nã por natueza, nem por essẽcia, senã por võtade & culpa.

¶ Capitulo. iij. Como neste nosso estado podemos ter mais merecimêtos & graça, q̄ nos outros estados, & pello cõseguinte mais rijos & fortes cõtra as tentações.

Dizem



Izem hos doctores, que neste nosso estado mayores graças, & dôes deu no Senhor ao homê depois de auer cahido, que nam antes que cahisse, & que mayores sam os q̄ depois lhe tē uado, dos q̄ elle recebera na q̄lla idade de ouro, o qual prouá por muytas razões, s̄o diremos tres.

A primeira da parte do homem por auer cahido, porque tem mais necessidade, que nam antes que cahisse & peccasse, como tem mais necessidade o enfermo que o s̄ão, ho tolheito, que hos que tem os membros liures. E tambem así como nos primeiros padres teueram dous mandamētos diuinos, q̄ ambos eram obrigados a cumprir, así mesmo nos neste estado temos dous diuinos mandamentos. O primeiro elles tinham o mandamento de amar a Deos, q̄ro dizer de levantar sua mente a elle, com a deuida tenção, com o qual acto s̄o a elle amauam, & só delle esperauam o bem & graça, & este mesmo mandamento temos, & ainda com calidades pera esperar de Deos mais graça, porque temos a carne contra ho espirito. I. contra este acto. Elles tinham ho segundo mandamento de não comerē da aruore vedada, o qual cōprimdo tinham a virtude de obedecer a Deos. Nos a gora temos ho segundo de fazer as obras corporaes & espirituaes, aos proximos como a nos mesmos,

Opusculos acerca

& por Deos comprindo. Assim mesmo temos a virtude de obediencia a Deos como elles, & assim temos muytos actos de padecer, o qual he tamanha cousa, que dizem hos doctores, que se Deos padre tiuera outra cousa melhor que dar, aqui a Christo seu filho lhe dera. Mas porque nam achou mayor coula q̃ o padecer, yssõ lhe deu trinta & tres años, ate morrer morte de cruz. E assim exercitar a cõformidade da vontade de Deos, em as muytas tentações, que neste estado ha, assim corporaes como spirituaes, assim de prosperidade como de aduersidade a qual perfeiçoa & daa perfeiçam, a fé & charidade, pello que se segue q̃ nos dara agora mais graça:

A segūda razam se toma pella parte do mesmo Deos, ao qual conuem tirar do mal mayor bem, q̃ foy o primeiro bem que o mal destruhio, que doutra maneira nã permitira ver males (segundo diz S. Augustinho) se delles nam entendesse tirar ainda mayores bẽs que os primeiros q̃ se perderam, conforme ao qual se acha q̃ fez mayores merces a o pouo Hebreo, depois que idolatraram, q̃ antes.

A terceyra razam se toma da parte do nosso medianoiro Christo, q̃ roga por nos outros, & por sua excellencia merece ser ouuido em tudo o q̃ demandar ao padre peranos, cuja presença se offerrece sempre, pera auogar pellos seus, ho qual se offerreceo na cruz, & se offerrece cadadia. Pello qual pa
rece

rece com a certa que nos daraa nosso Senhor agora maiores bẽs & graça, que nam nos dera, se seu filho nam encarnara & padecera. Ho qual parece apontar sam Ioaõ, em dizer que inda nam era dando o espirito sãcto, porque inda não era Iesus glorificado, o qual quando sobio ao alto, deu dões aos homẽs. Pello qual bem claro parece que sam de mais efficacia os dões da graça da gora, pera merecer, do que foram em estado da innocencia.

Nam ha saber, nem verbos, nem vocabulos, pera declarar a alteza deste nosso estado, alsi pella excellentissima redençãõ que tiuemos, como pela alta glorificaçã, de maneira que Deos tomou nossa carne humana, & se fez Deos & homem, & sua sãcta humanidade estaa aa dextra de Deos padre, & nã somete ela, mas inda como cãta a igreja. E dizẽ os sãctos & doctores. Sua sãcta madre estaa sobre os choros dos Anjos, & dado que nos ajamos de estar com hos anjos, segundo a calidade da vniam perfeita, cõ q de ca partiremos. Mas dizem hos doctores que pella paixam de Christo, q pellas almas padeceo, & nam pellos anjos, pode algũa dellas com estas azas, partir de ca tam perfectamente vnidas a Christo sua cabeça, que pella sua alta sãctidade & graça que lhe Deos deu, estaram arriba dos Anjos, & abaixo da madre de Deos.

Opusculos acerca

Por onde os q̄ teuerẽ mais merecimento & graça, este tal, em quanto esta graça conseruar, estara mais rijo & forte pera nam peccar mortalmente, que o que teuer menos graça, da maneira que a alma tem a graça & charidade, assi mais ou menos está ella rija & forte pera nam peccar mortalmente. E pois aqui se nos dá mais copiosamente a graça & charidade que nos outros estados he visto, que em quanto esta graça conseruar, está mais rija & forte pera nam peccar mortalmente que os outros, he a boa proua, de quãtos aqui neste estado estam pella graça inimigos do peccado, & o q̄ diz S. Bernardo, & a. B. Caterina de Genoa, ho quaes dizem q̄ antes a alma q̄ tem gostado a Deos com amor puro, padeceram as penas do inferno, que ver em si hum minimo peccado. E sam Paulo quando dezia, Que nenhũa cousa ho apartaria da charidade de Christo. E sancto Antam que dezia, Ia nam temo senam amo, E o sancto Abade Efré que pedia a Deos que lhe desse tentações. E o que se diz de sam Ioam Baptista, & dos Apóstolos, depois que receberam o espirito sancto & outros muytos sanctos, os quaes teueram muytas & muy grandes tentações, & com tudo nunca com ellas peccaram mortalmente, tanto ao contrario de Adam, & dos maos anjos, que na primeyra tentação logo peccarão mortalmente.

¶ Capitulo quarto. Que cousa he soberba & humildade, pera se ver este nosso estado & dos outros.

Soberba he, nam ter a alma cõta, nẽ respeito com Deos, se nam com sua vontade propria, o qual respeito de soberba de respeito he de muytas maneiras, directas & indirectas, maiores & menores. Mas falando no começo & principio do respeito de soberba, & de todas nossas de fõrdẽs, he hũa desordenada vontade, causada da carne, & seus atçadores, & valedores, mundo, & diabo, em que a alma cõfente. A qual sabendo por fẽ, que só he criada pera amar, & enleger a Deos, aqui por fẽ & graça, & no ceo por gloria. E assi q̃ de Deos lhe ha de vir a graça, & participaçam sua, com que possa resistir a seus contrarios, & ser accepta & graciosa a Deos, ella com vontade determinada escolhe has cousas corporaes & criadas, das quaes a alma nam gosta, porque nam he pera elas criadas, senam a carne sua companheira, & deyxã a Deos, pera que a alma he criada. E em quanto nesta desordem, ou soberba persevera aquella cousa que assi enlege, esta soo arua,

rue

Opusculos acerca

frue, & goza, por onde ja esta alma cuyda que sem Deos pode ter, ou fazer algum bem, & ama coula menor que si, porque todas as coulas vilueis sam menores que a alma, & todas sam feytas, pera por ellas alma hir, ou aleuantar sua méte a Deos, & todas ellas, nam na ham de satisfazer, senam Deos. Nem dellas lhes háo de vir o bem ou graça, senam de Deos, & vay contra a vontade diuina, q̄ soo a criou pera enleger a Deos, & contra sua dignidade, & contra a inclinaçam beatifica que a alma tem, pera se ajuntar a Deos. E se ajunta a carne, & sensualidade, & pellos seus canos, & órgãos obra, & como he cõtra o spirito, com nenhũa coula mais folga que com ho spirito nam se ajuntar a Deos, Mayormente porque logo se ajunta a ella, & fica alma em si, & na carne, & perde os actos actuaes de amor.

Destá soberba, ou desordem vem a alma todos os males, confusões, falsos entendimentos, & vontades desordenadas, porque como esta imagem de Deos he criada com o desejo beatifico, pera Deos, & pera só enleger a elle, & delle lhe auer de vir ho infuso lume, & graça, a qual sempre Deos arremeça a sua imagem, ou porçam superior, sem cessar assinos boõs, como nos maos, que nam ha outra differença, Senão que como os boõs, & maos tem livre aluedrio, hũs se aparelham & despõe pera a
receber

receber a infamia, & graça de Deos, & os outros fazem ao contrario, os que senão delpõe o fazem porque com o seu liure aluedrio escolhem, ou enlegem outra cousa, que nam he Deos; por onde ja esta alma se desordena, & fica na soberba & males ja ditos, & como qualquer mal, ou culpa he cobertura, ou impedimento (pera o infuso lume, & graça que Deos sempre arremeça & dà) chegar a imagem de Deos, ou porçam superior, & assi como he a culpa, assi he a cobertura, ou impedimento, & como a alma de si nam tem nada. Mas antes (como diz hũa dona bemaumenturada) a alma sem graça, & deixada em si, sera hum demonio encarnado, ou ainda pior.

Como a alma nesta vida nam pode estar sem tentações, assi da carne que tem sempre consigo, como de seus atçadores, n.ũdo, & diabo, que sempre velam, socedendo como sempre socede tentações, & com isso a perseverança de a alma nã querer enleger a Deos, socede ser ella vencida da tentaçam que tem diante, & cair em desordēs, confusões, & maldades, cõforme ao q̃ seus inimigos querem, por q̃ lhe falecem as forças, ou graça pera se defender delles, que soo de Deos lhe auia de vir, a qual alma ja nam enlege. E por isso diz o propheta, que Deos abayxa aos soberbos. .i. aos que estão nesta soberba, ou desordem que os permite que se ponham

Opusculos acerca

ponham ou amem cousas vijs & baixas, & deixem
a Deos. E por isso Cassiano por autoridade dos
padres do ermo, a este tirar-se a alma de Deos (em
q̃por peq̃no espaço) lhe chama morte da alma, &
peissimo peccado da fornicaciã. E o S. Abade Ilac,
em seu liuro de religiam. E Ioannes Taurelo lhe
põe grandes males. E abastana os exemplus dos
maos anjos, & dos nossos primeiros padres, como
seus spiritos se tiraram de Deos, logo cairam na
tentaçam que tinham diante. E o mesmo ha de so-
ceder a nos, & se vê por experiencia cada dia nos
homês carnaes & sem spirito, porque nunca se le-
uantam a Deos, caê em tanta desordẽ & maldades
como caê. Esta desordem ou soberba mais propria-
mente (como diz a B. Caterina de Genoa) se po-
dia chamar humildade, porque se põe a alma em
cousas baixas. vijs, & menores que ella, & donde
lhe ham de vir todos os males.

Humildade he o contrario de soberba, & he por
que como alma conhece que de si sômete lhe nam
pode vir o bem senam de Deos, & em elle põe to-
da sua esperança (nam tirando seu liure aluedrio)
por onde a alma que tem este verdadeiro conheci-
mento, faz o contrario da soberba, porque enle-
ge & escolhe a sô Deos, com entençaçam & fim de
desconfiar toda de si, & pòr toda sua esperança em
sô elle, & na sua graça & participaçam, que delle
lhe

Ihe ha de vir. Esta tal alma ja nam se desordena, nem se põe em cousa menor que si, porque Deos he mayor que ella, nem vay contra o que cõuen a sua dignidade, nem contra a inclinaçam beatifica que lhe Deos deu, nem contra sua diuina vontade, que pera estar ella aqui em Deos por fê & por graça, & em ho ceo por gloria a criou, nem se põem em si, senam em Deos, nem faz ha vontade à carne, que de nenhúa cousa mays lhe pesa, que deste acto do espirito estar em Deos, nem se junta, ou vne por amor como homé exterior, por que nenhum mayor apartamento a alma nesta vida pode ter da carne, que quando por vontade & sua possibilidade põem suas forças pera estar em Deos; & outra cousa nam quer senam a elle, nem quer ser alumiado pellos canos & orgãos do homé exterior, senam so pella fê, ou por o infuso lume, & graça de Deos, nem perde os actos actuaes de amor. Mas perseverantemente os obra, & com humildade, nê põe impedimento aos lumes, rayos & graça de Deos. Este acto se deuia de chamar propriamente soberba, pois a alma emprende couisa tamanha. Como he ajuntar se a Deos, & fazer se hum spiritu com elle, & todalas outras couisas ha por baixas a respeito de Deos,

Por estas calidades q̃ a alma obra neste acto interior da humildade, recebe de Deos o lume infuso

Opusculos acerca

& graça, com a qual de rayz conhece sua maa inclinaçã & natureza, & o seu nada, & q̃ por seus peccados seria digno & merecedor de todolas penas. E assi folga com a cruz de Christo. .i. cõ desonras, tormentos & dores, cõmo os mundanos folgã com as honras & deleytes, nem se engrandece por algum dom & graça que lhe Deos deu, mas se conhece por indigno de o Deos auer criado. Finalmente lhe dà os lete dões do spirito sancto, ho que està certo soceder. Porque como a alma està neste aêto interior da humildade, ao menos por vôtade de sua possibilidade, està olho a olho, imagem a imagem, espelho a espelho com Deos, por onde aquelle espelho de justiça, que sempre arremeça o lume infuso, & graça á alma (se ella não põe impedimento) nam pode ella estar, sem receber muytas goteyras de graça, da quella fonte diuina, & muytas faiscas de lume, da quelle fogo diuinal. E por diz o propheta. Deos alevanta os humildes. .i. os ajunta & faz hum spirito consigo. E sancto Antão diz que nenhum escapará dos muytos laços q̃ nos nossos imigos carne, mûdo, & diabo nos armam, senam só cõ a humildade. .i. com este aêto, & com a intençã ja dita. E sancto Augullinho diz, que se mil vezes lhe pergütarem que se ha de fazer pera a vida eterna, que mil vezes responde-ra, Ser humilde. E por isso dizem os doctores que a humilda

a humildade he conseruadora da graça ganhada, & restauradora da perdida, & os mays beês que della dizem.

Alem deste acto de aleuantar a Deos com a intençam ja dita, tem a virtude em si da humildade. Mas ainda este acto tem outros muytos infindos actos, por q̄ se chama oraçam, vida spiritual, amor, vniã, adoraçam de latria, religiam, & ter hũ spirito com Deos, & outros muytos nomes, & actos, segundo os diuersos intentos porque se dizem, & com que se elle faz. E chama se oraçam, porque a alma nelle deseja, ou pede fee direyta, e speranza certa, charidade perfeyta, vida spiritual se chama por q̄ a alma neste acto imita aos anjos, chama se amor, por q̄ a alma nam quer gozar de outra coisa, senam de Deos, chama se vniã, porque a alma nam quer estar senão junta, ou vnida a Deos. Adoraçam latria se chama, porque a alma se aleuanta a Deos com todo coraçam, & memoria, & forças, o qual acto a ninguem se ha de dar senam a Deos, chama se religiam, porque aquelle acatamento, reuerencia interior, com que a alma está em Deos, a elle só pertence, & a elle só se ha de dar, & tambem porque com este acto se ata com Deos, segundo sua possibilidade, faz se a alma neste acto hum spirito cõ Deos, Por q̄ o apostolo diz. Os q̄ se aiũtam cõ Deos se fazẽ hũ spirito com elle, por onde

Opusculos acerca

declara que o acto de ajuntar a Deos, & o de fazer hũ spirito cõ elle, todo he hũ de nenhũa outra maneyra nossa alma se pode agora juntar a Deos (por via ordinaria) senam com este acto de alma se aluantar a elle, com a diuida tençam, & limpa consciencia. s. ter ho pesar dos peccados passados, & proposito de os mais nam fazer. Os anjos por hum só acto deste aluantamento em Deos mereceram a gloria, & nos com hum soo acto d'elle de amor perfeyto, a merecemos de condigno (como dizem os theologos) & por isso de toda a sagrada scriprura nos he tam encomendado, este acto de ajuntar a Deos. O propheta diz chegate a Deos, & serás alumiado, & outro. Põem me Senhor junto de ti, & venha o que vier. E assi estay em mi, eu estaroy em vos, ho Apostolo sempre sem cessar, & sem interrompimento nos manda fazer este acto, chamadolhe oraçam Christo nosso redemptor o mesmo em muytos lugares. s. em dizer. Buscai primeiro o regno de Deos q̃ he o mesmo Deos. Vinde ami, estay em mi, & outros muitos lugares, finalmente nos declara q̃ nos conuẽ sempre sem desfalecer fazer este acto d̃ leuatar nossa mēte a Deos (chamadolhe oraçao) para receber o infuso & graça, & não lhe porẽ o impedimēto ja dito. E daqui vẽ dizer. S. Ioã de maceno, q̃ he impossivel ninguẽ guardar os mandamētos de Deos, se oraçao perfeuerante

uerante, & Sancto Agostinho dizer. Cremos nenhū obrar sua faude, senāo chamado de Deos, & nenhū ser chamado sem ajuda de Deos, & nenhū merecer esta ajuda, senāo o q̄ ora. E assi diz, Que assi como a artore le seca sem a rayz, assi a charidade sem a oraçāo, & conforme a ilto diz Sa Grēgorio que a caula porque os homēs nam perseueram na graça, he porq̄ nam perseuetāo na oraçāo.

¶ Capitulo quinto. Como temos milhores, & mayores & mais meios, pera andarmos na humildade que os anjos & Adam.

Sendo certo como he certo, q̄ nossos peccados nos vem de soberba, quero dizer de a alma nam ter conta cō a vōtade diuina, fet am com as vontades pprias, & lō fogimos à soberba, quando temos humildade, logo estaa visto que a quelle estado que nos mayz induzir, & prouocar, a andarmos na humildade, esse sera melhor pera a saluação, teremos neste nosso estado muito mais meios & cousas, & particularidades q̄o dos anjos, & nossos primeiros padres, ates q̄ peccasē, se pode ver lo mēte, pelo q̄ fica dito, maiormente q̄ assi como se

Opusculos acerca

dous homẽs teuellem y gualmente necessidade de hum principe , pera nam cahirem em ingratitude de serem castigados. Mas a hum o principe pos em grandissimo estado, & a outro pos em muyta necessidade, pobreza miseria, & inimigos. Visto esta que o que estaua em grandissimo estado, que tinha mayor meyo de ser delagradecido ao principe, & cahir em soberba, & perder a humildade. Como temos por exemplo de muytos senhores de grandissimo estado, que se leuãtaram contra o principe que lho dera, & tanta differença ha de este cair em soberba, & se leuantar contra o principe, ao q̃ tinha muyta pobreza, miseria, & necessidades, & inimigos, quanto a do dia á noite. Porq̃ estes taes he visto que nunca se leuãtam contra o principe, & de que tem muyta necessidade. Se bem se quiser olhar, se verã claro, que o estado dos anjos, & de nossos primeiros padres, he como aquelle a q̃ o principe deu grandissimo estado, & o nosso he, como ao que deu muita pobreza, necessidade, miseria, & inimigos, em que isto bastaua, mas pera se ver ainda mais claro, mostrarey particularmente, como todos dões, & graças gratis datas, que os anjos & Adam em seus estados tiueram, eram muy azados pera cahirem como cahiram, & todas as pobrezas, miserias, necessidades, & inimigos q̃ agora temos, sam muytos milhores meyos
pera

pera andarmos na humildade.

Os anjos & Adam foram criados em graça, & nos em peccado, & fora della, mas por Christo nosso redemptor fomos restituídos a graça delles, & temos esta auentagem, que se nos dá agora a graça por sinaes visiveis nos sacramentos. Pello qual nam podemos negar que nos he dada por Deos, hos outros como o tinham de nacença, sem sinaes visiveis, muyto mais leuemente podiam cuydar q̄ era sua & de sua natureza.

Hos anjos nam tinham carne, & nossos primeiros padres, em que a tinham pello dom da justiça original, nam lhe fazia ella nenhum impedimento em nos termos a carne tam mã, reuel, & contraira ao espirito, & seus valedores, mundo, & diabo, he grande bem pera andarmos na humildade, porque toda a sua contrariedade, em quanto nã achega a parte superior, com se determinar, nam ahí peccado, & nam he outra culpa estas suas contrariedades, senam dar nos Deos espertador, que nos diz, Vossos inimigos vos vem a matar, pondẽ vos em seguro, así mais nem menos nos deu Deos estas contrariedades da carne & seus valedores, pera dous bẽs. A hũa pera nos auisar, que nossos inimigos nos vem a matar, & sem peccado, mas com seu merecimento. A outra he que nos ponha mos logo seguros em Deos, que he todo ho nosso

Opusculos acerca

empayo, & segurança, & em quanto ho conserua-
mos, & may merecendo nos actos de amor actua-
es que nelle se faz, & quanto mais contrarieda-
de temos desta carne, & seus valedores, tãtos mais
meyos temos pera os beês ja ditos, que ho pecca-
do, nam estaa senam na maa alma, que contente
com a carne, ou se faz carne por vontade & culpa
ao contrario dos outros, que nam tinham nenhũs
espertadores, & em qualquer tentaçam que se pu-
nham, se punham nella com a porçam superior, q̃
nam auia nelles a inferior.

X Os anjos, & Adam nam cahjá em peccados ve-
niaes, nẽ deffectos, nos neste nosso estado nã pode-
mos viuer muito tempo, sem cair em algũs delles
o que tudo he pera mais bem nosso, de an darmos
na humildade, porq̃ nenhũa cousa tanto cõserua
agora os varões spirituaes (mayorm ente se chega-
ram a grande estado) na humildade, q̃ estas quedas
& deffectos em q̃ agora cahimos, porq̃ polla ca-
lidade, & natureza d̃ nossos spiritos, a cousas altas
quis Deos q̃ tiuessemos antes hũa arranhadura, q̃
hũa gram cotilada (como o dizia hũ sancto padre
& se pode dizer que nos deu Deos o sal, pera nos
nam corromper a vaã gloria, & soberba, mas nos
trazer conseruados, & guardados na humildade.
Porque assi como ho sal, onde se deyta algũa
cousinha empece, mas faz, nam se corromper,
aquella

aquella cousa, mas conseruala, assi mesmo fazem em nos estes defectos, ou peccados veniaes, que se mal podem euitar. Temos esta auantagem, que estes defectos se purgam com muytas cousas, & hum acto de amor hos consume & queima. E ho varam spiritual pode fazer tantos quantos o pulso bate, & o cahir nestes defectos os varões spirituaes, he de tempo, em tempo, & nam sempre.

E quando hos varões espirituales estam sem estes defectos, que he muytas vezes, muytos dias estam neste tẽpo muyto mais limpo de sensualidade que os anjos, nem Adam, & tanta differença ha de hum ao outro, quanto ha daquelle que resiste a hũ vicio, ao qual he muy inclinado. Ao que nam tena a elle nenhũa inclinação, & por isso nam obra a quelle vicio, assi os anjos & Adam eram limpos de sensualidades, pellas causas ja ditas, mas hos varões spirituaes a quelle tempo que sam limpos dela, o sam pella graça & sua boa vontade, resistindo sempre aa carne & seus valedores.

Se hos anjos foram criados no ceo empyrio, & nossos primeiros padres no parayso terreal, cõ se rre immortaes, & sem nhũa miseria nem pobreza, & todas as cousas lhe obedecião. E nos seremos naci dos neste vale de lagrimas, & tão sobgeitos a morte, & cõ tantas miserias, pobrezas, & trabalhos, & as cousas do vniuerso nos ser tã contrarios como

Opusculos acerca

sem bem considerado, hum era pera inclinar a pre-
sumpçam, & soberba, como socedeo. E outro pera
andarmos na humildade, se nossa alma quizer ser
spiritual, pera o que foy criada, que as que querẽ
ser carnaes, bem confessamos, que estes meyoſ lhe
nam aproueytaram, como lhe nam aproueytam
os mays beês que nesta vida temos, mas lhe seram
mais culpa, se nos com todas estas experiências que
agora temos das miserias, & trabalhos deste esta-
do, nam deixamos de andar sempre em soberba, ſ.
de nam querer a alma juntarse a Deos, donde lhe
ha de vir todos os beês, & prelumimos, sem Deos
de ter, ou auer algum bem, quãto mais andamos
na soberba, se tiueramos as grandezas dos Anjos,
& Adam, & nam teueramos as miserias q̄ temos.

Em nam nacermos com a gram sciencia natu-
ral, que nossos primeyros padres tiueram, nam ha
nisso nenhũ defecto, mas muyto proueyto. Porq̄
temos a fé que escusa largamente toda a sciencia
natural, & ha ella muyto mais certa que todas as
coſas & em que não pode auer nenhum engano.
A sciencia natural, philosophos ouue, que sem lu-
me de fé, senam só em razam humana a despreza-
ram, & só amaram a sciencia que daua virtude, se
nós aguora com termos esta sciencia, & entendi-
mento natural, cõ que se ella acquire muy fraco,
com tudo tanto nos occupamos nelle, que fizera-
mos

mos se nam tueramos muy grande. Pello dagora se pode julgar que andaramos muy inchados, & sempre occupados nelle.

Nam naceremos com actual sentimento da sciência spiritual que nossos primeiros padres tuerã, nam he impedimento, porque temos a Fee, Esperança, & charidade, que elcusa largamente hos sentimentos, lume da sciencia spiritual. E assi como se tem a Fe, Esperança, & charidade, assi se té ho merecimento, em que nam aja hos sentimentos, gostos, & lumes da sciencia espiritual. Mayormente que ainda esta sciencia spiritual, neste nosso estado nam nola tira Deos, mas a daa inteiramente como deu a muytos, & daa cada dia, mas como estes actuaes sentimentos da sciencia spiritual, tenham em si muytos dões & graças sensíveis, sam muytas vezes grandes uecios, pera por ellas trazer ho demonio algũas almas aa preluçam & soberba, nam quis Deos que as tiuessemos de nacença, senam que quando as tiuessemos, fof se por muyta continuaçam da oraçam, com que a alma se junta a Deos, & ainda quando Deos da as pessoas o sentimento da sciencia spiritual, nam a tem sempre, nem cada vez que querem, q̄ muytas vezes as tira, & estam as tais sem ellas, tudo pera que com meynos tam claros & manifestos hos grandes dões que se tem na sciencia spiritual nos
nam

Opusculos acerca

nam desse presunçam & vaá glorias, nossos peccados que agora cometemos (como fica dito) cometem ou nace[m] por induzimento da carne & seus satigadores, E alem da fé & saggrada scriptura, & herazam humana que temos, pera os nam cometermos inda outros muytos mais meios. s. a morte tá certa & tá incerta da ora, cõ a qual nã podjá aver os peccados, pois tam asinha se auiam de deixar, & assis as doencas, pobreza[s], miseria[s], & trabalhos, q[ue] nesta vida temos. com que inda os peccados nam podemos executar, os quaes meios os anjos, nem Adam nam tiueram em seus peccados.

Em agora tere[m]os toda a vida tetações da carne & seus valedores, & os anjos, & Adam ná tiueram a senã hũa, se pode ver q[ue] he mais perfeiçã & grãdeza do deste nosso estado, que deffecto, porque o estado que agora temos he de viador, o qual he ter tentações, o que he grande bem, que os que pecam, os está Deos esperando, pera que se arrependam, & se façam saluos, sem lhe mudar o estado. E os q[ue] nam peccam, os está Deos esperando, pera que mereçam muyta gloria essencial, & grandes graças de gloria accidental.

Se no parayso terreal nossos primeiros padres tiuerá a aruore da vida, que sua carne nunca se a-partasse

partasse de sua alma. Nos neste nosso estado temos muyto mais aruore de verdadeira vida, por q̄ temos hos sacramentos, principalmente o corpo sanctissimo de nosso Senhor Iesu Christo, as quaes em nos obram, & fazem que nam se aparte nolla alma de Deos, q̄ he a sua certa & verdadeyra vida.

Se os anjos & nossos primeiros padres forã seus espiritos criados na perfeiçã de suas potencias superiores estarem no apex do espirito, com que tinham o amor intenso, & alta contemplaçã diuina. E nossos espiritos sam criados com as suas potencias superiores, serem postas na parte baixa de suas essencias, chamada alma, onde nam ha unidade, senã multiplicidade, porque logo chegam as figuras & imagẽs das potencias inferiores, com que senã tem a contemplaçã diuina, nem ho amor intenso estas cousas nam diminuem o nosso estado, mas antes o acrescentam. Porque dado que temos estas cousas que elles nã reueram, sam ellas todas pera termos muytos mais meios pera andarmos na humildade que elles. A qual conserua ho espirito de estar em Deos, & na graça, & com muyto merecimento. Arazã he, porque em nam termos agora sempre cada vez que queremos ha contemplaçã diuina, & ho aẽto intenso do amor, com aquella quietaçã & muyta consolaçã

Opusculos acerca

consolaçam, que te ali tem que elles tinham, estas cousas eram a elles algum meyo, de poderem presumir, que as tinham de si, & de sua natureza. Mas nos como as nam temos cada vez que queremos, senam quando Deos as quiser dar (mas temos o côtrairo, quanto a consolação) com ho que estamos de todo fora de podermos presumir, quando Deos nos der a contemplaçam diuina, & amor intento que nã he nosso, nẽ de nossa natureza, senão dado graciosamente de Deos, pello que temos muyto melhores meynos que elles, pera andarmos na humildade, que he restauradora da graça perdida, & conseruadora da ganhada. E tudo cõ podermos ter tanto, & mais merecimento que elles, porque como agora temos liure aluedrio como elles, podemos sempre ter a vontade, & fazer nossa possibilidade, pera estar em Deos, com que, em que nã estemos na contemplaçam diuina, & na quietação do amor intenso, temos tanto & mais merecimento que elles, porque Deos nam olha senam a vontade, & nossa possibilidade, & nam aos dões, nimos, & graças gratis datas, que sam a quietaçã, & contemplaçam diuina. E ainda muitos doctores dizem, que os que tem os dões, seria aa custa de Deos, & os que os nam tẽ aa sua mesma. E Sam Boaventura diz, que sã a Deos pertence determinar, qual destes tem mays merecimento, sendo as

chari

Charidades iguaes, por onde he visto q̄ neste nosso estado temos mais meynos pera andarmos na humildade, & cō tanto & mays merecimēto q̄ elles.

Se uossos primeyros padres tinham o segundo precepto, ou proua do amor, de nam comerē da aruore vedada. Nos assi mesmo temos outro segūdo precepto, de nam comermos da nossa aruore vedada. .i. de nam fazermos nenhum mal aos proximos de comissam, nem de omissam. O ser a nos agora segundo precepto, esta aruore vedada nossa se mostra, poys Deos nola deffende, assi como a elles deffendeo a sua, ser proua do amor, està claro porque quando a carne cō os seus ataçadores, valedores mundo, & diabo tentam ao espirito, que a deixe comer da aruore vedada, de fazer ho mal aos proximos de omissam, ou de comissam. Se ho espirito resiste, & por Deos, & por nam lhe impedir a sua obra. He proua que quer antes amar a Deos que fazer a vontade à carne, & não a deixar deleytar nos gostos, & appetites que lhe ella representa. Mas se lhe nam resiste & consente que a carne coma da aruore vedada, em que se deleyta, he proua que o espirito mays quer comprar a carne sua companheyra, que de fazer ha sua obra de amar a Deos, nem de lhe ter a obediencia, & come da aruore vedada, ao modo de Adam. Dizem se que elles nam tinham mais q̄ hũa so particularidade

Opusculos acerca

X
laridade de occasiões de se tirarem delles, & de co-
merem da sua aruore vedada. E que nos em a nos-
la temos muytas particularidades & especialida-
des de occasiões, ou tentações pera nos tirarmos
de Deos, & de comermos da nossa aruore vedada.
Posto que nesta nossa aruore vedada, ha muyto
mays particularidades, & especialidades de oc-
casiões, de nossos espiritos se tirarem de Deos, &
de lhe nam ter obediencia, que na dos nossos pri-
meyros padres. Mas como ja fica prouado,
nossas tentações sam pequenas a respeito das lu-
as. E asi todas estas nossas particularidades
de tentações, sam todas de ter obediencia a
Deos como elles, temos mais que elles, auer nel-
ta nossa aruore vedada, outros muytos grandes
bês, pera a honrra de Deos, quero dizer bem dos
proximos, temporaes & spirituaes, que elles nam
tinham, porque nam auia naquelle estado as oc-
casiões que nos temos pera o exercitar. E pois te-
mos mais cousas pera merecer, tambem era ra-
zão que teuellemos mais occasiões, com que po-
dessemos desmerecer. Quanto mais que as mais
occasiões que neste segundo precepto agora te-
mos, mais dos que hos nossos primeiros padres te-
ueram no seu, se pode muyto bem dizer que to-
dos ou hos mais sam voluntarios, porque todos
ou

ou os mais fam, porque hos espiritos por fazer a
 vidade a carne (q folga com has riquezas, em que
 tom boas coberturas) se quiseram fazer ricos, q
 quando ha carne veyo ao mundo, pobre veyo de
 fazenda, molher, filhos, mandos, cargos, sciencias
 humanas, & todas has outras, em has quacs rique-
 zas estana has mais das occasiões, de se ho spirito
 tirar de Deos, & de cahir neste segundo precepto.
 & assi como se faz rico, assi mais ou menos tem
 as occasiões de offender a Deos. E pello contray-
 ro, assi como ho espirito resiste aa carne, & a faz
 pobre, assi mais ou menos se tira das occasiões de
 se elle tirar de Deos, nem de consentir com a car-
 ne, que se deleyte contra este segundo precepto.

A razam he, porque todas as obras de virtudes
 ou vicios, com hos quacs, ou se guarda, ou nam
 guarda este nosso segundo precepto, se obra nos
 proximos com hos sentidos desta nossa carne, ou
 homem exterior. E assi como lomos ricos, assi te-
 mos mais ou menos obrigaçam de exercitar nos-
 sas riquezas nos proximos, que dellas teuerem
 necessidade. E como muytos proximos sempre
 tem muytas necessidades temporaes, & espiritu-
 aes. Hos que sam ricos de qualquer destas riqzas
 tem obrigaçam sobpena de nam amar a Deos, nem
 de

Opusculos acerca

dená guardar este nosso segundo precepto, exercitar suas riquezas nos proximos, & por Deos. Por onde esta a visto que quanto mais a pessoa for rica, tanto mais obrigaçam tem de exercitar a sua riqueza nos proximos. As quaes ha de exercitar com a sua carne, ou sensualidade, & como ella he maã & maligna, & toda sua malignidade, he tirar o espirito de estar em Deos, & que o deixè exercitar os seus deleytes ou vicios, com ho que senam guarda este nosso segúdo precepto. E quando esta nossa carne tem o deleyte, ou vicio presente, tem ella em tanta maneira tamanha força, ou impeto pera exercitar este seu deleyte, ou vicio, que pera o espirito lhe resistir, ha mister ter a perfeiçam de estar em Deos, & de exercitar has suas riquezas com a virtude da discreçam. E como pela mayor parte os mais dos homês, que sam ricos ho faz em logo em sua mocidade, & como nam pode auer agora neste nosso estado a perfeiçã da virtude da discreçam, & de estar em Deos, senam cõ muyto tempo & trabalho. Por isso nas riquezas ha agora neste nosso estado grandes perigos & occasiões de peccar. Mas o espirito que faz a carne pobre, he o contrario, que se forra de muytas ocações de se elle tirar de Deos, nem de nam hir contra este segundo precepto. E potque esta pobreza era tam segura. Por isso Christo nosso redemptor como

veio ao mudo, assi pera nos remir, como pera nos dar exemplo, via, & caminho, tanto a amou & encomendou por obras & por palaura. E os padres do hermo a seguiram, E sam Francisco sobre todos hos seus preceptos, a encomendou & amou. Por onde se pode ver, q̄ este nosso estado tẽ mays meios pera andarmos na humildade, & com muyto merecimento, & mais tempo de exercitar ho acto de amor, & has occasiões que temos sam voluntarias.

Tambem neste nosso estado temos, que como Deos tem dado & dá a muytos sanctos & varões spirituaes grandes virtudes, dôes, & grandezas sobrenaturaes, as quaes quis que se eiscreuellem, por ser muy grão meio pera andarmos na humildade. A razam he, que como os que andam na vida spiritual, nam chegam inda as altezas que estam escriptas, logo está certo que em que o varão spiritual tenha muytas virtudes, como nam tem as altezas que estam scriptas, tem gram meio pera andar na humildade, assi porque ha de ter por certo que se nelle nam ouesse culpa, Deos lhe daria a q̄llas graças & altezas, que pera ellas sam nossas almas criadas, como porque em quanto nam chegam ao terceiro estado, onde se tem as altezas, inda está em perigo, ao menos a respeito de ho nam ter. Nam auendo estas altezas scriptas, fora muy

N gram

Opúsculos acerca

gram meio pera as pessoas spirituaes cairem muy leuemente em presunçam, & soberba. Porque cõ quaesquer virtudes que Deos dà no primeyro, & segundo estado spiritual, lhe poderá parecer, que nam auia a hi mais, & que ja tinha todas. Se ainda com terem este tamanho meyo das altezas, & grãdezas, que Deos dà no terceyro estado, estarẽ scriptas, ainda muytos caem em presunção, & soberba, que fizeram senão tinerã este tamanho meyo. Parece-me amí sobmetendome ao melhor iuyzo, que se por nossos peccados, se tirasse este meyo, de nam auer estas altezas que estam scriptas, que de todo seria muy perigolo este chegar se alma a Deos ou vida spiritual, porque com quaesquer dões, ou virtudes, que Deos sempre daa aos q̃ se acheguan a elle, poderiam logo cair em presunçam & soberba, com cuydarem que nam auia a hi outras neinhũas mayores, & por isso vemos que o demonio procura muyto de tirar estes meyos que Deos tẽ dados.

Sobre tudo temos pera andarmos alagados na humildade, a vida da sancta humanidade de nosso redẽptor, maiormente ẽ tres cousas. A primeira na grãde pobreza de fazenda, amigos, dignidades, & ainda de seu poderio, & sabedoria. A segunda de desonrras, & vituperios. A terceira das innumeraueis & summas dores, que teue na alma, & no corpo, desde

desda ora de sua concepção, ate q̄ eipiuou na cruz, esta companhia teue todo o tempo, q̄ neste mundo andou, por onde assi, por q̄ a vida de Christo q̄ foy pera nossa doutrina, & exêplo, como por q̄ elle he nossa cabeça, & nós seus mēbros, a companhia cō que foy acōpanhada a cabeça, esse melino ha de ser acōpanhada os membros, & por muyto q̄ agora os mēbros de Christo .s. os christãos, ainda que grandes sanētos, tenham esta companhia, nē em parte, nem em todo, nē em quantidade & calidade, chegaram á que teue a sua cabeça Christo, por isso neste estado temos, em sua vida, & exêplo, grande meyo pera de força; & de necessidade, andarmos sempre na humildade, he qual meyo & exemplo, nam tiueram os outros citados, da maneyra que agora temos.

Por estas, & outras muytas razões, q̄ se podem dar pera este caso, se pode bem ver, quantos mays dōes, & merces, & grandezas temos de Deos neste nosso estado (os que aqui querem ser spirituaes) pera sempre andarmos na humildade, & por cōsequinte na graça, & charidade, que no estado dos Anjos, & de nossos primeyros padres. E por isso diz o Apostolo, que com difficultade cae agora ho justo, como que diz, hos que agora tem a fé sem error, & pretendē ser sp̄uaes, quando ouuerē de cair, há de cair pela soberba, como fica puado.

Opusculos acerca

E como neste estado temos tantos meios, pera andar na humildade, com razam se diz que com dificuldade cahira o justo .i. ho spiritual. **E** conforme a isto diz o propheta: Bem me veio ami por que me abaixaste. **E** sam Gregorio culpa ou queda be aaventurada. **E** sam Ioam Climaco por authoridade de Gregorio Nazianzeno, Que em termos esta nossa sensualidade, com que somos menor que os Anjos, foy pera grandes bes nossos. **E** sancta Caterina de Sena expressamente diz, que foy pera andarmos na humildade.

¶ Opusculo se somos obriga-
dos cada hum segundo seu estado
a pretender & desejar a contem-
plação, ou perfeição,



Era declaração deste caso, se ha de
saber, que contemplação em que os
doctores a põem de cinco ou seis ma-
neiras, com tudo se podem trazer a
duas, hũa natural, ou humana, & a
outra diuina, ou sobre natural. A primeira he,
quando a alma pella imaginatiua, ou potencias
inferiores, trata as cousas criadas pera as especu-
lar & entender. A segunda he quando Deos se re-
presenta a alma (segundo o modo desta vida) por
sentimento, lume diuino, gostos, & consolações,
que Deos consigo traz, em o qual estado estaa a al-
ma mais junta, & vnida a Deos, & alumada das
verdades eternas, que em nenhum lugar desta vi-
da. Em q̃ a alma não tenha quaesquer destas du-
as contemplações actuaes, nem por isso perde ha
graca se a tinha. A primeira he obra q̃ bõs & maos
podẽ fazer (como diz sam Bernardo, & sancto Au-
gustinho) A segunda he hum dom ou graça que

Opusculos acerca

Deos specialmēte da a algũs nesta vida, q̃ somēte os
bõs podē exercitar, he final della, mas nã certeza.

A contēplação diuina, não se pode adquirir por
nhũa industria, nẽ meios humanos, por q̃ lô Deos
a da como & quido lhe apraz, mas o melhor meo
pera a Deos dai (quando quiser) he tratar a alma
a oraçã ou desejo de Deos, por q̃ logo Deos nã tar
da de vir a aq̃lla alma, se perfectamēte o deleja, q̃
nã elpera as orações senão q̃ antre rõpe o meo das
orações, & sem oraçã, rara & milagrosamēte vem
Deos aa alma, ou da a cõtēplação (como rudo diz
S. Augustinho, & S. Bernardo) & inda muitos. Ha
oraçã, ou leuantamēto da alma em Deos. Chamã
contēplaçã, por q̃ nella a alma estaa e Deos actual
mēte, mas sem o sentimēto do lume diuino, senão
por võtade & sua possibilidade, quando Deos da
o sentimēto do lume diuino, entã se diz contēpla
çam. Por onde a alma q̃ nunca trata a oraçã, nũ
ca pretende a contēplação diuina. E alem de nam
tratar a cousa mais encomendada na scrip̃ura sa
grada, nã trata a cousa q̃ S. Augustinho, & S. Chri
stotomo expressamēte dizẽ, q̃ ser necessaria pera a
saluação. E sam Ioam damaceno diz, que he impo
siuel ninguem poder comprir hos mandamentos
de Deos, sem oraçã perseverante, se trata a ora
çam, pretende inteiramente a contēplaçã di
uina (como dizem os sanctos, ja alegados.)

Os

Do estado da cõtêplação. 102

Os theologos dizê, q̄ pera merecermos em todas
 nossas obras & inspiraçoẽs, nã somete nos nã ha de
 acuzar a cõsciência de pecado mortal, mas auemos
 de ter a Deos aetual, habitual, ou virtual. O aetual
 he o natural do nosso espirito, pera o q̄ foy criado,
 aqui como viador, & no ceo como comprehêsor,
 o que se faz de duas maneiras, hũa por sentimento
 de Deos, & do seu lume diuino, q̄ se chama contê
 plaçam diuinal, & a outra polo alcuantamêto da
 alma em Deos, por vontade & sua possibilidade,
 & sem sentimento, q̄ se chama oraçam aetual. Ho
 habitual he ter a pessoa em Deos ja feito o leuanta
 mento da mête e Deos aetual, posto q̄ depois nã
 faz a mente em Deos, nam fazêdo aeto em cõtra-
 ro. s. de pecado mortal, tẽ toda via a Deos e habi-
 to, & nã e aeto. O virtual he, dos q̄ nũca aetualmẽ
 te se levantarão a Deos, mas andã nos beneficios
 de Deos, cõ intêto & fim de se inflamar no seu a-
 mor, pera cõ isso virẽ andar em Deos, ou na oraça.
 E pelo feruor & desejo q̄ disto tẽ, tẽ a Deos virtu-
 almente. s. na virtude do exercicio, q̄ fazem pera
 fim de vir a Deos. Por onde he visto q̄ o q̄ esta em
 Deos aetual, ou virtual, pretende a Deos.

Todo los conselhos, ajudas, & sacrametos q̄ Chri-
 sto noso redêtor nos deixou, sam todos pa ajudar
 & trazer o nosso espirito a se juntar & unir cõ elle,
 & se ter aetualmẽte. O q̄ he cõtêplaçam diuina, &

Opusculos acerca

quando se isto nam trabalha, nem se deseja tacito ou exprello, cõ verdade se pode dizer que este tal despreza seu fim, & todas as diuinas ajudas que pe-
ra isso tem.

Todas nossas obras, & operações ham de ser pera nos trazer a este bem auenturado fim de nos-
so spirito, auctualmente descansar em só Deos, em tanto q̃ tudo o q̃ lemos, rezamos, consideramos, auemos de fazer actual, ou virtual, pera meio & fim de auctualmente estar mos em Deos.

Todos somos obrigados a ter vida spiritual, q̃ os verdadeyros adoradores hão de adorar a Deos em spirito, & verdade, & senam formos spirituaes seremos carnaes, porque nam a hi meyo, senã ou spiritual, ou carnal. Ser spiritual he nosso spirito ao seu modo imitar aos anjos, os quaes estam sempre em Deos como comprehensores, & com toda pureza, & limpeza. Assim os que aqui mais os imitã nestas duas calidades, como viadores, estes sam mais spirituaes, & quãto menos, menos spirituaes & se de todo carecem destas calidades, seriam carnaes, & nam spirituaes.

Pola medida do amor que aqui temos, & obra-
mos com Deos, com fé formada, se nos ha de dar a gloria eterna, & quanto mais alto for ho amor com fee, & limpa consciencia, tanto mays será a gloria. E o mór final do alto amor que aqui pode
mos.

mostar, assi no diuino, como no humano, he estar a alma perseverante mente naq̃lla coula q̃ ama, se ha Deos, e Deos, & se nas coulas humanas nellas, expressamente o diz Christo. Onde está o teu tesouro, a hi está ho teu coração, e Sancto Agostinho, que a alma que verdadeiramente ama, mais está onde ama, que no corpo que anima, quando nossa alma faz esta obra em Deos, ao menos por vontade, & sua possibilidade, se chama contéplação diuina, & nam ha de tardar muyto o sentimento do lume diuino.

Se o nosso spirito senam ha de satisfazer, assi nesta vida, como na outra, senam com Deos, que a nenhũa coula he feyto, senam à imagem & semelhança sua, & todas as coulas se ajuntam, & vñem, & repousam em seu semelhate, como o nosso spirito nam fará o mesmo em Deos, & como se esta obra faz, assi mais, ou menos tem a contéplação diuina.

Se a alma aqui nesta vida (em quãto he viador) que he muyto menos que hum momento, a respeito da eternidade, não quer delectar, nem caminhar nem repousar na porção superior, cidade de Deos (como lhe chama hum autor) ou regno, como lhe chama Christo (em dizer. O regno de Deos de tro em vos está, como quem diz. A imagem de Deos em vos está) & pois a alma nam quer delectar, nem

cami-

Opusculos aze rea

examinar, nã entrar na cidade, ou regno de Deos, ao menos por vontade & luã possibilidade, nam entrara tambem na outra vida, como la nã ha se nam duas cidades, ou regnos (a do inferno, ou a da gloria) & pois aqui nesta vida, nam quer entrar, nem tratar, a de Deos, nam a tratara na outra vida, mas tratara a do inferno.

Os anjos, & nossos primeyros padres, ates q̃ peccassem, & senã peccarão, ouuera sempre de andar cõ a porçã superior é Deos, q̃ o mesmo he q̃ cõ tẽplaçã diuina, os nossos sp̃ritos como forã criados pa o mesmo fim q̃ elles, visto he q̃ nã auemos de fazer a obra q̃ elles fizeram, cõ q̃ offenderam a Deos, mas fazer ao nosso modo, o q̃ os bõs a jos fizeram, & o q̃ os nossos primeyros padres fizeram, & auiam de fazer. senã peccarã, o q̃l acto q̃ndo tẽ suas deuidas calidades, he amor puro, nũ, & simplex, & quanto mais nossos sp̃ritos exercitarem este actual amor, cõ toda mente, ou forçã, tanto mais gloria teram pera sempre sem fim, q̃ pola medida que este breue tempo se daa pera merecer se elle exercita, ou deseja cõ fé, & limpa consciẽcia se ha de possuir a gloria. Este estado se chama contemplaçã diuina, pello que he visto que o nosso sp̃rito he criado, pera aqui ao nosso modo, agora fazer este acto, como nossos primeyros padres ho tiueram, & oueram de ter senã peccaram.

Esta

Esta imagem & semelhança de Deos, que em nos he immortal & liure, tem duas vniões naturaes hũa com ho homẽ exterior, de que se fez este com posto de homem racional, & a outra com Deos, que lhe dá ser, & o conserua. De ambos estes deus com que estaa vnido naturalmente, he induzido, & persuadido, que se vna, & ate com cada hum delles, por amor vnitiuo, como esta imagẽ de Deos que em nos he, tem dous seres, ou essências, hũa em que está a imagẽ de Deos, & a outra a que os Theologos chamam ser actual, com a qual ella obra com suas potencias, de memoria, entendimẽto, & vôtade, com a qual se vne com Deos, ou cõ a carne su a companheira, com hũa se faz espirito, & com a outra alma. Spirito he quando se serue so a porçã superior, com a qual se vne com Deos, & se faz hum spirito com elle, com ho acto de se levantar a Deos, com toda sua alma, memoria, & forças.

Alma he, quando ella com vontade determinada, so trata de criatura, & corporeo, visível, & inuisível, que entender & comprehender se pode, seruido ao homem exterior. Recebendo delle as suas figuras, & ymagês, & seruido se dos seus ca nos & órgãos. Em este estado estaa a alma vnida com a carne, mais ou menos, segundo a calidade de como trata este estado. Em algũs lugares

Opusculos acerca

na sagrada scriptura, se acharaa nomear se a alma pela parte inferior, ou homé exterior, porq̄ quando duas cousas estam vnidas, se nomea aquella vniam da mayor, & nam da menor, da forma, & nam da materia. E por isso quando a alma estaa vnida por amor com a carne, neste estado que dizemos nam se nomea a parte inferior, senam a alma, porque he a mayor, & forma, que da vida ao corpo. E daqui vem nosso redemptor dizer. Ho q̄ ama sua alma neste mundo, a perderá, mas quem a auorrece, a ganhará, Como quem nos auisa, que aquelle que ama nesta vida este estado de alma, .i. de se occupar com amor no corporeo & visiuel este a perderá. Mas o que auorrece este estado, & só ama & quer tratar a Deos em spirito, esse a ganhará. E por isso a escriptura chamar ao spirito q̄ estaa vnido a Deos, Deos porque nomea a vniação do spirito com Deos, do mayor que he Deos, que lhe daa vida, nam porque o spirito seja Deos por natureza, nem por essencia.

Mas ora esta imagem de Deos este vnida com a carne, ora com Deos, sempre anima & daa vida ao homé exterior em quanto estaa nelle, porque he como hum homé que he juiz & çapateiro, quando estaa na cathedra mandando & julgando, se nomea por juiz, quando estaa na tenda seruindo, se chama çapateiro, mas sempre he hum só homem,

Assi

Assi esta imagem de Deos, quando estaa vnida cõ elle, liure & senhora, & mandando a carne, se chama espirito, mas quando estaa seruindo ao homem exterior, & vnido cõ elle se chama alma, mas sempre anima & daa vida ao homẽ exterior em quando estaa nelle. He verdade que em algũs lugares da escriptura chama alma, a parte baixa da essencia desta imagem de Deos, que em nos he, que està mais chegada aa carne, & que anima & daa vida ao homem exterior. He tamanho o amor & vniam que esta imagem de Deos que em nos he, tem com ha carne quando estaa vnida a ella, que sendo ella liure & senhor, & podendo mandar & sobgigar aa carne, ao menos nam consentir com ella, por ha vniam ou amor que com ella tem, no estado da alma se faz serua & captiua da carne, nam tratando senam polos seus canos & orgãos, & no seu semelhante, que he o criado, & se tira do seu q̃ he criador. E consente nas cousas da carne, nam porque dellas tenha nenhum gosto nem contentamento, que nam na ham de satisfazer, nem he semelhante a ellas, senam soo por nam anojas nem delcõ prazer a esta sua companheira, pello que consente no seu natural & semelhante, sem lhe hir aa mão.

Pois he certo q̃ auemos todos de amar a Deos soo, conuem logo que todos pretendam a cõtemplaçam, segund o seu estado, ou per sentimento, ou

Opusculos acerca

por vontade, & sua possibilidade, ou por desejo, pois nella se tem actualmente, & inteiramente este effeito de amar a Deos. A razã he, que como o amor fae da vontade, como o aspirar, ou amor aspirado. E esta vōta de de necessidade ha de amar a Deos da maneira de como a memoria & entendimento lho der, por q̃ sã os olhos & guias dela, nam por q̃ estas potencias obriguem nẽ forcem a vontade, porque ella he liure & rainha, & manda todo o regno da alma, mas nunca estas potencias estam perseverantemente em algũa cousa, senam só porque a vontade como Senhora a manda, que se ella nam quisesse mandaria o contrario, ao menos nã consentiria cõ ellas, mas por q̃ ella ama aquillo em que ellas perseverantemente estão, por isso ellas o fazẽ. E daqui vẽ (o q̃ Christo diz.) Dõ de estã o teu tesouro, ahi estã o teu coraçã (como q̃ diz) Onde estaa o teu spũ ou memoria, ahi estaa a tua vontade, a q̃ chamou coraçã. E quãto mais a memoria estaa cõ todas as forças, tãto mais a vōtade aquela cousa ama. Isto he o q̃ Christo diz, em dizer. Amaras a teu Deos com toda tua memoria forças, virtudes, ou mente, porque este estado he o amor alto, & loo por quem he. Nam falou aqui Christo da vontade, por q̃ como a memoria estaa em Deos, cõ todas as forças, virtude, ou mēte, certo estaa scerem estas obras da vontade & amor.

E quanto

E quanto mais inteiramente se faziam, tanto mais
 eram da vòtade ou amor, que se nam faz nada no
 regno da alma sem ella. Foi aqui Christo da me-
 moria, porq̃ he a potècia q̃ se mais sente & conhe-
 ce, quando esta obra da memoria, com todas as for-
 ças se faz em Deos, se chama contêplação diuinal,
 & aqui se ama elle sem nhũ respeito, senam só por
 quem elle he, pois toda a memoria se tem só nele.
 E sem o entendimento racional obrar, senão estar
 em fé, que Deos he incomprehensivel & infinito,
 por onde aqui nesta contêplaçã diuinal nã ha nhũ
 respeito que obrigue a vontade amar. Pois ella &
 todas as potencias estã no seu nũ & simplex Deos,
 que se a vontade consentisse, em que a memoria
 & o entendimento racional obrassem, ja nam era
 contemplaçam diuinal, nem a vontade amava a
 Deos, só por quem elle era, senam pelo respeito ou
 meio que lhe o entendimento racional daua, mas
 como ella deita fora, & nam consente em nenhũa
 memoria, nem que o entendimento obre, senã tu-
 do estar no nũ & simplex Deos, este parece que
 ama sem nenhum respeito, só por quem elle he.
 Certo he q̃ auemos de seruir a Deos, corporal &
 spūal (como diz Damaceno) pois somos destas du-
 as naturalezas, nã as deu Deos senã pera sua hõra
 & gloria. Ho seruir aqui a Deos spūal he, q̃ assi co-
 mo os anjos nos ceos o serue, cõ estarẽ todos seus
 spiritos

Opusculos acerca

Spiritos em Deos, & conformes com sua vontade como cõprehensores, assi os spiritos que aqui os mais imitam como viadores, estes o seruem Ipiritual, & tẽ a vida de spirito. Ho seruir a Deos corporal se faz quando com hos nossos olhos, pees, mãos, boca, & todas as outras cousas nossas, aproueítamos cõ os proximos, ou estamos a ctual, ou virtual, prestes pera o fazer, & por Deos. Quando junta mente estas duas obras fazemos, seruímos a Deos spiritual, & cõ a obra do corpo, esse tẽ gran de merecimento.

Nosso spirito certo he que he criado à imagem & semelhãça de Deos, & pera gozar delle, o qual se faz de duas maneiras, hũa aqui como viador, & a outra no ceo como comprehensor. Queremos todos gozar & possuir a Deos depois desta vida. todos o queremos assi, pelos bẽs que nisso temos, como por escusar os males que sem isso se tẽ. Mas querer nossas almas gozar aqui a Deos (ao modo desta vida) poucos vemos que o querem, nem trabalham, nem procuram. A causa he, porque pera isso he necessario que neguem a si mesmos, & dissipam ho velho Adam, & crucifiquem a carne & ao mudo, que poucos fazem, nam por outra nenhũa causa senam por nam anojas & descomprazer, nẽ tirar do seu natural a esta carne, com que a alma por sua vontade se vne por amor. Que a alma que
faz

faz os verdadeyros meynos pera conseguir seu fim, & natural, & aborrecer, servir ella a carne. Estã perficionada, & corresponde a imagem & semelhança de Deos, & o gozarã, & possuirã aqui. Esta com vontade deseja de possuir a Deos, na outra vida pera sempre sem fim. Mas o que aqui não deseja, nem faz os meynos direytos pera aqui possuir, nã gozara a Deos, por mais obras corporaes que somente faça, nunca lhe Deos darã a gloria na outra vida, porque esta tal alma ja estã despropocionada, nem corresponde a imagem & semelhança de Deos, poys nam deseja, nem trabalha de conseguir aqui seu fim, pera o que foy criada, & vay cõtra o seu natural, & contra as altas, & grandes ajudas que de Christo lhe sam dadas, pera conseguir este fim.

Pera alcançarmos a vida eterna nos he necessario amarmos a Deos, & aos proximos, como a nos mesmos ambos estes dous preceptos, sam de espirito, ou de amar a Deos, mas hum he amar a Deos em elle mesmo (segundo o modo desta vida). E o outro he amar a Deos, & ao proximo, nam a proveyta cumprir hum só precepto, ou amor, senam que ambos auemos de cõprir quando ouuer obrigaçam. O acto, ou obra de amar a Deos, nam he o acto, ou obra de amar ao proximo. Mas he acto ou obra differente hum do outro, porq̃ o acto ou

Opusculos acerca

obra de amar a Deos nelle mesmo, a ele so se ha de dar, & a elle soo pertence. E se o dessemos ao proximo, ou a coula q̄ nam he Deos, errauamos. Por q̄ he hũ leuammento da alma é Deos, ou amor, eõ todas as forças, & cõ toda atença. O qual acto nos vne, achega, & jũta a Deos (como diz S. João climaco, & S. Thomas) & todos, S. Boauetura diz q̄ chegar pa Deos, he amar a Deos. E S. Augufti: diz q̄ quando nos damos às coulas interiores, he a charidade. O acto ou obra de amar ao proximo, he (como fica dito) cõ todas as nossas coulas. Ho aproueitarmos & nũca o desaproueitar, & tudo por Deos, cõ o q̄l acto ou spũ, amamos a Deos no proximo. Por q̄ assi quando hũ faz bé ao filho do outro, só por amor de seu pay, este tal certo he q̄ ama ao pay & seu filho, ho acto de amor de Deos actualmẽte é ele mesmo, segũdo modo desta vida. Dizé os theologos, q̄ quando he p̄feito se merece a gloria de cõdino, & os anjos por hũ só acto destes a merecerã. Este acto de amor he p̄feito, quando d̄s dà a cõtẽplação diuina, por q̄ nella se representa Deos a alma. E como diz S. Bernardo, alcãçale pela oração, & o q̄ a nã fizesse nã desejava o acto de amor p̄feito. .i. Deos é a alma, nẽ fazia os verda deiros meios pa o alcançã, pois nã fazia muytos actos de amor actuaes, q̄ sam o leuammento da alma é Deos, q̄ dado q̄ fuisẽ imperfeitos, algum po dia

dia ser perfeito, porq̃ só se requerê pera o acto de amor ser perfeito, quatro condições. A primeira o pessar dos peccados, & proposito de os mais não fazer. A segunda o acto de amor, ou levantamêto em Deos. A terceira ser com toda intençaõ & forças. A quarta sem nenhuma vontade propria spirtual nem temporal. Ealgũas vezes loeede a almas imperfectas, que se dam aos actos de amor, terem estas quatro calidades, em que as não cõleruem.

Se sem obra, he morta (como diz Santiago) & estas obras sã de duas maneyras, huas interiores, outras exteriores. As exteriores sã directamente pera o bem dos proximos, & sã (como fica dito). As interiores actuaes, sã o spírito estar em Deos com todas as forças, sem participar de scãhos & orgãos do homem exterior, senã sã sã em unidade do espirito, ha de ter quatro obras.

A primeira fee sem error. A segunda fazer servir ho homem exterior em tudo, ou onde for honrra de Deos. A terceira refrear & sobgigar hos sentidos & potencias inferiores, pera que não impidã ao spírito sua obra interior, pera o q̃ foy criado. A quarta fazer o spũ actualmête. Esta obra interior do spũ (como fica dito) se esta obra interior se faz, ho mesmo he que contemplaçam, ou ao menos ho melhor meyo pera a Deos dar actual

Opusculos acerca

mente senam faz esta obra interior, ja senam faz a principal obra que temos q̄ sam has interiores. Porque pertencem (como diz sancto Thomas) direita & immediatamēte ao amor de Deos. O apostolo largamente o diz, que em que a pessoa teuel se tanta fē, que mudasse os montes, & falasse a lingua dos anjos, & o mais que ali diz, senam teuelle charidade ou spirito, nam lhe a proueitauam. Ho que Christo chamou spirito, chamou o Apostolo charidade, porq̄ todo he hum por muytas razões, em que os nomes sam differentes. Em quanto nestes dous homēs interior & exterior, ha o verdadeiro concerto ou ordem, pera que Deos os criou. s. que o homē exterior não se antremete, nem impe de a obra interior do spirito, senam samente faz a obra exterior pella maneira que fica dito. Logo o spirito ou homem interior faz a sua obra; pera o que foy criado, de estar aqui por fē & por graça, & ao seu modo, amando & gozando a Deos. Alsi como se desconcertam estes dous homēs que ho homem interior serue ao exterior, alsi mais ou menos se aparta o spirito da contemplaçã diuina. Mas pello contrario quanto mais nestes dous homēs ha a verdadeira ordem & concerto, tanto mais se achega o spirito aa contemplaçã diuina, ou ao menos tem todo o merecimento della.

Nos somos de duas naturezas, de spirito, ou ho
mem

mê interior, & corpo, ou homê exterior, o qual tẽ entendimento, parte soo corporal, & parte corporal, & da alma. Ho entendimento soo corporal he comum com as alimarias .f. hũa inclinaçam pera se conferuar & deleytar, & sempre tratar os seus sentidos em has cousas corporaes & visiveis, soo por seu respeito, interesse, amor proprio, & he cõtraíro á vida spirtual. O entendimento, que participa da parte inferior, & da parte superior da alma, se chama racional. Por este os principiantes sam instituydos & ordenados pera as cousas da fe & de Deos, & pera se inflamarem no amor seu, & pera outros muytos bês. Nuuca contra este entendimento racional podemos hir, porque seria sempre offensa de Deos. Mas com tudo pera aa saluagam, nam auemos de paràr soo neste entendimento racional, que posto que elle daa conhecimento das verdades, mas ho tal conhecimento tem muy pequenas forças pera resistir aos nossos contrairos. Pello que auemos de andar sobre este entendimento, conuem a saber, andar na intelligencia & fee, que daa muytas forças pera resistir aos nossos contrairos.

Vida spirtual, he andar a alma sobre a razão, ou entendimêto racional, & estar inflamada no amor de Deos, & instituyda & ordenada pelo entendimento racional, no necessario a sua saluagam,

Opusculos acerca

çam, & com amor. i. com desejar seu fim, quero dizer a Deos, que o mesmo he que imitar aos anjos em nossa calidade, & assi como elles estam ao seu modo em Deos, assi a alma ao seu trabalha de ho estar actualmente, & assi como elles nam tem outra vontade, senam a diuina, assi a alma se aleuanta a Deos, com que ao seu modo se ajunte, & vne com elle, & com a deuida intençaõ, cõ que faz este acto, lhe dá Deos a graça, pera nam ter outra vontade, senam a diuina. Com o qual a alma he espirito, & correspõde a imagẽ & semelhança de Deos, & a inclinaçam beatifica que lhe tem dado, de se a elle amar, fruir, & gozar, o que está certo soceder, porque ja a alma ao seu modo faz a obra de espirito. f. de estar em Deos, donde lhe ha de vir a graça, com a qual tem a charidade interior, quero dizer a vontade, pera ao seu modo amar a Deos actualmente, & o adora em espirito, que estando na carne, nam participa com ella, nem com seus canos & orgãos, porque por vontade faz calar os sentidos interiores & exteriores, do homẽ inferior, com que tem a intençaõ simplex, cõ a qual suas obras sam claras & limpas (como o diz Christo nosso redẽptor) ou o adora em verdade. i. limpo de toda a propriedade & amor proprio.

A razam he clara, alem de dizerẽ muytas autoridades da sagrada scriptura, & ditos dos docto-

Do estudo da contéplação. 110

res. Porque tanto que a alma ao menos por vontade adora a Deos em espirito, & com a devida intenção com que o faz, ao seu modo. Está a alma em seu lugar proprio, pera q̄ Deos a criou. E vemos que em todas as coulas corporaes, q̄ estão em seu lugar proprio, estão despostas pera receber as influencias, & ajudas, com que se conseruam, & augmentão, & pello contrario, quando estão fora de seu lugar, não podê receber as influencias, & ajudas q̄ lhe ouuerão de vir de sua substancia, se estinerá em seu lugar proprio, se isto he certo nas coulas corporaes, quanto mais certo ha de ser nas coulas diuinas, quero dizer na alma, pera receber a graça, ou participaçã de Deos (que só d'elle ha de receber) a qual recebe, ou perde, assi como ella quer participar a Deos, com a devida tençã, ou com vontade determinada o não quer participar, porq̄ não hũ ao seu modo está em seu lugar proprio, pera o q̄ Deos a criou, & no outro por vontade determinada se tira d'elle, & porq̄ esta desposiçã de a alma estar em seu lugar proprio .s. em Deos (dõde nos ha de vir a graça) he tam necessario, por isso Chro nosso senhor nos auila q̄ sempre tenhamos a alma em seu lugar proprio .s. em Deos (porq̄ cõ isso está ella desposta pa receber a graça) e dizer, Cõue sempre orar q̄ o mesmo he, q̄ ter sempre a mête em deos dõde a alma ao seu modo está em seu lugar proprio.

Opusculos acerca

Nossa sancta fé, & todos os sanctos nos dizem que sem as virtudes nam podemos ter saluaçam, porque assi como has tiuermos, assi nam teremos vicios, porque a virtude faz carecer de vicio contrayro a ella, quem tem vicio ha de carecer de virtude contraira ao vicio. Estas virtudes, ou deytar fora os vicios ha de vir de Deos, com a alma se despór pera receber delle a graça, & assi como a alma se despõem, assi recebe de Deos forças, & graças. E o principal meyo com q̃ a alma se despõem, pera receber de Deos forças, & graças he a oraçam feruente, & perseuerante com intençam de todo desconfiar de si, & por toda sua confiança em soo Deos, & assi como a alma faz este acto de oraçam perfeccionada, assi lhe da Deos ho conhecimento das virtudes, & aborrecimento dos vicios, & forças com que vence as tentações delles. E expressamente o diz Casiano por authoridade do sancto abade Isaac, que assi como he a oraçam, assi Deos daa as virtudes, & que se alcançam ellas todas pela oraçam. E o mesmo diz sancta Catherina de Sena, & sam Ioam Olimaco diz, que a oraçam que nam daa inflâmaçam de Deos, ou conhecimento de si que he vaã. E sam Boaventura alem de dizer que todas as virtudes se alcanção pela oraçam, diz q̃ sã muy nescios os q̃ q̃rê alcançar as virtudes, por soo fazerem muytos actos nellas, pera com isso vi
rena

rem ter os habitos dellas, & diz se estes quisessem auer as virtudes, por fazerẽ muytos actos de charidade (que o melino acto he de aleuamento da alma em Deos) & vir a fazer habito da charidade, ou oraçam, teriam muyto melhor as virtudes, que aquelles que as ganharam polos muytos actos fomite dellas.

A razam està clara (alem da graça que se alcança no acto da charidade, ou oraçam) porque como a nossa sensualidade he bestial & mal inclinada, sempre auemos de ter muytas inclinações pera hos vicios, alem dos que temos adquiridos polos muytos maos habitos. E como a charidade nã pode estar com os vicios, de força & de necessidade hos que querem fazer habito na charidade, ou oraçam, ham de fazer muytos actos interiores & exteriores, de contrariar os vicios, & ganhar virtudes, que os que so faziam muytos actos dellas, pera virem a ter hos habitos dellas, porque se era yroso, auia de fazer acto de mansidam. Se injusto de justiça & igualdade, Se cruel de clemencia, Se auarento de smola, Se luxurioso de temperança, Se goloso de abstinencia, Se soberbo de humildade, Se de hipocresia de religiam. Se estes actos de virtude todas as vezes que socedesse interior & exterior nam fazia, perdia hos actos de charidade, q̄ pera aa vida eterna ham deser sem vicios.

Opusculos acerca

Se os fazia tinha os actos interiores & exteriores das virtudes, & mais os actos actuaes da charidade, com ho qual alsi por parte dos muytos actos das virtudes, como pelas graças dos muytos actos da charidade, tinha melhor as virtudes, que hos que gan hauam polos actos somente delles.

A nos he necessario pera a saluaçam, a cõtriçã, a qual segundo os theologos, ha dauer nella duas obras. A primeira o pesar dos peccados, & proposito de os mais nam fazer. A segunda auer na alma amor ou charidade de Deos, em que ouuesse a primeira sem auer a segunda, nam era cõtriçã, se nam atricã. Este amor de Deos ha de ter acto, porque se he amor, obra grandes obras (como dizem Gregorio) Pello que se a alma nunca obrasse ho acto de amor, ou charidade de Deos actual, nã se podia dizer que tinha amor de Deos actual, nã habitual, porque em qualquer obra que se faz actualmente, se diz fazerse em acto. E em que depois nam a faça em acto, nam fazendo obra contraira, se diz que tem aquella obra em habito. Por onde ho que nunca fizesse acto de amor de Deos em algum modo nam se podia dizer, que o tinha em acto nem habito. Mas quando a alma tem o pesar dos peccados, & o proposito de mais nam

nam fazer, & o amor de Deos em acto, se diz ter
 contricam. Porque assi no humano como no di-
 uino, se diz amor, quando na pessoa ha estas duas
 obras. No humano se diz, a primeira nam anojar
 ao amado, nem proposito de o anojar: In diuinis
 se diz limpa consciencia, & proposito de a ter. O
 segundo se diz no humano folgar dellar cõ o ama-
 do, que senam folga de estar com a pessoa, em que
 nam o anoje, nam se diz inteYRO amor, mas o ter
 aquelle com que mais folga de estar. In diuinis he
 o mesmo, & expressamente o diz n'osso redéptor,
 em dizer. Onde está o teu thesouro, ali está o teu
 coraçam. É inda a alma em nã folgar mais de estar
 com Deos, que com toda a outra pessoa, nã coula,
 he muyto mais desconueniente que no humano,
 porque ella he criada à imagem & semelhança de
 Deos, & pera gozar só d'elle, aqui por fé & graça,
 & no eeo face a face, por gloria, & nenhũa coula
 o ha de satisfazer, senam elle. Quando a alma faz
 a obra do aleuantamento da mente em Deos, ou
 vontade virada a elle, mayornete se ho faz, como
 Christo, & toda a sagrada scriptura insina, & mi-
 da. Esta obra he a com que a alma mays nesta vi-
 da conuersa com Deos ao seu modo. Porque en-
 tam nam quer outra coula, senam a Deos. E quã-
 do ja em algum modo fez esta obra, se depois nam
 faz

Opusculos acerca

faz acto em côtraio, tem o amor em habito, mas já perde muyto, porque por vontade se tira de que rer conuersar com Deos, & quer conuersar com outra couza, que nam he a inteysra condiçam de amar. E poys o acto de amor de Deos actual, ou abitual, com que se tem a conuersaçam diuina, ou oraçam nos he tam necessario, pera termos conerçam. Logo está visto que nos he necessario pre-tender a contemplaçam, & perfeçam da maneira que atras fica dito. Porque quanto mais a pessoa faz o acto do aleuantamento em Deos, como Christo, & a sagrada scriptura manda, tanto mais azinha lhe darà a contemplaçam, & perfeçam.

Certo he que em nossa alma ha húa inclinaçam beatifica pera Deos, tamanha que a gram pena q̄ as almas tem no inferno, & purgatorio he nam poder esta inclinaçam conseguir seu intento, & fim. E segundo he o impedimẽto desta inclinaçãõ beatifica, nam conseguir seu intento, assi tem a pena, nesta vida o q̄ impede esta inclinaçam beatifica, nã cõ seguir seu intento, he a culpa. E assi como ella he, assi tem a alma seu impedimento, ou apagado a inclinaçam beatifica, que senam quel se a culpa, a alma baptizada, se leuantaria a Deos (como o diz a bem auẽturada Catherina adorna, & Casiano) por auctoridade dos padres do ermo, entã se diz a inclinaçã beatifica cõ seguir seu inten to &

to & fim, ao modo desta vida, quando ao menos por vontade, & sua possibilidade está em Deos, com a obra do aleuantamento da mente em elle, ou oraçam, & quanto mais faz este acto, ou oraçam, como Christo, & toda a sagrada scriptura o insina. & manda, com limpa consciencia, tanto mais a inclinaçam beatifica aqui nesta vida ao seu modo, consegue seu intento, & fim, por onde está visto q̄ assi como a alma faz a obra pera a inclinaçam beatifica que tem, com seguir seu intento, tanto se pode esperar que está sem culpa, porque ella só impede nesta vida esta inclinaçam beatifica com seguir seu intento & fim, ou ajuntar a Deos. Daqui vem dizer sancto Agostinho, que he final de charidade estar a alma deseiosa da diuina conteplação. Pello contrario, quando esta inclinaçoão beatifica nam faz obra, pera conseguir seu fim, deue de ter por certo final, de estar em culpa, poys soo ella o impede. Faz ainda pera isto mais, que alem de a alma ter esta inclinaçam beatifica pera Deos, se ella estiuesse em charidade, nam ha duuida que cada hũa dellas, quanto mais ambas juntas farião a alma fazer a obra de se ajuntar a Deos, porque como diz sam Dionisio, & os doctores, a charidade he hum nõ com que se ata a alma com Deos, & Deos com a alma, & quanto mays charidade, mays se faz este effecção, por onde assi pella charidade

Opusculos acerca

dade, como pela inclinação beatifica, a alma faria a obra de se juntar a Deos pella oração, ou levantamento da mente em Deos. Por q̄ como diz sancto Ião Climaco, de sua propria calidade junta a alma cō Deos. E pois a alma ha de fazer esta obra de juntar a Deos, ou oração, logo está claro q̄ auemos de pretender a perfeição & contēplação, pois fazendo este auentamento da mente em Deos, ou oração, he o verdadeiro meio pera Deos dar a contēplação & perfeição, quanto mais se faz, mais se pretende.

42
Todos temos necessidade da graça & charidade, assi pera resistir ao mundo, carne, & diabo, como pera sermos aceitos & graciosos a Deos, & sem a graça ninguē se pode salvar. E ella nunca falece da parte de Deos q̄ semp a arremessa & dá, & nã fica senã por nos nã starmos despostos p̄a a receber. Esta indilposiçã pera nã receber a graça, esta por ē nos nã auer as obras deuidas cō q̄ estamos despostos pera a receber, as quaes obras se podem resolver em tres. A primeira he a fee sem errar, assi como a té a sancta madre igreja. A segunda a limpa cōsciencia. i. confessar os pecados, & proposito de os nã fazer. A terceira estar a alma em seu lugar proprio. pera q̄ Deos a criou com a deuida terçã, quanto mais estas obras se té inteiramente, tanto mais a alma

Do estado da contêplação. 114

alma está desposta pera receber a graça, a qual sempre Deos dá & arremessa. Da primeira & següda obra nam ha q̄ dizer, né menos da terceira (q̄ como diz. S. Thomas, & todos) este acto do levantamento em Deos, he o acto da charidade ou amor & de juntar a Deos, & quanto mais se faz, tanto mais acto de charidade, & de juntar a Deos. Mas tanto q̄ a alma com vontade determinada não q̄r estar em Deos pera ho q̄ foy criada, mas q̄r estar em outra cousa, & nam he Deos, ja nam tem inteiramente as calidades pera compridamente receber a graça que Deos sempre daa & arremessa.

Neste levantamento da mente em Deos, ou vontade virada a elle, com a devida tençam, se encerram has calidades que temos dito, pera estarmos despostos pera receber a graça, & mais graça.

Ho que ja foy baptizado, & faz ho levantamento da mente em Deos, tem ha fee inteyra porquenam quer ja razões, cala o entendimento racional, nem quer outro conhecimento senam os da fee, ou os que Deos lhe quer dar em elle mesmo, que em quanto pera a fee se querem razões, nam se tem ella inteiramente o pensar dos peccados & propositos de os mais nam fazer, com que se tem a limpa consciencia, se encerra neste acto da vontade virada a Deos cõ a devida tençã, por q̄ se lhe perguntassem por q̄ o faziã, certo está q̄ diria
se

Opusculos acerca

se o faz eõ a deuida tença, pa lhe deos dar a graça, por q̃ so dele ha de vir, cõ a qual em quanto se conserua, senã pecca, & mostra se inda isto mais, por que com este acto se renuncia & anichila a carne .i. as suas potencias interiores & exteriores, q̃ he todo homẽ exterior, o qual nos induze aos peccados, por onde se mostra ter o pesar dos peccados, & proposito de os mais nam fazer, com o q̃ se tem a limpa consciẽcia. E em que esteuẽsemos em graça, sempre temos necessidade de noua graça (como muyto bem proua sancto Thomas). E como neste acto do leuantaimento da mente em Deos, Acto de charidade, ou oraçam, he a grã disposiçam pera receber a noua graça, que nelle se encerram has calidades pera a receber (como fica prouado) Por isso nos diz nosso redemptor, q̃ nos he necessario sempre orar sem deffalecer .i. estarmos despostos pera receber a graça, & noua graça que Deos sempre dà & atremessa, & de q̃ sempre temos necessidade. Alem disto sancto Thomas expressamente diz, que o pedir (que he o mesmo que oraçam) he de precepto, & o proua por nosso redemptor nos dizer, Pedi & recebereis. E elle mesmo diz que oraçam he leuantaimento da alma em Deos, & mais pedir. A bemauenturada Caterina Adorna diz, que Deos lhe mostrou como a malignidade da nossa humanidade era tam forte

forte em sua propria vontade , que pera a querer vencer, era necessario o diuino poderio, com diligencia, & assi pera querer apagar a obra sua , era necessario a deuina vontade, & labedoria, & que era tam conjunta à deleitação da carne, & reputação & amor proprio, que pera a botar fora, era necessario que Deos lhe dê gostos spirituaes, os quaes sejam mais estimados daquelle homê maligno, do que era a peçonha, & todas aquellas cousas, que primeyra mente elles estimauam, & doutra maneyra as nã deixariam ja mais. He esta malinidade nossa tanta, que inda nã bastariam estes gostos spirituaes, posto que lhe sejam mostrados, taes que o homê prouandoos , aja muytas vezes determinado de deixar todo resto por elles, & inda podendo mil mundos ter, todos desamparar, por só hum minimo daquelles gostos. Mas he necessario que de continuo Deos ho tenha occupado em si, em suaue visitaçam , & bem exercitado nas boas obras, ate tanto que se aja costumado no caminho do spirito, & doutra maneyra', como nam fosse bem fortificado, & prompto, mas como hum pouco o deixasse, muy azinha tornaria á sua maligna natureza. E por isso diz Sam Ioam Climaco, & Richardo, que nunca homê aborreceera o terreno, senam depois de gostar o diuino.

A nos he necessario a humildade a qual (como

P diz

Opusculos acerca

diz sam Bernardo) consilte em o homẽ se abater,
& ter em nada, pello conhecimento que de si, &
de Deos tem, & quanto mays o tem, tanto mays
humildade. Esta tal obra, & propria vilificaçam
consilte, ou nasce de conhecermos que de nos não
somos poderosos pera ter nenhũ bem, nem bom
pensamento (como diz o apostofo) mas todo nos-
so bem ha de vir de Deos. E por isso diz a bem aué-
turada Catherina Adorna, que da nossa humani-
dade de si semente, assi faria hũ bem, como hum
demonio. Mas o mal fazemos de nos, porque he
nosso, pello liure aluedrio q̃ temos, ho qual Deos
nunca força. Esta obra de desconfiar de nos, & dei-
xarnos, & por toda nossa confiança, & entregar-
nos todo a Deos (ja que temos sabido o que per-
tence á fé, charidade, & precepto da igreja) se en-
cerra no acto do aleuantamento da mente em
Deos, com a deuida tenção, porque nelle ha inteir-
amente estas duas obras. f. de se deyxar ho homẽ
a si, & entregar se todo a Deos, por q̃ nelle se corrã
hos sentidos interiores & exteriores, com a qual
coisa ficam fechadas as portas à nossa humanida-
de, de maneyra que lhe não fica lugar de obrar ne-
nhum mal per si, em quanto conserva este acto.
Mas com fee a alma se entrega toda a Deos, em
especial, quando ho faz de todo coraçam, memo-
ria

ria, & forças sem interrôpimento, como Christo & toda scriptura ensina. Por onde fica claro que neste acto desconfia, & se abate o homê a si, & tê em nada, & todo o bem, & poder dà, & confia de Deos, se perfeytamente o faz, perfeyta mente ho tem, & se imperfeytamente, tambem imperfeytamente o terá. E poys todos temos necessidade de fazer muitas vezes este acto, està claro que todos auemos de pretender a contemplaçam, que he ho fim delle.

Nos somos de corpo & spirito, os quaes como são dessemelhantes, así são diferentes nas inclinações, pelo que sempre antre elles ha guerra que ho Apostolo diz. Porque a carne, ou homê exterior quer as cousas corporaes, & nella se deleytar & trahar, os seus sentidos interiores, & exteriores, & são por seu respeito, interesse, amor proprio. O spirito como he feyto á imagem, & semelhança de Deos, & pera o amar, fruir, & gozar, & todas as outras cousas vsar, pera ho leuarem a Deos, & así pera fazer seruir a carne, onde for honrra de Deos, & nunca consentir no que ella se deleyta, & pera ho seu fim. Porque tanto que ho spirito consente no deleyte da carne, se o tal deleyte he de peccado mortal, he cõdenado ao infer-

Opusculos acerca

inferno, mas se o tal deleyte he ló de peccado venial, nam he por isto condemnado, a perder a Deos, mas faz, & té grâdes males, porque ja por aquelle tempo, ou perde de estar no acto de amar a Deos, pera o que o spirito he criado, ou em q̄ está nelle, he o tal acto çujo, & de pouco, ou nenhum merecimento (como dizem os theologos) & vay fora da vontade diuina, que o pos juto à carne, pera não consentir no seu deleyte, mas a amar a Deos com aquella pureza, & limpeza, com que nossos primeyros padres forão criados, & nos somos postos no baptismo, com o qual ganharia grandes graos de gloria essenciaes, pera o qual nos foy dado este breue tempo que aqui viemos. E tambem sendo spirito se faz por vontade, & culpa, conforme & semelhâte à carne. E por isso disse nosso redêptor que senam podia seruir a dous senhores. s. a carne, & ao spirito, que se tomava hum auia de deixar o outro, queria dizer se com o nosso liure aluedrio queriamos que ho homê exterior tratasse os seus sentidos interiores, & exteriores, & ja por aquelle espaço, o spirito nam podia estar em Deos, nem no acto do amor actual, mas se elle queria estar em Deos, & no acto actual de amor, ja deixava a carne, ou homê exterior, poys pera estar em Deos auia de fazer calar os seus sentidos interiores, & exteriores, que dam figuras & imagês, q̄ de Deos
actual

actual, senam podem formar, que como qualquer destes dous, se deixam mais exercitar no seu natural, assi mays, ou menos, o que se mais exercita se fazia rijo & forte no seu natural, & o outro fraco. Porque se a carne, ou homẽ exterior tracta cõ perseuerança, os seus sentidos interiores, & exteriores, em que se deleyta, elle se faz rijo & forte, & o spirito fraco. Mas se ho spirito exercitasse com perseuerança, no fim pera o que he criado. f. estar no acto de amar, ou estar em Deos. Ao menos por vontade & sua possibilidade, ganha muyta graça com o que se faz rijo, & forte contra a carne, pois este acto que o mesmo he, que alcuantar a mente em Deos, com a deuida tenção, ou oraçam nos he tam necessario, & de o fazer como Christo, & ho apostolo insina & manda, & fazendoo Deos daa por elle a contemplançam, ou perfeição (como diz Sam Bernardo), Logo he visto que quem o fizer pretende & deseja a contemplançam & perfeição, por estas poucas razões, das muytas que se podem dar pera este caso. Diz sam Vicente de ferrara expressamente, que a todos pede Deos a perfeiçam, pois a todos Christo manda que amem a Deos de todo coraçam & alma, & com toda memoria, & com todas as forças, ou virtude, que he toda a alta contemplanção, perfeito amor, diuina vniã, vida espiritual, & de spirito, & Sancta Catherina

Opusculos acerca

de Sena diz, que a perfeyta charidade que he ho
 mesmo que perfecto amor, divina uniam, vida spi
 ritual, & de spirito. Toda criatura de razam, deve
 de ter em si, se quier gostar a Deos na vida eterna.
 San Basilio expressamente o diz. Que a todos os
 christios, assi homẽs como mulheres seculares, ou
 religiosas, pertence a contemplaçam, ou perfey
 çam. A bem aventurada Angela de Fulgino diz.
 Que duas cousas nos sam necessarias, Deos &
 achar a Deos, a alma que acha a Deos tem a con
 templaçam, o que tudo destes sanctos he confor
 me ao que Christo nosso redemptor diz, em dizer
 Sede perfectos (como vosso pay celestial) onde
 claramente o senhor nos manda, sermos perfectos
 quanto em nos for, a qual perfeiçam principal
 mente consiste na uniam de Deos, que he bo acto
 da charidade, como claramente ho prova Sancto
 Thomas na secunda secunda. Em outro lugar, pe
 ra todos nosso redemptor pedia esta uniam, quan
 do disse. Padre faze os hũa cousa cõtigo, como eu
 & ti fomos. Donde consta que a todos mandava
 & pedia esta perfeiçam, ou desejava.

Por onde quando Gerson, & outros que o se
 guem, dizem q a contemplaçam nam he para to
 dos, se ha de entender da natural, & especulativa
 de que no principio fizemos mençam. Todos os

impe-

impedimentos que elle põem de calos, comprey-
 ções, & estados. .i. calos se entendem tempos que
 conuem de necessidade occuparse na charidade
 dos proximos. Compreiçam ler a pessoa inhabil,
 ou torpe, ou inclinada a coulas exteriores, ou ter
 tanta falta de doutrina, q̄ caya em erros, Esta-
 do entende serem tam ocupados em cargos, & of-
 ficios, que lhes nam fique tempo pera se dai em
 a vida cõttemplatiua, em que o que está dito, ba-
 stana pera responder a estes impedimentos, mas
 com tudo responderey a elles em particular.

Os calos se as pessoas nam tem tomado outro
 cargo, senam de si samente, & de sua vida actiua,
 como deuem de fazer todos hos que nam tem a
 perfeiçam, impossuel he offerecerse tempo, &
 coulas que toda sua vida de obrigaçam se ocupe
 na charidade dos proximos, sem se poderem occu-
 parna de Deos, pera que a alma he criada. Ora
 dado, que assi fosse (como dizem) o Snor nam lhe
 pede mais que as coulas dos proximos, De os sen-
 tidos & alma a Deos, per vontade & sua possibi-
 lidade, no qual tem a vida contemplatiua, & in-
 teyro merecimento, peys faz ho que he em si, se
 ho nam faz, ja he por sua culpa, & nam do caso,
 ou tempo.

Opusculos acerca

Dizerem serem lhe algũs impedimento às con-
templações, de ser torpe & inhabile, está claro, ná
samente pera à vida cõtemplatiua, mas pera acti-
ua, mas quando algũa de necessidade ouuelle de
fazer, deua de ser antes a contemplatiua. A razão
he, porque este homem forçadamente ha de ter
pensamentos. A vida contemplatiua consiste em
deitar fora todos hos pensamentos maos, & ficar
sõ nos bõs, .i. de Deos, & dos seus beneficios, & ter
ja sabido ho que pertence aa fee.

Ser a pessoa inclinada a cousas exteriores, & por
isso se nam pode dar a Deos, he muyto pera espan-
tar, por se à tal cousa pòr impedimento, porq̃ cer-
to he que a carne he inclinada aas cousas visueis,
& exercitar os sentidos & he contra o spirito, in-
da a guerra que agora temos, he o spirito contra-
riar & resistir aas inclinações & maos habitos da
carne, que lhe impedem a elle a obra pera ho que
foy criado. Se esta guerra vence, & o spirito faz a
sua obra, pera o que foy criado, tem a vida cõtem-
platiua, & logo Deos lha da, se a nam vence, he a
culpa da alma & nam da inclinaçam.

Se tem falta de doutrina, quem duuida que he
obrigado todo Christão a sabela, principalmente
as cousas q̃ ha de crer, & leuemẽte & em pouco tẽ-
po as pode saber, porque tem perlados, & muytos
liuros. E sabido & estando firme na fee, porq̃ nam
se dara

se dará a alma a Deos, pera o que ella he criada, & donde lhe ha de vir a graça & participaçam sua, a qual Deos daa. Assim como a alma o quer participar. Falé disto em a alma se dar a Deos, faz os melhores meynos que pode auer pera não ter erros, que como fica dito cõsiste em deytar fora os maos pensamentos, & estar sô nos bõs, em quanto ho conserua, nam pode auer erros.

A outra nam se pode negar que os que tem tomados cargos, & officios, que ham de cumprir inteiramente com as obrigações delles. Mas deue saber os que os tem tomados, que a propria verdade nos diz. Buscay primeyro o reyno de Deos, (que a elle mesmo) & todas as outras cousas se vos virã, por onde se estes tem a Deos, com os cargos podeos ter, mas se estes com os cargos, & cõ os grandes perigos delles (hũas vezes por mais, outras por menos) sem Deos, donde lhe ha de vir a graça, tem gram perigo, & leuemente cairã. Coufa fora de razão parece a alma deixar a Deos, pera ho que foy criado, & de que tem tanta necessidade, por tomar cargos, & officios voluntarios, & em que tem grandes perigos.

Quanto mays se estes impedimentos que dizem, & os que o seguem conuissẽ, se podã dizer duas cousas. A primeyra que Deos criara essas almas sem a inclinação beatifica pera Deos,

Opusculos acerca

por onde em ho nam desejarem, nem ho quererẽ
aqui gozar de modo de viador, nam tinham cul-
pa. A segunda, que às taes almas nam lhe eram ne-
cessario lição, ou vocal, ou meditação, nẽ oraçam,
porque estas cousas sãm meio pera as almas alcan-
çarem a contemplação. E pois a nam auiam de
pretender, nam era necessario os meios com que
se ella alcança.

Por onde se ha de ter por aueriguado, que to-
dalas criaturas racionaes, tem em si hũa inclina-
çam beatifica pera Deos, a qual to a culpa impede
& nam nenhũa inclinaçam, nem compreição, he
verdade que ha inclinações, & compreições, que
se dam a Deos com mais trabalho que as outras
que as nam tem, mas com isto tem mais ma-
teria de merecer, que os outros qas não
tem, & assi mais meios pera anda-
rem na humildade, com as quaes
cousas se alcança mais a finhá
contemplaçam, & perfei-
çã, que os outros que
as não tem.



**Opusculo que couisa he a
nossa Cruz, & da necessidade que
temos de a leuar.**



CRuz como se pode ver por a de nosso redemptor, que desda ora que naceo padeceo grande pobreza, delonrias, & dores. As quaes couisas todas nossa carne, ou humanidade aborrece. Nos nam auemos de leuar a cruz de nosso redemptor, senam a nossa. A qual tem tres calidades, & todas tres auemos de leuar, & assi como as leuamos inteiramente, assi mais, ou menos leuamos nossa cruz. A primeyra resistir ho spirito, as couisas em que a carne se quer deleytar, ou tractar os sentidos, pera esse fim. A segunda nam se conformar com a vôtade da carne, em as couisas que ella não quer, como sam dores, trabalhos, tremores, enfermidades, acontecimentos, morte. A terceyra resistir ho spirito a vontade da carne, em todas suas obras que nam sejam por seu respeito, interesse, amor proprio, como ella de sua natureza sempre obra, senão fazellas por Deos, ou pera fim de estar desposto, pera nam perder a graça, mas recebela.

Nesta

Opusculos acerca

Nesta verdadeyra intençam està todo ho bem de
noſſas obras. Mayormente quando he ſimplex,
porque entam, como diz a propria verdade (ſam
claras & limpas) em dizer. Se o teu olho for ſim-
plex, teu corpo ſerá reſplandecente, chamou a a
intençam olho, porque tira o fim, as obras, & cor-
po, como o dizem os ſançtos, & doçtores.

Húa das cauſas que me ami parece, por q̄ Deos
padre quis que Chriſto ſeu filho toda a ſua vida,
tiueſſe tamanha cruz, como teue, foy porque alé
da fé, & razam natural q̄ temos, tiueſſemos eſte
tamanho exemplo da grande cruz de noſſo redē-
ptor, & toda ſua vida, pera por ella ſermos inda
mais induzidos, & prouocados a leuaremos noſſa
cruz. ſ. cōtrariarmos as vontades proprias da car-
ne. E porque eſte exemplo he tam efficaz, & for-
çoſo, por iſſo a igreja guiada pello ſpirito ſançto,
aſi pera eſte fim, como pera os outros nos faz tá-
tas demõſtrações da cruz de Chriſto noſſo redem-
ptor, como ſe vê. Porque de nenhúa couſa, tanto
nos prouoca, & mostra pera a termos na memo-
ria, como a ſua cruz, aſi nas igrejas, como em ou-
tros muytos lugares.

Dado que a carne, ou homẽ exterior he contra-
rio à cruz. Mas principalmẽte, ſobre todas as par-
ticularidades que nos ſocedem na cruz, ſobre to-
das he mays contrario a eſte fazer as obras com

inten-

intenção simplex, porque como fica dito por autoridade de nosso redemptor nella está todo o bem. E como diz sam Boauétura, a intenção simplex he quando a alma está bem em Deos. Ser esta obra de estar alma em Deos, a obra que este homẽ exterior mais sente, está a visto. Porque se pode dizer que nesta obra a alma ata de pès, & de mãos, & tapa & cerra ha boca ao homem exterior, poy lhe faz calar todos os seus sentidos interiores, & exteriores, que he todo o homẽ. E o apóstolo largamente o confirma, em dizer que a carne he contra o espirito, espirito se entende quando a alma se quer juntar a Deos, & porq̃ esta era a cousa mais contraria, esta especificou por todas, & o mesmo diz o sancto abade Agatõ, em dizer que a oração (que he o leuamento da alma em Deos) era a mais trabalhosa cousa que nesta vida ha, porq̃ he apagar, ou refrear de todo esta nossa humanidade. Ainda se pode ver como a carne, mundo, & diabo, a esta obra de a alma se chegar a Deos. ou intenção simplex lhe ham de ser contrarios, porq̃ esta obra, assi natural, como sobre natural, he a deleyta desposição pera nam perdermos a graça, mas alcançala. Ser natural mente se mostra, porq̃ nossos peccados começam, ou entram (como o diz o mestre) por a carne, ou centelha sensual, & nesta obra de a alma estar em Deos, se faz calar este homẽ

exte.

exterior de todo. Por onde por via natural, em quanto se conserva este estado, nam entra peccado. Isso he o que diz ho euangelista, quem está em Deos nam pecca, por via sobre natural está claro, porque toda a scriptura, & sanctos, & doctores, estão cheos dos bês que temos de a alma se ajuntar, & vnir a Deos. Por onde se pode ver q̄ nesta cruz de o spirito estar em Deos, he a mayor, & dō de nos ha de vir a graça de poder levar esta cruz, & todas as outras que lhe tocederem. E assi de ter a humildade, ou conhecimento de si & de Deos.

Tambem se pode ver camanho mal he, nam trabalhar a alma de levar esta cruz de se ajuntar a Deos, porque ella he criada aa imagem & semelhança de Deos & spirito, sem participar de nenhuma coisa temporal, nē corporal, & lō pera gozar de Deos. Aqui ao seu modo por fee, & por graça, & no ceo por gloria, & com hũa inclinaçam beatifica pera gozar de Deos, tamanha que nam anhi palauras, nem vocabulos, pera se poder dizer. Basta que a mayor pena do inferno, & do purgatorio, he nam poder a alma conseguir esta sua inclinaçam. Mas tela impedida, & assi de Deos lhe ha de vir a graça, ou participaçam, & tanto que a alma nam quer participar a Deos, logo ha de participar couzas temporaes, ou corporaes, de que a alma nam tem participaçam, & o pior que de yxa a Deos

a Deos, loo por nam anojai esta carne sua compa
nheira, q̄ he contra o sp̄ito. i. de querer a Deos,
ou ajuntarse a elle.

Posto que todos confessaram com a boca da
carne, que auemos mester a Deos, pera leuarmos
nossa cruz. i. resistir as vontades proprias, & que
sem elle nam podemos nada. Mas os mays isto q̄
confessam com a boca, neguam cõ as obras, por q̄
aquelles que nunca, ou muy poucas vezes põem
seu liure aluedrio, pera a qui ao seu modo, se jun-
tar, & vnir a Deos. Mas sempre sua alma áda em
coufas tēporaes & corporaes. Este tal com razão
se pode comparar a peſſoa que com a boca, diz q̄
sem foam, não se poderá valer de seus contrarios,
mas elle nam se chega a elle, mas a outras peſſoas,
estã bẽ visto que este tal o que confessa com a bo-
ca, nega com as obras. E ho mesmo se pode dizer
da alma q̄ nam quer levar a sua mayor cruz, de se
juntar & vnir a Deos. Ao menos por vontade &
sua possibilidade, de que tem tanta necessidade,
& de que tantos bẽs lhe ham de soceder.

Por onde se podc bem ver, que ho que agora bẽ
leuar sua cruz, mayormente esta mayor de se jun-
tar & vnir a Deos. Este tal Deos lhe dara a graça
do sentimento ou trãformaçã da cruz de Christo,
& da grande obra q̄ por ella nos fez. E assi como
a alma levar ha sua cruz, assi mais ou menos lhe
dara

Opusculos acerca

daar a graça de se transformar na cruz de Christo
& poder dizer que he crucificado ao mundo, & o
mundo a elle, & que longe estaa de se gloriar
em outra coula senam na cruz de Christo
Mas ho que nam levar a sua cruz, longe
estaa de ter ho ja dito, & assi como
não levar a sua cruz, assi mais
ou menos estaa longe.

¶ Amoestaçam que o anjo da guarda faz ao espirito pera o persuadir a se juntar a Deos com humildade.



Embrate que es espirito feyto a imagem & semelhança de Deos, pera te vnir, & amar, fluir, & gozar, só a elle a qui por fé, & por graça, & no ceo por gloria, pera sempre sem fim. Assim como te esqueceres desta verdade, assim mais ou menos, perderás grandes beês, & cahiras em muytos males. E pello contrario, assim como estiuere bem impressas em tua memoria, entendimêto, & vôtade, assim nam perdetas a Deos, nem por acto, nem pello peccado mortal. Mas desprezaras todas as cousas, pellas quaes ho perdes em acto, & depòys pello peccado mortal, expressamente ho diz elle pe la boca dum propheta. Em dizer lembrate de tua fermosura, & nam peccaras.

Em que tês por contrarios, ou inimigos, o diabo, mudo, & carne, por meio dos quaes perdes a Deos em acto, cõ o peccado mortal. & nam cahiras no segundo, senam depòys que cahires no primeyro, nam deue de ser nenhun inconueniente ati, porq̃

Opusculo do cuidado.

as de saber que querendo Deos por sua bondade criar criaturas, pera gozarem delle , pera sempre sem fim, nam era justo criar criatura, de maneyra que logo sem mais ter algũa proua , se queria elco lher a Deos, a posse no paraíso pera gozar delle, porque nam fora outra cousa , senam como criar hũa pedra, & polla logo no paraíso, & que gozasse delle. Mas como Deos he a tumma justiça , & está com a sua bondade & misericordia, sempre andão juntas. Quis criar spiritos com memoria, & intêto, & vontade liures, os quaes primeyro que o vissem & gozassem, teuessem algum tempo, ou espaço, com algũa contrariedade, ou proua a que chamamos tentaçam, pera ver se queria com sua vontade liure enleger a Deos , com o reconhecer por senhor & criador, & lhe ter obediencia , & entam lhe dar a si mesmo , pera sempre sem fim , poys a Deos queriã, & lhe obedeciam. Mas se a Deos não queriã, & queriã outra cousa q̃ nam era Deos, claramente mostrauam que nam erão capazes de Deos. E por isso se lhes nam mostraua, nem se lhes daua, mas os condenaua , ao apartamento de gozar de Deos. Isto vsou com os primeyros spiritos que criou, & depois com os segúdos. s. com os dos nossos primeyros padres (inda q̃ differête mête) & vsa com tigo, & com todos os outros spiritos, que depoy criou , & cria, posto que em estes tres

tres estados, foram as prouas, ou tentações diferentes nas calidades dellas, mas todas vem a parar no que a vontade liure se determina, naquella hora que Deos os quis, & te quer castigar, ou galardoar.

Por onde ves q̄ nam podes escusar de ter algũa proua de tua vōtade liure, se quer escolher, & obedecer a Deos, & estas cōtrariedades q̄ agora tēs te mostrarey quã peq̄nas, & quã pouco te pode epercer, se determinares de seguir o teu natural, pera o que Deos te criou, por quanto ao diabo q̄ tēs por contrario. He verdade que he muy poderoso em sua natureza, & inimigo teu, q̄ todo seu fundamento por sua malignidade he, que tu nam gozes da benaventurança que elle perdeo, mas este seu poder q̄ tem de natureza, nam o tem mais, senam quãto o Deos permite, & lhe dà lugar, & como te ama infinitamēte, & com o mesmo amor com q̄ se ama, nam consente q̄ te tente, ou proue, senã cōtentam q̄ tu muy leuemēte cō ajuda de Deos (q̄ nũca falecera) enão por tua culpa, serias liure dellas, & mais todas as suas tentações v̄ a parar em aticar a natureza sensual da carne, & nam ver, ou aticar as luas potencias interiores, & exteriores, a terem mais força, pera se deleytarem.

Ho mundo tu sabes, pella razam natural, & experiencia que teēs, & muyto mais, pello lume

Opusculo do cuidado.

de fé, q̄ todas suas tentações sam de maos homẽs,
& os leus maos costumes, & openiões, & tudo cõ
x d cousas corporaes, & veziueis, ao qual tu nam es se
melhante, nem criado, pello q̄ podes ver, àisi pella
razam natural & experieucia que tẽs, que nam te
deuiam de mouer, mayormente pois sam pera per
der a Deos, pera sempre sem fim. E muitos gétios
fõ com o lume da razam, os nam seguiram, mas os
desprezaram, & quanto mais tu com o lume de fé.
Maiormente que todas as tentações suas, vem aisi
mesmo aparar com atizar, ou induzir a carne que
obra com mais força, ou impeto o seu natural.

x x Quanto á carne, confesso que he ho mays rijo
atentador, mas conhecendo bem sua calidade, he
muy leue cousa resistirlhe. Porque ella he feyta de
terra, & na mesma terra, & esterco ha de ser torna
da, & tam fraca, q̄ hũa febre a enfraquece & mu
da a cor. tam fedorenta que de si mesmo ha nojo
tam corpe que cria bichos, que viua a comẽ tam
vil & baixa que nenhũa cousa nobre, nẽ alta, dese
ja, tam inconstante que nenhũa vontade lhe dura
tam douda que por hum apetito se perde, tam so
berba, que por hũa vontade se cega, tam mal ou
lhada, que por hum pequeno prazer se condena,
tam affeyçoada que mais estima o que lhe o mun
do logo dá, que o que lhe Deos tem prometido, tã
esquecida. que senão lembra do bem q̄ recebes &
sempre

sempre se lembra, & guarda o mal que lhe fazem, tam viugatiua, que nunca perdoa offensa tam cobiciosa que nunca se conteta, tam auarenta q̄ nunca se satisfaz, tam prodiga que tudo gasta, tam desatinada que nunca acerta, tam sem emenda que sempre erra, tam douda que todos a escarnecem, tam leue que todos a enganam.

Que te direy della, tam temerosa que por qualquer desejo se desueia, tam sem firmeza, que o que alcança logo aborrece, tam anojosa, que de tudo se enfastia, tam preguiçosa, que com ho trabalho cansa, & se queixa, & tam mimozza que como tem que fazer, se enfada, tam enganoza, que nunca cõpre o que promete, tam mentiroza que nunca diz verdade, tam descortes que logo se desmanda, tãõ sem vergonha, que nunca se corre tam ingrata, que nada agardece, & nenhum bem paga, nunca dura nem permanece, em hum estado, em cem annos de vida, nunca tem hũa lô ora de verdadeyro contentamento, tam triste que nada a alegra, tam leue & risonha, que tudo a aluoroça, nunca tem prazer, sem sobre salto, nem prazer sem discordia, nem amor sem sospeyta, nê repouso sem desassosego, nunca ja mais viue contente, se he pobre quera ter, se rica quera valer, se abatida subir, se esquecida medrar, se afrontada vingar, se viciosa quer sempre folgar. O mays certo della he ser incerta, nunca

Opusculo do cuydado

dã pee pera sobir, que não dê mão pera derribar.
A virtude he em ella estrangeyra, & a maldade natural.

O bem & hos afagos com que os animaes brutos amansam, esses tam os que a ella mais danam & endurecem, porque quanto mais cansada, mais sobgeita, quanto mais folgada, mais maliciosa, quanto mais farta, mais preguiçosa, quanto mais faminta, mais diligente, quanto mais rota, mais humilde, quanto mais vestida, mais soberba, quanto mais pobre, quanto mais bem falada, Quanto mais rica, mais mal insinada. Quanto mais amantada, mais bem regida, Quanto mais solta, mais desentreada. Quanto mais trabalhada, mais segura. E quanto mais cuciosa mais, arqueira. Quanto mais recolhida, mais honesta, Quanto mais profenera, mais douda. Com as aduerlidades, mais se fuda. Quando cuyda que acerta, vay mais perdida. Quando cuyda que atina, desatina. Quando se contenta, mais se atormenta. Quanto mais em ella se confiam, tanto mais se enganam. Quando cuyda que vê, entam he mais cega. Quando lhe parece que acerta, entam daa mais cabeçadas pelas paredes. Nunca se quer por bem, senam por mal. O pouco falar a refrea. O conuersar a damna. Nunca segue a virtude por rogos, nem por afagos, mas por medos & ameaças, Nam por virtude

Que o Anjo tem da alma. 126

de, mas pellos cabellos. Nam por inclinaçam, mas forçada.

De mil necessidades, escrava, sobgeita a mil de sauenturas que a seguem. Captiua de mil defastres que a matáo, serua de mil cuidados que a cercáo, vassala de mil bichos que a esperam. Tudo teme, a mosca que a importuna, ho mosquito que a pica, ho oução que lhe arde. Todo seu fim & intento he com os seus sentidos interiores & exteriores se deleytar & conseruar, & fazer todas suas cousas, & obras, soo por seu deleyte, interesse, amor proprio, nam cura de Deos, nem sabe as cousas do sp̃rito, porque todo seu intento he contrariarte em duas maneiras. Primeiramente pera que tu não faças a obra pera ho que es criada. E nenhũa cousa mais lhe peña, nem mais sente, que quando tu lhe fazes esta obra de estar em Deos por acto. E a segunda que te ha de contrariar, he que nam obres com ella virtudes, mas as deixes deleytar em seus vicios. Finalmente se pode dizer por modo de encarecimento, que he quasi tão má & maligna sua vontade propria, como Deos he bõ, & todas suas malignidades que obra contra ti, hũas descubertamente, & outras com muy grandes coberturas, ou appareças de bem. De maneyra que he necessaria a ajuda, & mão de Deos, pera te liurar dos seus laços muy sobtis.

Opusculo do ciuidado

XX Eu te tenho dito quem sam teus immigos, & q̃ os outros dous vem a parar em atizar a carne tua companheira, por onde esta has agora de ter por toda a tua proua, ou tentaçam, & por todas tuas forças (.i.) nam deixares a Deos, pera nunca consentires com ella do seu deleytar com os seus sentidos interiores & exteriores, com os quaes se deleyta & he contra ti. Primeiramente pera perderes a Deos em acto, porque logo se deleyta, & logo trata os seus sentidos, & logo tem esperança que ella se deleyta no peccado mortal. Mas cõ tudo tu has de mantella com discricão, pera q̃ nã seja mais forte, mas os seus pès, mãos, olhos, boca, & todas as outras suas cousas, has de aproueytar cõ elles aos proximos quando teuerem necessidade, & por Deos, & nunca com elles os desaproueytar. Esta guerra ou proua que esta carne tem contigo, nam he mais que te mostrar com os seus sentidos e figuras & imagẽs as cousas com q̃ ella se deleita, as quaes com razão nam deues de ter nenhũa conta, porque ja sam cousas fora de ti, que te mostrã fomento, das quaes te podias muito aproueytar, em te acolheres logo a Deos, & pera esse fim has deues de tomar, que tas Deos daa. Sam de cousas corporaes & visiveis, de que tu nam es semelhante, sam mandadas & formadas desta carne, & de seus ajudadores, & com amor proprio, com a qual
tu

tu has de ter sempre a guerra. Porque como com ella teueres paz, quero dizer, consentires em se deleytar com os seus sentidos interiores & exteriores logo perdes a Deos, ao menos em acto, que tu deues de estimar, & auer por grã mal, porq̃ por aquelle espaço perdes a vnião actual de Deos.

Has de saber que em ti ha duas vniões naturaes hũa cõ Deos, onde de abinicio estamos na sua idea & dali depêde a tua, & a todas as nossãs essencias criadas, E assi Deos estã por potencia, presença, & esseneia em todas as couças, dandolhe ser & vida. A outra vnião he com a carne tua companheira, destes ambos es requerida & importunada, que te vnas a elles por amor, & como tu tês liure aluedrio, podes te vnir por vontade com qualquer de les q̃ quiseres. E segundo a vniã que enlegeres, cõ vontade determinada, se te Deos achar quando quiser apartarte da carne, tal ficaràs pera sempre sem fim. Se em Deos nelle, ficaràs no parayso ou pargatorio, & se com a carne, ficaràs no inferno pera sempre.

E assi te quero dizer que cousa he vnião, & vnir te com Deos, ou cõ a carne, ho qual o mesmo he q̃ amar, fruir, & gozar, o que se faz segundo tu com vontade determinada, com tua memoria, entendimento, & vontade, mais perseverantemente qual quer

Opusculo do cuidado

quer destes dous quizeres conuersar ou tratar. E expressamente o diz Christo em dizer, Onde estaa o teu thesouro, ahi estaa o teu coraçam, Ora sabe q̃ com quaesquer destes dous, com que mais queres tratar ou conuersar, com aquelle te vnēs, amas, frues: & gozas, & ficarás semelhante a elle. E expressamente o diz o Propheta em dizer. Com ho sancto seras sancto, & com ho peruerso seras peruerso, como quem diz. Cõ o que mais te quizeres tratar & conuersar, ficarás da calidade delle. .s. se te vnēs, ou conuersares com Deos, ficarás sancto .s. por graça. E se te vnēs ou conuersares com a carne, com consentir que ella trate os seus sentidos interiores & exteriores em que se deleyta, & cõ perseuerança, ficarás peruersa como ella. O Apostolo assi melmo confirma esta doctrina em dizer, Ho que semea da carne, da carne colheraa corrupção, & o que semea em spirito, do spirito colheraa vida eterna. Semeay na carne ou no spirito, o melmo he que tratar qualquer delles.

Assi has de saber, que dado que tu es criado cõ tantas altezas como tu tēs por fee, com tudo ho mal, ou vnirte com a carne, & deixar de te vnir a Deos, podes fazer por ti, & obrar bem, & vnirte a Deos, & contrariar este teu imigo, & hos outros, de ti somēte nã es poderoso, nẽ pã te defenderes delles.

delles, tenam pella graça gratuita, com a qual es
 accepto & gracioso a Deos, & te daa forças com q̃
 te possas defender deste inimigo, que sempre & per
 feuerantemente ha de ter guerra contigo. O Apo
 stolo, & hũ Propheta largamēte o confirmam, hũ
 em dizer que nam temos poderosos pera ter hum
 bom pensamēto sem Deos, & o outro em dizer,
 Israel, tua perdição he de ti, tua saluação he de mĩ
 .s. da graça, a qual nunca podes saber se a tēs. Bem
 podes saber que nam estaas nesta graça, pois sabes
 q̃ estaas com vontade determinada de peccar mor
 talmente. A qual graça he dada de Deos graciosa
 mente, & por isso se chama graça, podes te despor
 pera a receber & acceptar, porque pello liure alie
 drio que tēs a podias engeitar, por q̃ a graça o nã
 força, senão o ordena & dispõe. Mas inda este dis
 pões pera a graça, & accitala se te Deos nã ajuda
 se, nunca te desporias, nem a accitarias.

Sobre todas as cousas esta obra de estarus des
 posto pera receberes a graça, que o mesmo he que
 a tua obra, ou ter a Deos em acto, te has de fundar
 & estribar, & pòr todas tuas forças pera sempre o
 fazer, porque assi como tu dispões com este acto,
 assi te ajuntas a Deos, & fazes pera ho que es
 criado, & te apartas de todo da vniam da carne,
 carne

Opusculo do cuidado

carne, nem de tratar ou conuersar com ella. A razão he, porque este estares agora aqui em Deos em acto, ha de ser por fee & por graça por via negativa, como ho insina sam Dionysio, q̄ nã he Deos tudo o que se pode imaginar, como nos diz nossa sancta fee, que de Deos nam podemos formar figura nem imagem. E como tu as nam queres tratar, de força & de necessidade te apartas da carne, nem de tratar com ella, nem com os seus sentidos interiores & exteriores com que ella se deleyta, XX mas te vnēs & juntas a Deos ao teu modo, & soo delle amas, frues, & gozas, alsi pella obra, pois nã queres tratar ou conuersar com outra couisa, senã com Deos, segundo o modo desta vida, como tambem com a intençã com que fazes a tal obra, que tambem he amor. E como Deos nam quer de ti mais que o desejo & a obra, segundo tua possibilidade, a qual tu ja fazes. Logo he visto que te nam negarã a graça, quanto mais que elle sempre a da a ãos que estam despostos, conuem a saber com fee & amor que tu tēs neste acto.

XX E porque este teres tu a Deos em acto, pera ho q̄ es criado, ou estares desposta pera receber a graça te he tam uecesserio, por isso de toda a sagrada escriptura, & do Apostolo, te he tam encomendado & mandado q̄ sempre o faças, & sem interrompimento

pimento, & sem cessar . E por isso Christo senhor nosso te declara & auisa, que te he necessario sempre a fazer, & sem desfalecer, chamandolhe oração, que o mesmo he que ter a Deos em acto. E como por vontade tu perdes este acto, logo em ti ha culpa: Como se mostra em te Christo dizer, que te he necessario, ho que tambem está claro pellos bês que nisso perdes, & pelos males que cobras, & caes porque hos anjos boõs por hum acto destes, com amor ouueram a gloria . E tu alsi mesmo por hum com a graça a podes alcançar de condigno, & com elle te juntas & vnas com Deos, com que te fazes hum espirito com elle, com ho que ganharas grandes graos de gloria essencial, & te despões pera receber a graça, porque cõ elle & com a deuida tenção, se encerram todas as particularidades, que se dizem da contrição. E alsi cõ elle fazes os melhores meios naturaes & sobre naturaes, que pode auer pera nam peccares, mas teres o amor puro. Pello contrario quando por vontade nam queres fazer este acto pera o que es criado, ja nam queres fazer o teu natural, & pera ho q̃ te Deos criou, nem te despor dereitamente pera receber a graça, nem seguir a inclinação beatifica que tées pera Deos, que soo a culpa impede, & ja queres que a carne trate os seus sentidos interiores & exteriores, em que se deleyta . Porque táto
que

Opusculo do cuidado

que tu por vontade nam queres estar em Deos, logo ella os tracta. E de tua vontade propria, he sempre pera se deleitar, & ja consentes com ella, que trate ho corporeo & visuel, ao que tu nam es semelhante, nem criado. E ja por aquelle espaço que tu por vontade nã queres a Deos em acto, ja em algũa maneira amas, trues, & gozas ao corporeo & visuel, que este teu immigo quer tratar. E ja com a carne nam tês a guerra que es obrigado sempre a ter. E assi nam fazendo este acto que ho mesmo he que amar a Deos. Aos tempos que os Theologos te dizem que es obrigada a amar a Deos lo pena de peccado mortal, cahirias nelle, & mais como tu neste acto nam queres estar, logo esta certo que has de consentir que a carne se deleite e em cbrar com os seus sentidos interiores, & exteriores, outros muytos peccados veniaes, com o que tudo junto, he visto que te dispões pera consentires com este teu immigo da carne, o deixares deleytar no peccado mortal. A razam he, porque como tu neste estado estaas fraco, & tês contrariõs, & como sempre te ham de soceder occasiões de peccados mortaes, muy afinha has de cair nelle. E por isso o Abade Ilac, & Ioannes Taurelo, lhe põem grandes males a este perderes tu por vontade a Deos em acto, em que por pequeno espaço. E Cassiano por authoridade dos padres do hermo

Que o Anjo tem da alma. 130

hermo, lhe chama morte de alma, & pessimo peccado de fornicação, soo pella maa disposiçãem em que tu te pões.

Este perderes tu a Deos pello peccado mortal, he cousa que tu has de ter por terribel & espantosa, nam te has de contentar cõ o ter por mao, mas o has de ter por muyto mais que mao, porque se te contentares com o ter isso por mao, muy afinha cahiraas nelle (como ho diz sam Bernardo.) Mas has de ter pera ti que nam ha cousa no mundo mais disforme nem desarrezoada, porque todas as vezes que o cometes, alem de aueres mister a paixam de Christo nosso senhor, de espirito, que es feyto aa imagem & semelhança de Deos, te fazes alimaria como a carne, nam por essencia, nem por natureza, se nam por vontade & culpa, o que bem vés quam disforme he.

Nam te deues de satisfazer posto que a consciencia te nam acuse de peccado mortal, naquellas cousas que sam de ley natural, dadas por Moyfes, porque essas sam scriptas pera claramete saberes que quãdo vas contra ellas em cousa de peccado mortal, saiba q̃ estás immigo de Deos & do proximo, & se nhũ amor seu, & tu es obrigada a amar a Deos de todo coraçam, alma, & memoria, & aos proximos como ati mesmo. As obras do amor, lóge são das obras do imigo, & se Deos podera morrer dizem

Opusculo do cuydado

dizem os theologos, que hum peccado mortal a matara. E por o peccado mortal, matas as almas dos proximos, com quem o obras, & tua. No mundo vemos, que os que se amão, nam se satisfazem com verê que aos que amão basta guardar se lhes de lhe nam fazerem as obras que se fazem aos imigos, senam com lhe fazerem muy grandes obras de amor, & así em que o tal peccado mortal, não fora contra o amor do proximo, sabe que os dous diuinos mandamentos, nam basta cumprir hum, soo precepto delles, senam que ambos auemos de cumprir, quando ouuer obrigaçam, principalmête o amar a Deos, que he o primeyro, & principal mandamêto (como diz Christosenhora noster) diuino natural, o que se faz com a tua obra, de estares em Deos, pera ho que es criado, com a deuida tenção. E o amor do proximo compres com as virtudes obradas, pello teu corpo os aproueytares, & nunca os desaproueytar, & por Deos, por onde em q̄ neste nam caisses, te he necessario amar a Deos, com a tua obra, & entam as virtudes obradas do teu corpo, nos proximos por Deos tẽ grão valia (como diz a propria verdade) em dizer se ho teu olho for olho simplex, todo ho teu corpo será resplandecente, olho simplex tẽs quando tu fazes a tua obra de estar em Deos. O corpo resplandecente sam as virtudes obradas nos proximos, jũta
mente

mente com o olho simplex, porque sam ellas en-
tam limpas & claras, sem nenhũ respeyto. O apo-
stolo assi o confirma em dizer. Se mortificardes as
obras da carne com o spirito, veuireis, onde clara-
mente diz. Que se resistires aos vicios, que lam as
obras da carne, juntamete com a tua obra de estar
em Deos eom a deuida tençam, entam ganhas, ou-
teras a vida eterna. Alem disto tu não podes saber
se estás em graça, & charidade. E as obras exterio-
res da natureza, & da graça, sam como dous cabe-
los em hũa cabeça, & tu te queres satisfazer com
as obras que podê ser da natureza, & cõ as obras,
que fazendo o contrario, sam dereytamete de ini-
migo, & nam de amor,

Ainda te digo mais, que nem ainda te satisfaças,
em que tambem te nam acuse a consciencia, em
coula contra a fê, esperança, & charidade, que nê
por isso te podes prometer q̄ estás em graça, porq̄
essas virtudes sam dões de Deos, sobre naturaes,
que como ja te disse, nam pode auer certeza, inda
que podê auer finaes, E inda que com isto tu fizel-
les a tua obra, pera ho que es criado de estar em
Deos, & juntamente com isso te nam acula a con-
sciencia de peccado mortal, & a tua obra te nam
pare, ou dá o fructo da charidade, que o apostolo,
& Christo nosso senhor especificam, os quaes sam
mays certos finaes da graça, & charidade, que soo

Opusculo do cuidado

nam fazer as obras que fazem os inimigos, & tu todo o teu intento, ha de ser fazer a tua obra & ella te parir, & dar fructo dos mais certos sinaes da graça, & charidade, que nesta vida pode auer, que na iagrada scriptura te he declarado.

O Apóstolo diz. A charidade he de gram, coraçam, nam tem enveja, nem busca as suas proprias coulas, nem cuida mal, nem se alegra com o mal, gozasse com a verdade, tudo sofre pello bem do proximo, tudo cree, tudo espera, a charidade nunca cae em outro lugar, diz. Os fructos do spirito sam amor, prazer, paz, paciencia, longaminidade, bondade, benignidade, mansidam, se, temperança, continência, castidade. Christo senhor nosso ho primeyro intino que nos he declarado pellos Euangelistas, que disse aos Apóstolos & pouo. Sam as oytro bem auenturanças, que sam oytro graos, ou qualidades de charidade, pera que os seus que ho auiam de leguir, primeyramente tiuessem intêto de chegar a ellas. E todos os insinos, meios, & conselhos, q no mesmo lugar nos insinou, & deu, foy pera que os que a tiuessem, as conseruassem, comprindoas, & os que as nam tiuessem, caminhassem pera ellas, & assi na sua oraçam nos insina as charidades que auemos de obrar com os proximos, as quaes sam todas de amor, & assi preguntandolhe pella ley de Moyses, nam falou nas obras, que fazem

zem os inimigos, porque illo ja era claro de ley natural, mas disse & declarou amar a Deos de todo coração, alma, & memoria, & aos proximos como a nos mesmos. A estas obras, ou charidades do Apostolo, & Christo Senhor nosso, às tu de ter intento & olho, que desta obra te ha de vir, quero dizer. De te chegares a Deos, & se ella to nam daa, & em ti as nam vires, senam só nam fazeres as outras que fazem os inimigos, teme & anda na humildade. I. ante speranza, & temor date mays ha pressa, a tua obra de te chegares mays a Deos. Afasta de ti aquellas cousas, em que teu inimigo se enrreda, & gesta, que por estas duas culpas, te nam daa Deos os dões, & graças ja ditas.

Se com qualquer cobertura, ou engano, que este teu inimigo te põem, ou arma voluntariamente tomas os cargos de obrigação, com o qual em quanto os tractas perdes a Deos em acto, claramente julga que este teu inimigo te engana, porque ja teinho dito os grandes beês que perdes, & os males que obras, porque esta obra tua com a qual amas a Deos, pera ella es criado. & esta te he mandado, & desta te ha de vir todo o bem, & esta he a que se ha de buscar primeyro (como diz Chrillo) Em dizer. Buscay primeyro ho regno de Deos, & sua justiça que lam as virtudes, & assi que este era o primeyro, & principal mandamento, as obras dos

Opusculo do cuydad

proximos, o principal intento ha de ser, pera nam perderes a obra de amar a Deos, ho qual perdes se as nam fazes, porque este precepto do amor do proximo, corresponde ao outro dos nossos primeiros padres, de nam comerem da aruore vedada, porque tanto que a comerão logo perderam o amor de Deos, alsi tu inda que sempre andes em Deos, em amor actual, tanto que nam comprisses as obras dos proximos, sendo de peccado mortal perdias ho amor de Deos q̄ antes tinhas. E se a tal obra nam era mays que de peccado venial, ficaua a tua obra de amar a Deos, por aquelle tempo em que obrauas juntamente o peccado venial, com o acto de amor çujo, ou de pouco merecimiento. E por isso diz sam Francisco, q̄ todas as cousas auia de seruir ao espirito .s. ou pera ho leuar ha obra do espirito, ou pera o nam perder, ou çujar, & o apostolo que era fim de todos os preceptos, & as mais auctoridades da scriptura, & de Christo, que te ja tenho ditas deste caso, as quaes todas sam pera te mostrar a necessidade que sempre tees de estares em Deos, pera ho que foste criado, porque delle te ha de vir todo ho bem & graça, & sem isto teras muytos males.

Alem disto ja te tenho dito que como tu por vontade te tiras de Deos, inda sem outros novos perigos, senam sômente as comũs, & naturaes, q̄
nam

Nam podes fogir, estás de posto pera consentires
 com a carne que se deleyte no peccado mortal,
 quanto mais ajuntado, inda voluntariamente os
 grandes & continuos perigos que ha nos cargos,
 que tu buscas & queres, cō vontade determinada,
 os quaes perigos sempre tu has de ter presente,
 & estando tu sem actualmente Deos, donde te
 auia de vir a graça, & forças, pera te defender dos
 perigos que te socedessem. E como tu neste estado
 estás fraco com os males ja ditos, & teus inimigos
 rijos & fortes, & os perigos velutarios presentes,
 nam he visto que te nã has de defender delles, que
 te nam leuem ao peccado mortal, porque inda
 com tu estares em Deos em acto, & fora dos peri-
 gos que tu nam buscas, inda he grande cousa nam
 caires nos peccados mortaes, quanto mays sem
 Deos, & em cousa tam difficultosa da certar, co-
 mo lam as cousas dos cargos. Porque se erram
 nelles huas vezes por mais, & outras por menos,
 que he muy gram graça, & ló dada aos perfeytos,
 nam errar nelles, nem por mays, nem por menos,
 senão só acertar no proprio ponto, ou firo delles.
 Nam te val dizeres. Eu nam tomo estes cargos, se
 nam pera a honra de Deos .s. bem do proximo,
 nam vees quam grande soberba he essa, poys cui-
 das que por ti soo, sem Deos em acto podes acer-
 tar tam difficultosas occasiões, tomadas volun-

Opusculo do cuydar

arias, & nam queres cuydar que outros o faram
melhor que ti. Le os sanctos & scripturas, todos
te diram que tomar perigos voluntarios, nam hão
de ser sem a perfeçam .i. de te elles nam tirarem
de Deos, & aquellas cousas que ja te tiram delle,
bem claramente todas te diram que deyxas ho
mays pello menos, & ho certo, pello duuidoso,
por isso quando este caso te acõtecer, deyxas ho tal
cargo, segue ho conhecimento de Christo, & Apo-
stolos, & de todos os sanctos, que deyxaram todas
as cousas por seus spiritos, nam terem nenhum
impedimento, pera se darem a Deos, nem occasiões
de peccar.

Tambem se em ti nam vès hum aborrecer as ri-
quezas, assi como aborrecem o doente a mezinha
amarga, pello conhecimento que Deos te auia de
dar em elle mesmo, de quãto este teu imigo gosta,
& se enreda nella, & de quam perigosas sam, assi
pera perderes a Deos em acõto, como pera o perde-
res pello peccado mortal (como Christo nosso se-
nhor o declarou) em dizer que tam difficultoso
era entrar hũ rico no reyno dos ceos, como hum
canelo entrar por hum buraco de hũa agulha, &
declararam os doctores, que se entende pello rico
hom, que o rico mau, claro està que em quãto for
mau, inda sem ho perigo das riquezas, senam sal-
uara, quanto mays com ho gram perigo dellas,
pello

pello que assi por palaura, como por exêplo seu, & dos seus Apostolos, que todos as desprezaram, nos confirmou o que nos tinha declarado. E por isso senam tês este conhecimento teme que he final que pode ser, que nam estàs em charidade que se a riuera ella parira, & dera ho fructo desta verdade.

Senam chegaste aos roubos mentaes, teme, porque he final que amas pouco, & es amado pouco de Deos (como o diz Richardo) Se a tua obra não te dà o fructo do dom de temor, que o mesmo he, que conhecimento de teus deffeytos, & imperfeições, os quaes te trazem em muytas lagrimas interiores, & desejo das exteriores, teme, porque este temor he o principio da sabidoria, & por onde os outros dões do spirito sancto entram, & sem elles nunca entraram, por onde se este temor nam tês, sabe que nunca começaste, em que tenhas este temor se elle não dá, ou pare o dõ de piedade. Teme porque inda a carne està muy rija. & toda se occupa no cuydado de si, por onde tu nam teês a piedade com os proximos, que posto que lhe des a esmola de fora, sem lhe dars ho coraçam de dentro em que fizeste bem, em lha dar, pois cõ isso te escuste de nouo peccado. Mas com tudo poys lhe nam deste com ho sentimento do coraçam, quero dizer, com piedade & delejo de o poder mays re-

Opusculo do cuidado

medear, nam te podes chamar verdadeyro misericordioso. E em que tenhas estes, senam teés o dom da sciencia (spiritual, que he hum lume, ou conhecimento da verdade da tua obra, & dos bés & proueytos que della se te seguem, & da malignidade da carne, & de quantas vezes te enganam com boas coberturas, ou aparências, teme porque andas inda muy cego, & te focerã grandes males. Em que tenhas este dom, se com elle nam teés o dom da Fortaleza, pera venceres as tentações q te tiram de estares em Deos em acto, ou contra o proximo que tu conheces, teme, porque inda andas com muy pouca graça. Mas inda deues de cuidar que nenhũa, pera te dares mays aa pressa, ate chegares a Deos, & tirar os impedimétos em que este teu inimigo se deleita. Em que tenhas este dom, se com elle nam teés o dom de conhecimento, que he hum dom com que ja a malignidade da carne, com suas apparencias te nam engana, teme porque inda serás muytas vezes enganada della, & de suas coberturas. Em que tenhas este dom, se em ti nam vés ho dom do entendimento, que sam hũs lumes & reuellações sobre naturaes, que ja cõ lingua, se nã podé dizer. Das verdades eternas, q Deos reuella aos seus amigos, por q por estes diz. Ia vos nam chamarey seruos, senã amigos, E dos amigos he cõmunicar as cousas secretas, teme poi q nã tés inda

os sinais de amigo, em que tenhas este estado, se nam teés o dom da sabiduria, que se diz sabor de Deos, teme poys nam te dá Deos ati, o que ja deu a outros, em que tenhas todos estes dões, se com elles todos te nam reputas, por eruo inutil, & q̄ tudo o que tés foy dado graciosamente de Deos, & que tu nam fizeste nays que recebe-lo, com sua ajuda teme muy muyto, & nam fes (como diz ho Apollolo) de todo ho espirito, porque Satanas se traduz em anjo de luz

Se tu com a tua obra nam chegaste, inda à simplicidade do çurrador de Alexandria, q̄ se escreue no vitas patrum, que he parecia que todos os da quella cidade, caminhauam pera o paraiso, & elle só pera ho inferno, tene, porque inda estaas muy subjecto aa carne.

E assi se nunca chegaste a hum tamanho desejo de Deos, que tenhas ho estar no corpo, por hum inferno, teme, porque he hum certo sinal que em ti ha culpa, porque se tu estiueras limpo, & puro. A inclinacão beatifica que Deos te tem dado, pera elle, ouuera neste estado ho corpo por inferno, porque estaua sem nenhum impedimento, que só a culpa ho impede, & assi como he a culpa, assi he ho impedimento.

Opusculo do cuida

Se tu com a perseverança de muyto tempo d.
tua obra, nã tês. certificação, de como Deos esta
em ti, & tu nelle, como reuelou ja a muytos san-
ctos, & o Apostolo diz. Que o spirito de Deos he
de dar testimonho em nosso spirito, como somos
filhos de Deos, que ho mesmo he, que reue'çam,
& a bẽ auẽturada Angela de fulgino diz. Que a
causa, porque Deos ho iam releua aos que ja
andam muyto tempo em Deos, he ou por
culpa, ou por promissam. E tu antes de-
ues de crer q̃ he por ua culpa que por
promissam. Se em tã ha culpa deues
de temer, pera te chegares mais
a Deos, & tirares as ocasiões
que te impedem.

Fin.



